

Fabricia Pereira Teles
Maria Ozita de Araujo Albuquerque
(Organizadoras)

...

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E ALFABETIZAÇÃO:

relatos de experiências do Curso de Pedagogia
UESPI/PHB, em tempos de pandemia

...



EdUESPI

Fabricia Pereira Teles
Maria Ozita de Araujo Albuquerque
(Organizadoras)

...

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E ALFABETIZAÇÃO:

relatos de experiências do Curso de Pedagogia
UESPI/PHB, em tempos de pandemia

...



EdUESPI



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

Evandro Alberto de Sousa
Reitor

Jesus Antônio de Carvalho Abreu
Vice-Reitora

Paulo Henrique da Costa Pinheiro
Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Mônica Maria Feitosa Braga Gentil
Pró-Reitora Adj. de Ensino de Graduação

Rauirys Alencar de Oliveira
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Fábia de Kássia Mendes Viana Buenos Aires
Pró-Reitora de Administração

Rosineide Candeia de Araújo
Pró-Reitora Adj. de Administração

Lucídio Beserra Primo
Pró-Reitor de Planejamento e Finanças

Joseane de Carvalho Leão
Pró-Reitora Adj. de Planejamento e Finanças

Ivoneide Pereira de Alencar
Pró-Reitora de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários

Marcelo de Sousa Neto
Editor da Universidade Estadual do Piauí



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI



José Wellington Barroso de Araújo Dias **Governador do Estado**
Maria Regina Sousa **Vice-governadora do Estado**
Evandro Alberto de Sousa **Reitor**
Jesus Antônio de Carvalho Abreu **Vice-Reitor**

Conselho Editorial EdUESPI

Marcelo de Sousa Neto **Presidente**
Algemira de Macedo Mendes **Universidade Estadual do Piauí**
Antonia Valtéria Melo Alvarenga **Academia de Ciências do Piauí**
Antonio Luiz Martins Maia Filho **Universidade Estadual do Piauí**
Fábio José Vieira **Universidade Estadual do Piauí**
Hermógenes Almeida de Santana Junior **Universidade Estadual do Piauí**
Josélia de Carvalho Leão **Universidade Estadual do Piauí**
Laécio Santos Cavalcante **Universidade Estadual do Piauí**
Orlando Maurício de Carvalho Berti **Universidade Estadual do Piauí**
Paula Guerra Tavares **Universidade do Porto - Portugal**
Cláudia Cristina da Silva Fontineles **Universidade Federal do Piauí**
Raimunda Maria da Cunha Ribeiro **Universidade Estadual do Piauí**
Maria do Socorro Rios Magalhães **Academia Piauiense de Letras**
Nelson Nery Costa **Conselho Estadual de Cultura do Piauí**
Marcelo de Sousa Neto **Editor**
Fabrícia Lopes **Editoração, Diagramação e Capa**
Editora e Gráfica - UESPI **E-book**

R4294 Residência pedagógica e alfabetização: relatos de experiências do curso de pedagogia UESPI/PHB, em tempos de pandemia / Organizador por Fabricia Pereira Teles e Maria Ozita de Araújo Albuquerque. - Teresina : EdUESPI, 2022.
Ebook.

ISBN: 978-65-88108-52-9

1. Alfabetização. 2. Residência pedagógica. 3. Projeto. 4. Ensino. 5. Aprendizagem. I. Teles, Fabricia Pereira (Org.). II. Albuquerque, Maria Ozita de Araújo (Org.). III. Título.

CDD: 370

Ficha Catalográfica elaborada pelo Serviço de Catalogação da Universidade Estadual do Piauí - UESPI
Grasielly Muniz Oliveira (Bibliotecária) CRB 3/1067

Editora da Universidade Estadual do Piauí - EdUESPI
UESPI (Campus Poeta Torquato Neto)
Rua João Cabral, 2231 • Bairro Pirajá • Teresina-PI
Todos os Direitos Reservados

A produção deste livro visa atender a necessidade que temos de refletir sobre a formação docente inicial e as experiências vivenciadas pelos acadêmicos de Pedagogia no Programa Residência Pedagógica (PRP) da Universidade Estadual do Piauí-UESPI Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira, Campus de Parnaíba.

O programa é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Consiste em oferecer aos estudantes de licenciaturas bolsas para realizar intervenção docente nas instituições escolares com a preceptoria dos educadores de instituições escolares públicas, campo da residência. Seu principal objetivo é aperfeiçoar, fortalecer e promover uma relação positiva e frutífera entre professor, aluno, escola e universidade, sendo uma forma de aprimoramento do estágio de Pedagogia, uma vez que oferece aos estudantes das licenciaturas oportunidade efetiva de exercer a docência, haja vista, que estes têm chance de planejar e executar as aulas, realizar experimentações e refletir sobre a prática, sobre as fortalezas e fraquezas do ensino e de verificar as possíveis soluções para a melhoria da educação em todo o país, possibilitando aos licenciandos, na condição de residentes, ter uma ideia real de como será o seu contexto de atuação profissional.

Ressaltamos que no Programa de Residência Pedagógica o licenciando não só atua na escola ativamente, mas assume uma postura investigativa e reflexiva da prática docente que desenvolve possibilitando-o de fazer futuras intervenções na prática para melhorias na educação no seu município de atuação.

A Residência Pedagógica acontece no decorrer dos cursos de licenciaturas e possui, de acordo com o último edital Capes/01/2020, uma carga horária de 414 horas, o que possibilita ao futuro docente oportunidade de vivenciar a profissão, antes de concluir o curso. Na

trajetória histórica, embora com iniciativas pontuais em diferentes regiões do país, o programa só passou a fazer parte oficialmente do processo formativo, em nível nacional, à partir de 2018. No mesmo ano, a Universidade Estadual do Piauí foi contemplada com 720 bolsas para acadêmicos de vários cursos de licenciatura da IES.

Em 2020, o último edital do Programa de Residência Pedagógica é lançado e novas equipes são formadas em todo país. No curso de Pedagogia da UESPI, Campus de Parnaíba, a equipe é formada por dezoito residentes, sendo dezesseis bolsistas e dois voluntários; duas preceptoras e duas docentes orientadoras. Cada preceptora, em sua escola-campo, gerencia os trabalhos realizados por nove residentes. As ações e projetos desenvolvidos nas escolas são realizados por decisões tomadas em conjunto com a equipe escolar e com a colaboração das docentes orientadoras do subprojeto.

As informações descritas nesta apresentação evidenciam aspectos da singularidade do programa Residência Pedagógica do curso de Pedagogia. Nesta obra, estão relatadas experiências dos residentes¹ e uma breve contextualização do programa no curso em sua primeira edição, em 2018. Vale destacar que o eixo central dos relatos está no desenvolvimento dos projetos de intervenção implementados nas duas escolas da rede pública municipal de Parnaíba-PI, uma no contexto da Educação Infantil e a outra no contexto do Ensino Fundamental e ambas com concentração na área da Alfabetização, foco do programa realizado durante a pandemia da covid 19.

Cabe esclarecer que os projetos didático-pedagógicos que aqui serão apresentados tiveram apoio na organização curricular baseada em Atividades Sociais (TELES, 2019), no caso, a atividade social escolhida: “Festa de aniversário”. As ações oriundas dessa

¹As experiências que apresentarão imagens de crianças estão devidamente autorizadas por seus responsáveis.

proposta curricular estão fundamentadas nos ideais revolucionários de Vigotski (2007) e Leontiev (1979), especificamente, na Teoria da Atividade Sócio-Histórica-Cultural (TASHC). A referida teoria defende que o ser humano possui natureza social transformadora e que o ser humano recebe influências por meio das interações com o meio em que vive e seus semelhantes, desenvolvendo a si e os outros dialeticamente.

Além do apoio teórico da organização curricular por Atividades Sociais as ações dos residentes foram sustentadas pelos estudos da Alfabetização, em especial, do Sistema de Escrita Alfabética (MORAIS, 2012) e pela Pedagogia dos Multiletramentos (ROJO e MOURA, 2012; LIBERALI e MEGALLI, 2019).

Os textos produzidos pelos residentes revelam suas esperanças e experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica do curso de Pedagogia em tempos de pandemia. Por meio desses relatos, esperamos contribuir para a formação docente de professores em processo de formação inicial e contínua, especialmente esperamos mostrar a outros professores que SIM é possível acreditar na educação mesmo quando nos falta escolas (prédios físicos) abertas. E como já dizia o nosso mestre Paulo Freire,

“quem espera na pura espera vive um tempo de espera vã [...] Não esperarei na pura espera porque o meu tempo de espera é um tempo de que fazer. Desconfiarei daqueles que virão dizer-me; em voz baixa e precavidos:

É perigoso agir

É perigoso falar

É perigos andar

É perigoso, esperar, na forma em que esperas, porquê esses recusam a alegria de tua chegada”

Nós decidimos não ter esperança do verbo esperar e SIM esperar do verbo fazer de outro modo. Manter a escola (nos lares) aberta!!

Boa leitura!!
As organizadoras

SUMÁRIO

- 12 A EXPERIÊNCIA DO PRIMEIRO SUBPROJETO DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: DESAFIOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ (UESPI) - CAMPUS PARNAÍBA**
Evangelita Carvalho da Nóbrega
- 31 RELATO DAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS DURANTE REGÊNCIA DO ESTÁGIO NA ESCOLA MUNICIPAL JORNALISTA ANTERO CARDOSO FILHO**
Adailson José Vidal Pereira, Antonio José Vieira Araújo, Rozileide de Sousa Carvalho, Fabrícia Pereira Teles
- 43 FESTA DE ANIVERSÁRIO: AS COMEMORAÇÕES EM TEMPO DE PANDEMIA**
Adryely Mendes de Araújo, Rogéria Kécia Brito de Castro, Maria Ozita de Araújo Albuquerque
- 53 PRÁTICAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO ESCOLAR: TORNANDO O APRENDIZADO SIGNIFICATIVO**
Daiane Costa dos Santos, Rogéria Kécia Brito de Castro, Maria Ozita de Araujo Albuquerque
- 62 RELATO DE EXPERIÊNCIA: MINHAS VIVÊNCIAS NAS AULAS REMOTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**
Edilane Cristina de Souza Barros Cardoso, Rogéria Kécia Brito de Castro, Maria Ozita de Araujo Albuquerque
- 76 NOVOS CAMINHOS NA APLICAÇÃO DE UM PROJETO DE INTERVENÇÃO EM UMA TURMA DE 2º ANO DO FUNDAMENTAL NA MODALIDADE DE ENSINO REMOTO**
Hillany Rodrigues Sousa, Rozileide de Sousa Carvalho, Fabrícia Pereira Teles
- 89 O ESTÁGIO CURRICULAR DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO ENSINO REMOTO E O SEU CONTEXTO EM ÉPOCA DE PANDEMIA DA COVID-19**
Isabela Moreira Pinto, Maria de Jesus de Sousa Monteiro, Rozileide de Sousa Carvalho, Fabrícia Pereira Teles

- 103 ENSINO REMOTO E SEUS DESAFIOS: ADAPTAÇÃO ÀS TECNOLOGIAS DIGITAIS**
Francisca Keliane Gonçalo, Fabrícia Pereira Teles,
Rozileide de Sousa Carvalho
- 112 EXPERIÊNCIAS VIVIDAS REMOTAMENTE NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COM ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA CIDADE DE PARNAÍBA-PI**
Larissa Alves da Cunha, Rozileide de Sousa Carvalho, Fabricia Pereira Teles
- 128 PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA REGÊNCIA EM UMA SALA DE AULA DE EDUCAÇÃO INFANTIL**
Lilian Batista Cardoso, Rogéria Kécia Brito de Castro, Maria Ozita de Araújo Albuquerque
- 138 VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**
Lívia Sales dos Santos, Rogéria Kécia Brito de Castro, Maria Ozita de Araujo Albuquerque
- 149 ATIVIDADE SOCIAL IR A UMA FESTA DE ANIVERSÁRIO: REINVENTANDO A DIVERSÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA**
Luana Gomes Brandão, Rozileide de Sousa Carvalho, Fabricia Pereira Teles
- 161 RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO DE ATIVIDADE SOCIAL REALIZADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL POR MEIO DO ENSINO REMOTO**
Maria José do Nascimento Cardoso, Vanessa Brito Bitencourt,
Rogéria Kécia Brito de Castro, Maria Ozita de Araújo Albuquerque
- 174 EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NAS AULAS REMOTAS NA PANDEMIA POR MEIO DO WHATSAPP**
Maria Letícia Pereira Silva, Rogéria Kécia Brito de Castro,
Profa. Dra. Maria Ozita de Araujo Albuquerque
- 188 EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO ENSINO REMOTO COM OS ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**
Maria de Nazaré Sousa Queiroz, Rozileide de Sousa Carvalho,
Fabricia Pereira Teles

**199 O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA
E A FORMAÇÃO DOCENTE**

Shysllayny Rachel Oliveira dos Santos, Rogéria Brito de Castro,
Maria Ozita de Araujo Albuquerque

209 SOBRE OS AUTORES

A EXPERIÊNCIA DO PRIMEIRO SUBPROJETO DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: DESAFIOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ (UESPI) - CAMPUS PARNAÍBA

Evangelita Carvalho da Nóbrega¹

INTRODUÇÃO

Este relato apresenta síntese dos registros e das reflexões acerca da construção e da implantação que envolveram o primeiro subprojeto de Residência Pedagógica no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) – Campus Parnaíba (PI). Iniciamos com uma breve contextualização dos aspectos legais de criação do curso, dos documentos norteadores que legitimam a formação de professores estabelecidos pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e documentos institucionais da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Universidade Estadual do Piauí (UESPI) com reflexões do processo e das estratégias de constituição do subprojeto de residência pedagógica.

Para conhecer alguns aspectos legais da criação do curso de Pedagogia, citamos o decreto estadual n.º 4.619, de 21 de setembro de 1993, que garante oferecer uma graduação na área de Educação, conforme exigências definidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), que determina a formação superior do professor para exercer a profissão. O curso também segue determinações instituídas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia (DNC), nos pareceres Conselho Nacional de Educação-CNE/CP n.º 5/2005 e CNE/CP n.º 1/2006:

¹ Docente do Curso de Pedagogia. Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Mestra em Educação (UNINOVE - SP). Email: evangelita@phb.uespi.br

Art. 4o O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino (BRASIL, 2006b).

Na nova Resolução n.º 2 do, CNE de 1.º de julho de 2015,

Art. 2º As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica aplicam-se à formação de professores para o exercício da docência na educação infantil, no ensino fundamental, no ensino médio e nas respectivas modalidades de educação (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância e Educação Escolar Quilombola), nas diferentes áreas do conhecimento e com integração entre elas, podendo abranger um campo específico e/ou interdisciplinar.

§ 1º Compreende-se a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo

conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo.

As Diretrizes, estabelecem várias funções para atuação da(o) pedagoga(o), o que vem a ser um desafio na formação inicial. Alinhado com essas diretrizes, o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (PPC) de 2017, propõe um percurso que envolve a(o) acadêmica(o) adquirir competências e habilidades para atuar como docente na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental, na educação de jovens e adultos e/ou outras modalidades e na gestão escolar. Entretanto, estas múltiplas possibilidades de atuação, terão que ser vivenciadas no campo de experiência do estágio curricular obrigatório, conforme previsto na Resolução n.º 2 do CNE/2015 de 1.º de julho de 2015:

Art. 13. Os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares.

Com base nesta nova resolução CNE 02/2015, a obrigatoriedade dos cursos de Licenciatura terá a carga horária mínima de 3.200 horas, de efetivo trabalho acadêmico, assim distribuídas: [...] II- 400 horas, dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas [...]. A resolução também define que os cursos organizem seus projetos com identidade própria. Desta forma, o PPC do Curso Pedagogia (UESPI, 2017) - Campus Parnaíba, define a carga horária de 450 horas, Estágios Curriculares Supervisionados, dedicadas prioritariamente em Educação Infantil (150h), nos anos iniciais do Ensino Fundamenta 1 (150h) e gestão (150h). Os estágios supervisionados são orientados e seguem etapas de observação da cultura escolar, participação e regência. Estes visam primordialmente o envolvimento e à integração do saber com o fazer, isto é, integrando a teoria com a prática por isso mesmo é entendido como eixo articulador da produção do conhecimento em todo o processo de desenvolvimento do currículo do curso.

Ademais, o currículo do curso de Pedagogia da UESPI/Parnaíba estimula os processos formativos da docência por meio das atividades que envolvem o fazer pedagógico interativo, com experiências escolares e extraescolares, proporcionando a imersão dos discentes nas escolas em atividades extracurriculares, de ambientação escolar e projetos pedagógicos de intervenções também durante as disciplinas de metodologias e práticas.

DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PRIMEIRO SUBPROJETO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: PRIMEIROS PASSOS

Os primeiros passos de construção do subprojeto da Residência Pedagógica, foi desafiador. Enfrentamos dificuldades de estrutura espaço-físico, limitações de professores efetivos e de suporte administrativo. Além dos limites dos prazos estabelecidos para construir a proposta do subprojeto, levando-se em consideração as restritas informações disponibilizadas pela CAPES e os dispositivos organizacionais da UESPI, (Projeto Institucional) que estavam em elaboração. Destaca-se as principais questões enfrentadas: a) de adequar os currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)(CAPES, 2018b); b) a indução da reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica (CAPES, 2018b); c) a necessidade de aproveitar total ou parcialmente as experiências da Residência Pedagógica para efeito de realização dos Estágios (CAPES, 2018b). Esses itens, provocaram desconforto e dificuldades de organizar o subprojeto, pois configuravam-se como uma interferência na autonomia dos cursos e na organização da universidade para condução das ações de estágio junto às escolas.

Conforme chamada pública – Edital CAPES n.º 06/2018 e Portaria CAPES Gab. n.º 38, de 28 de fevereiro de 2018 da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), o subprojeto de Residência Pedagógica do curso de Pedagogia – RP (2018-2019) estruturou-se e foi aprovado, sendo integrante do Projeto Institucional do Programa de Residência Pedagógica (RP), com financiamento do Ministério da Educação (MEC), por meio da CAPES e apoio da UESPI.

O RP foi articulado às ações dos Estágios Curriculares

Supervisionados, garantido aos discentes, que participaram do RP, a conversão das atividades realizadas no âmbito do subprojeto para estágio curricular em docência, quando cumpridos os requisitos definidos nos documentos orientadores: portaria Normativa PREG/UESPI n.º 001/2019 e PPC de Pedagogia (2017). Dentro desse contexto, o curso de Pedagogia da UESPI construiu o subprojeto de Residência Pedagógica, baseando-se nos instrumentos legais da CAPES e da resolução normativa da UESPI, na tentativa de ampliar os processos de formação, com a imersão do acadêmico no contexto da escola campo, sendo acompanhado por um(a) professor(a) preceptor(a) cuja finalidade é estimular a articulação de aprendizagens teóricas e práticas nos residentes envolvidos, para remodelar algumas práticas tradicionais de estágio curricular.

Apontam Pimenta e Lima (2004), que o estágio supervisionado é momento propício à realização de formação, pois o encontro com o espaço-escolar pode permitir ao futuro professor compreender a prática docente, se apropriando dos contextos do cotidiano e da rotina escolar para perceber de forma crítica e reflexiva, a partir de perspectivas de análise históricas, sociais, organizacionais sobre a universo escolar. Para tanto, o currículo formativo do curso deverá estar atrelado a teoria educacional para possibilitar que o acadêmico construa sua dinâmica de leitura e compreensão do universo escolar e desenvolva a prática pedagógica.

O subprojeto Residência Pedagógica: *A prática reflexiva e o desenvolvimento de competências e habilidades na formação da(o) Pedagoga(o)* (2018-2019), tendo objetivo geral de ampliar os processos formativos profissionais de maneira mais sólida, baseada na discussão de ideias e práticas pedagógicas inovadoras, levando assim, os participantes envolvidos a sentirem-se mais preparados à realização de mudanças significativas, que são próprias de agentes sociais comprometidos com

a educação. Girox (1997), corroborando o entendimento de Freire (2011), afirma que o professor deve ser preparado para ser agente crítico, problematizador, e que seus discursos e argumentos devem ser capazes de gerar ações que defendam uma escola qualitativamente melhor para todas as pessoas.

O referido projeto foi elaborado a partir de uma prática reflexiva crítica como processo de articulação teoria-prática no quadro das discussões de Freire (2011). Isso significa considerar uma formação que estimule o(a) acadêmico(a) a assumir a responsabilidade de buscar compreender a própria prática, as escolhas teórico-práticas, para que, conscientizando-se dos próprios discursos e fazeres, possa entender as contradições do dito e feito na escola. Nesse sentido, a prática reflexiva crítica, ao incluir a esfera social no papel do professor como agente político e empoderado (FREIRE, 2011), procura superar visões estritamente focadas no contexto da sala de aula ou, ainda, estritamente focadas em teorias sem relação com a prática.

Especificamente, a RP de Pedagogia, foi organizada sob dois eixos que contemplou à docência nas modalidades de estágio curricular supervisionado na Educação Infantil e nos anos iniciais no Ensino Fundamental 1, desde que cumprida a carga horária mínima de 150 horas em turmas de Educação Infantil e 150 horas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, consolidando as ementas estabelecidas no PPC do curso (2017). Segue quadro síntese da distribuição das atividades nas etapas realizadas com suas respectivas carga horária.

Quadro 1- as etapas e distribuição das atividades

Etapa 1 Semestre 2018.2	Etapa 2 Semestre 2019.1	Etapa3 Semestre 2019.2
Formação complementar - 40h	Formação complementar- 42h	Formação complementar- 26h
Ambientação e Observação do espaço escolar – 20h	Planejamento das atividades didáticas – 24h	Planejamento Didático – 40h
Regência escolar compartilhada - 40h	Regência escolar compartilhada (Educação Infantil ou Ensino Fundamental) - 32h	Regência compartilhada (Educação Infantil ou Ensino Fundamental) - 16h
Produção relatório parcial -10h	Regência individual (Educação Infantil ou Ensino Fundamental) - 60h/a	Regência escolar individual (Educação Infantil ou Ensino Fundamental) - 60h
	Produção Relatório parcial – 14h	Produção Relatório final – 26h
Total= 110 horas	Total = 172 horas	Total = 168 horas
Total geral da carga horária = 450 horas		

Fonte: Arquivo pessoal da autora

Outro desafio logo após o subprojeto aprovado, foi articulação entre UESPI e rede municipal de Educação. A Secretaria Municipal de Educação de Parnaíba (PI) estava estruturando sua equipe de trabalho, com mudanças de pessoal, novo secretário de educação e de várias escolas, os gestores. Isto, dificultou a recepção do subprojeto, provocando fator restritivo de êxito para realizar algumas ações do subprojeto nas escolas, denominadas escolas-campo.

O subprojeto Residência Pedagógica iniciou em agosto 2018, com 27 discentes denominados “residentes”. Atuou em parceria com a rede municipal de Parnaíba (PI), envolvendo três escolas,

estas apresentam organização escolar diferenciada: Escola Sonia Viana (educação infantil); Escola Benedito dos Santos Lima (ensino fundamental) e Escola Mário Reis (educação infantil e ensino fundamental). Desta forma, alguns residentes precisaram migrar de uma escola-campo para outra.

Com objetivo de conhecer a cultura da escola, foi disponibilizado material de apoio aos residentes, tais como: roteiro de observação – situação física; situação administrativa; situação pedagógica; e prática de sala aula. A proposta, foi facilitar a busca de informações durante o tempo das observações, de modo que, estas auxiliasse a elaboração de ações intervencionistas inovadoras.

Quanto a formação inicial e contínua dos preceptores e dos residentes, estas ocorreram no início de cada etapa da RP. Essa interface concretizou-se por meio de orientações e instrumentais; disponibilizamos materiais de apoio teórico, didático e pedagógico; oferta de minicursos e oficinas; produção de materiais didáticos; elaboração de roteiros e metodologias de práticas de intervenção; incentivamos leituras complementares; encontros de orientações e elaboração coletiva de agenda de acompanhamento das ações dos residentes; plantões pedagógicos mediados pelos docentes orientadores e professores preceptores, incluído, sugestões de materiais, apoio para pesquisas de materiais, orientações e ajustes de materiais de planejamento e elaboração de materiais de apoio didático.

O PONTO DE PARTIDA DA PRÁTICA NAS ESCOLAS-CAMPO: O TEMPO DAS VIVÊNCIAS

Os residentes foram distribuídos nas escolas-campo e cada preceptor (professor da escola-campo) acompanhou de perto um grupo, a cerca de 9(nove) residentes, durante todo o período de imersão. O tempo de vivência dos residentes em cada modalidade dos eixos formativos, estava definido no plano de ação. Os residentes, três vezes por semana, estavam presente na escola-campo, e acompanhavam uma determinada turma por todo um período e, a cada quinze dias, participava de encontros formativos com preceptor e/ou orientador na escola/universidade.

Nessa direção, o plano de ação dos residentes procurou estreitar as esferas da teoria e da prática. Entende-se que a formação inicial promovida no âmbito das discussões teóricas na universidade, somadas à mediação no contexto das vivências escolares por professores especialistas e experientes, agrega saberes e experiências formativas mais reflexivas e consistentes. O ensinar/aprender e aprender/ensinar, nessa relação de troca, possibilita a assunção de que é durante o contato com a realidade da escola, com a imersão nos problemas pedagógicos reais e nas relações de conflito permanente, que se desenvolve a verdadeira formação docente.

Ao concluir as etapas de imersão da observação e da (co) participação, o residente organizava um plano de ação pedagógica (PAP) planejada em comum acordo entre as orientações de seu preceptor e as orientações do professor titular da turma. Esse PAP apresentava um detalhamento prevendo ações práticas, materiais a serem usados, tempo e espaço de execução. Uma vez aplicada o PAP, o residente foi avaliado do seu desenvolvimento de acordo com o direcionamento de seu professor preceptor.

Quanto ao acompanhamento e monitoramento das atividades da RP, realizaram-se vários encontros de formação/avaliação e reflexão crítica. Os encontros de formação/avaliação aconteceram de forma individual e em grupo (professores orientadores (docentes da universidade). Por meio de encontros quinzenais de supervisão na universidade, o preceptor relatava informações gerais sobre a atividade em curso, as estratégias e ações que melhor se adaptaria e reflexões sobre as dificuldades dos residentes. Tais encontros aconteceram na universidade e/ou nas escola-campo.

Esta interação ativa entre universidade e escola-campo permite o movimento contínuo da reflexão crítica e avaliação continua dos itinerários que envolvem diferentes saberes e fazeres presentes na construção da identidade docente. O diálogo pedagógico entre o curso de pedagogia e a escola campo, nos evidenciou as fragilidades de estrutura metodológica que os processos formativos precisam aprimorar. Cada etapa vivenciada durante essa experiência formativa do projeto- piloto (2018-2019) nos permitiu amparar as arestas e aperfeiçoar ritos e estratégias, bem como, trouxe elementos, importantíssimo para repensar a estrutura formativa do curso de pedagogia. Segue quadro síntese das atividades planejadas e executadas nas escola-campo.

Quadro 2- atividades de planejamento

AÇÃO	RESULTADO
Planejamento plano ação individual de atividades - com a preceptora /orientadora	Delinear as ações do plano de atividades e orientação para preenchimento de plano de atividade.
Planejamento atividades didáticas ações na escola	Elaborar projeto de intervenção na Escola juntamente com os instrumentos de sequência didática e os recursos pedagógicos. (Preceptora e residentes)
Relatório parcial)	Elaborar, organizar e formatar relatório parcial das experiências vivenciadas - plano de Atividades (diagnóstico, regência compartilhada e, planejamento, elaboração projeto e aplicação)

Fonte: Arquivo pessoal da autora

O plano de ação pedagógico individual, um importante instrumento estabelecido entre residente, preceptor e orientador. Neste instrumento, o residente registrava um roteiro do planejamento dos dias das atividades, com suas respectivas cargas horária.

A imersão nas escolas-campo por meio da metodologia da observação participante, que os residentes tiveram contato com espaço, tempo e rotina, e foram estimulados para imergir no cotidiano, com olhar científico para ir além do senso comum. Tendo apoio dos instrumentos como um roteiro de observação, caderno de campo, documentos legais da escola, planejamentos e/ou projetos pedagógicos e outros tantos registros do trabalho na escola.

Cabe apontar, as escolas-campo que atuamos não dispunha de coordenador pedagógico e algumas escolas estavam passando por transição de equipe gestora, outras com restrito grupo de professores efetivos e experientes. O que problematiza a organização de modelos de planejamento escolar? Em algumas escolas, havia

um planejamento básico em que os conteúdos eram divididos por turma/ano/ bimestre. Assim, o residente foi informado o que seria trabalhado, no dia a dia, em conversa com a preceptora, alinhava os conteúdos a serem estudados nos próximos dias. Mas, também foi relatado por alguns residentes a dificuldade de conhecer o planejamento de alguns professores. Eles apontaram que algumas turmas, as atividades eram propostas pelos professores sem um objetivo educacional definido. Sendo assim, o preenchimento de tempo e distração das crianças, envolvia copiar texto do quadro para caderno, pintura de material impresso, resolver questões dos livros e outros. Desta forma, a organização das salas e a rotina de algumas turmas refletiam uma prática improvisada sem acompanhamento pedagógico. Isto dificultou propor ações planejadas com diferentes propostas inovadoras ou situações intencionais de aprendizagem.

Quando da elaboração dos relatórios, os residentes ao término da imersão de cada etapa do eixo do subprojeto, foi definido uma carga horária em média de 15h para sistematizar e organizar o relatório parcial. Para facilitar a organização, houve a padronização dos relatórios para residentes e preceptores, ou seja, a cada etapa concluída eles registravam suas atividades e reflexões em relatórios parciais, os preparando para fazer um único relatório final para conclusão do subprojeto. O registro visava recuperar a experiência na escola-campo, considerando fontes teóricas e práticas estudadas no curso, além de questões vivenciadas no percurso formativo em seus registros de observação, bem como, apontar reflexões sobre as ações executadas, os problemas, fragilidades e dificuldades enfrentadas na escola.

Quadro 3- síntese das atividades práticas na escola-campo

AÇÃO	RESULTADOS
Ambientação na escola- campo por meio das observações em múltiplos espaços.	Conhecer, analisar e compreender a dinâmica do espaço escolar.
Observações das atividades pedagógicas em sala de aula.	Conhecer o planejamento da sala (observações e registros: quantidade de alunos; metodologias e didáticas trabalhadas; conteúdos trabalhados; descrição das atividades), analisar e verificar manejo de sala, identificar estratégias pedagógicas por meio da rotina escolar e produzir diagnóstico.
Reuniões escolares.	Acompanhar e analisar a diversidade de papéis vivenciados no espaço escolar – gestão de sala; gestão de espaço, tempo e tomada de decisões em atividades coletivas.
Reuniões Formativas Reflexivas.	Compartilhar ideias, realizar a troca de experiências e o momento de fala e escuta: dos desafios, dos medos e das sugestões de mudança de suas práticas, ações e atitudes.
Regência Compartilhada.	Planejar coletivamente com a professora titular e preceptora atividade de sala de aula e aplicar sob supervisão, e auxiliar nas atividades planejadas da professora titular.
Regência Individual - projeto de intervenção: LEITURARTE	Planejar individualmente com apoio da preceptora, professora titular e/ou docente orientadora. Aplicar as atividades (individual) pelo tempo planejado no plano de aula sob supervisão da professora titular e/ou preceptora.
Elaboração de Material pedagógico - Projeto de intervenção.	Verificar quais os materiais estarão disponíveis para utilizar no projeto; pesquisar, selecionar, adaptar e elaborar material de apoio pedagógico para uso em sala de aula, oficina ou exposição.
Avaliação da aprendizagem	Conhecer as estratégias avaliativas da escola, adaptar e elaborar instrumentos avaliativos para cada atividade (plano de aula).

Fonte: Arquivo pessoal da autora

A proposta dos residentes imergirem em duas modalidades diferentes (ensino fundamental) de turmas do 1º ao 5º ano e/ou na educação infantil) ampliou o campo do fazer pedagógico. O contato com o cotidiano escolar promove aprendizagens, que podem ser formativas se forem alvo de reflexões críticas. No caso específico da RP, tal contato ocorre de forma ininterrupta, permitindo o residente em uma experiência bastante intensa sobre a realidade escolar. Para que tal experiência seja formativa, o futuro pedagogo necessita indagá-la a partir de pressupostos teóricos, ampliando sua compreensão sobre a escola como instituição social. A vivência dessas práticas pedagógicas em etapas, possibilitou percepções reflexivas, com questões diferenciadas, descobertas e dúvidas específicas favoreceu a construção coletiva de conhecimento e a troca de experiências entre os(as) residentes (as), pois se constitui processo de aprendizagem significativo da formação profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com o subprojeto de Residência Pedagógica do curso de Pedagogia da UESPI tem se mostrado muito significativo para a formação dos futuros pedagogos, tendo em vista produzir reflexões e novos olhares para adequações do currículo do curso, entre estas: sugerir novas estratégias nas disciplinas de práticas pedagógicas (planejar e avaliar); incentivar e estimular a elaboração de projetos com temáticas de incentivo à leitura; apresentar novas propostas metodológicas e práticas inovadoras (projetos de intervenção temático e feira do conhecimento); identificar as fragilidades formativas dos licenciados (redigir relatórios reflexivos, elaborar plano de aula, organizar e adaptar material didático, aplicação da didática, etc); reflexão crítica das práticas pedagógicas ; provocar mudanças na ementa das disciplinas de metodologia.

Outro aspecto que destacamos, é uma maior interatividade e proximidade na relação da escola-campo. A residência pedagógica estimula o refazer pedagógico nas escolas; provoca novos estilos de adaptação na rotina e nas práticas da escola; fomenta outras formações nos professores preceptores; incentiva uma consciência mais crítica no processo formativo de cursistas do curso de Pedagogia; desperta consciência que os processos educativos são inacabados e de que a formação teórica é imprescindível à prática e vice-versa. Os acordos de cooperação estabelecidos entre a universidade e as escolas permitem, ainda, que professores-preceptores das escolas-campo e orientadora da universidade conheçam melhor a especificidades de funcionamento dessas instituições, de forma recíproca, assim como estimula ampliar um compromisso mútuo em relação à formação da(o) pedagoga(o).

Quanto aos aspectos inibidores da implementação do subprojeto, destacamos: a resistência da escola em reconhecer as necessidades de mudanças na metodologia pedagógica; dificuldade de implantar ações inovadoras e/ou sugerir temáticas com contexto de diversidade; a falta de professores titulares das salas de aula e/ou com pouca experiência de regência escolar; a falta de planejamento pedagógico coletivo nas escolas, favorecendo improvisos de prática docente do professor titular (muitos são temporários, e a escola não dispõe acompanhamento de coordenação pedagógica e/ou formação continuada); falta de recursos básicos (material de apoio didático, falta de biblioteca nas escolas e outros); falta de outras metodologias avaliativas da aprendizagem (utiliza-se os instrumentos avaliativos padrão – prova conteudista e trabalho individual ou em grupo dos conteúdos explorados); falta de proposta pedagógica ativa.

Contudo, apesar das dificuldades, a experiência apresentada tem sido importante para a formação dos acadêmicos, pois possibilita maior acompanhamento das atividades por meio dos espaços de

escuta, em que é estimulado a reflexão de forma crítica dos saberes e fazeres e dos desafios para superar a realidade das escolas públicas. As vivências no programa, nos direcionaram também a refletir criticamente sobre nossa própria prática. Fez, portanto, repensar a identidade formativa das licenciaturas e a sua função social de preparar docentes, conforme preconiza o projeto político-pedagógico do curso. No plano micro, verificamos lacunas que será necessário rever nosso modo de organização e sistematização das práticas de ensino na universidade, alinhando-os às experiências das escolas. No plano macro, a constatação da necessidade de atualizar e rediscutir coletivamente a estruturação de mudanças no currículo do Curso de Pedagogia em questão.

Enfim, superando as dificuldades e limites que percorre os processos de gestão pública, conseguimos concluir com êxito o primeiro subprojeto piloto de residência pedagógica (2018-2019), agora em nova versão do RP, um novo horizonte com outras estratégias se encaminham para aperfeiçoar cada vez mais os processos formativos da(os) futura(os) pedagoga(os). Entende-se que o processo de formação inicial na universidade, somadas a mediação no contexto das vivências escolares por professores especialistas e experientes, adiciona saberes e experiências formativas mais reflexivas e consistentes. O ensinar/aprender e aprender/ensinar, nesta relação de troca, pode desenvolver uma formação docente mais ativa e integrativa.

Este livro é resultado dos esforços desta nova versão da residência pedagógica no curso de Pedagogia- Campus Parnaíba (2021-2022). Com um novo formato e com experiências já aprimoradas, resultando em superar limitações vivenciadas no projeto-piloto, dentre estas, compartilhar o registro reflexivo da imersão das experiências, nos indica que estamos avançando nos processos formativos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n.º 5/2005, de 13 de dezembro de 2005. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia- DNC's. **Diário Oficial da União**, Brasília, 15 maio 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n.º 1/2006, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília, **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 maio 2006. Seção 1, p. 11.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n.º 2/2015, de 1.º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, 2 jul. 2015. Seção 1, n. 124, p. 8-12.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital 6/2018, de 01 de março de 2018**. Brasília, DF: CAPES, 2018. Disponível em: http://cfp.ufcg.edu.br/portal/images/conteudo/PROGRAMA_RESIDENCIA_PEDAGOGICA/DOCUMENTOS_E_PUBLICACOES/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf. Acesso em: 05 mar. 2018.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria n.º 38, de 28 de fevereiro de 2018**. Institui o Programa Residência Pedagógica. Brasília, DF: CAPES, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-deconteudo/28022018-portaria-n-38-institui-rp-pdf>. Acesso em: 01 mar. 2018.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Casa Civil, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 29 jun. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais**: Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. do S. **Estágio e docência**. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos). São Paulo: Cortez, 2004. 296p.

UESPI. Universidade Estadual do Piauí. Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia - PPC. Parnaíba: UESPI, 2017

UESPI. Universidade Estadual do Piauí. **Portaria normativa PREG/UESPI n.º 001/2019**. Dispõe sobre a carga horária do Programa de Residência Pedagógica (Capes) para fins de aproveitamento em Estágio Curricular Obrigatório da UESPI. Piauí: UESPI, 2019.

UESPI. Universidade Estadual do Piauí. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia - PPC**. Campus Professor Alexandre Alves - Parnaíba. Abril/2017.

RELATO DAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS DURANTE REGÊNCIA DO ESTÁGIO NA ESCOLA MUNICIPAL JORNALISTA ANTERO CARDOSO FILHO

Adailson José Vidal Pereira¹

Antonio José Vieira Araújo²

Rozileide de Sousa Carvalho³

Fabírcia Pereira Teles⁴

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é uma síntese em forma de relato das experiências vividas durante a regência compartilhada e individual na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho. Entende-se por regência compartilhada aquela em que o professor titular da sala compartilha a regência com os licenciandos/residentes. Já a regência individual, as aulas ficam a cargo dos residentes, com o apoio e orientação do professor titular e da preceptora da citada escola.

O referido estágio se deu por meio do Programa Residência Pedagógica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – Campus Parnaíba. Nele, tivemos a oportunidade de sermos inseridos em sala de aula em dois momentos: o primeiro deles foi para podermos auxiliar os professores em sala de aula, configurando a regência compartilhada, o segundo foi a regência individual, propriamente dita.

¹Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, adailsonpereira@aluno.uespi.br;

²Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, antoniojaraujo@aluno.uespi.br;

³Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí, Especialista nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, rozileide.phb@gmail.com;

⁴ Professora orientadora: Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem PUC-SP, Universidade Estadual do Piauí, fabriciateles@phb.uespi.br.

Tais conhecimentos prévios do âmbito escolar são relevantes para a formação de cada acadêmico. É necessário que cada professor possa trabalhar com os conteúdos adequando as realidades da escola e dos alunos, que

“São necessárias estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de uma sólida cultura geral, que ajudam a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar” (LIBÂNEO, 2005, p. 76).

Cada aprendizagem na formação do professor, nos leva a inferir que na prática cada licenciando irá desenvolver uma ou outra teoria. É importante aprimorar todos os conhecimentos que temos em relação ao uso que faremos deles na prática. Para que nós possamos ter não só competência para lidar com as dificuldades, mas também habilidades que possam propiciar melhores condições de desenvoltura profissional.

Essa etapa inicial se configura assim como um contato direto do acadêmico com o universo da prática docente, em que cada atividade orientada pelo preceptor(a) e docente orientador(a) dar o suporte necessário para atuação docente na turma. Cada ação, cada prática foi segundo o esperado pois tudo foi planejado conforme a realidade da escola, dos alunos, dos professores e da comunidade como um todo.

Numa formação articular aulas teóricas (saber acadêmico) com a práticas (saber da experiência) não é só pedir que o licenciando/residente execute uma determinada tarefa com descrição de passo-a-passo. Vai muito além, a prática deve ter relação com o conteúdo e depende do objetivo a ser alcançado pode ser realizada antes, durante e depois da exposição do conteúdo. De acordo com Libâneo (1994), os professores precisam dominar com segurança as formas auxiliares

de ensino, saber como utilizar e o momento mais adequado, pois o manuseio de forma efetiva irá influenciar significativamente no processo de ensino e aprendizagem.

Nessa perspectiva, enfatiza-se a importância da residência pedagógica e do estágio para a formação dos futuros pedagogos, bem como, os conhecimentos adquiridos que fomentam uma boa aprendizagem da ação pedagógica, mesmo que de forma tímida nesse primeiro momento de estágio, os residentes começam a entender melhor esse universo da prática docente.

DESENVOLVIMENTO

Segundo a perspectiva construtivista o fracasso escolar quando se trata da alfabetização não se explica apenas pela complexidade da natureza do processo; caso contrário, “não se justificaria a predominante incidência desse fracasso nas crianças das classes populares.” (SOARES, 2017, p. 24). Essa realidade mostra que devemos ter toda atenção, enquanto educadores, quando se trata da educação de pessoas de classes sociais menos favorecidas.

As práticas sociais de uso da língua mostram-se conhecimentos prévios aos alunos de todas as classes. Por isso o processo de alfabetização deve ser articulado às discussões de letramento e multiletramento. Para Liberali e Megale (2019), é necessário enfatizar as propostas didáticas que valorizam as mais diversas formas de comunicação, o que caracteriza os multiletramentos, que envolvem os princípios de pluralidade cultural e de diversidade de linguagens, pois as crianças não se comunicam apenas por palavras e sim por gestos, sinais e imagens.

Nesse sentido, afirma-se que os alunos devem desenvolver habilidades de uso e interpretação dos mais diversos

“textos compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar”. (ROJO, 2012, p. 19).

O professor deve se comprometer a entender melhor o universo da aprendizagem nos momentos iniciais de escolarização das crianças, entender como eles começam a compreender os conteúdos, não só escolares, mas entender melhor o mundo de forma geral e aprende a interagir com ele, como agir em sociedade, dentre outras aprendizagens. Acerca disso, Freire (1989):

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade daquele. Linguagem e realidade se predem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. Ao ensaiar escrever sobre a importância do ato de ler, eu me senti levado – e até gostosamente – a reler momentos fundamentais de minha prática, guardados na memória, desde as experiências mais remotas de minha infância, de minha adolescência, de minha mocidade, em que a compreensão crítica da importância do ato de ler se veio em mi construído. (FREIRE, p. 9, 1989).

A construção de conhecimento de mundo se dá de diversas formas, é importante que possamos ter um olhar atento para cada aluno para que ele possa também desenvolver o hábito da leitura, tal hábito não diz respeito apenas ao mundo da leitura de livros, mas da

leitura e compreensão que ele faz do mundo em si. É nesse momento também que o professor deve pautar suas metodologias para que o aluno de fato possa aprender de todas as formas possíveis. Por esse motivo o olhar sobre cada um dos alunos deve ser atento e impecável, o professor titular pode dar suporte ao licenciando/residente tornando o estágio mais leve. Nessa direção, docente/regente e alunos crescem e aprendem mostrando que são capazes, sim, de vencer etapas. O processo de ensino aprendizagem é algo que deve ser apreciado de modo intenso, pois o fato de aprendermos determinados assuntos e sentirmos interesse naquilo que aprendemos depende muito da forma como foi ensinado.

Os procedimentos das aulas em sistema remoto na escola Jornalista Antero Cardoso Filho, ocorreram por meio de redes sociais, como *WhatsApp* e plataforma como *Google Meet*, pois em meio a uma pandemia todos tivemos que manter o distanciamento social. Houve alguns encontros para retirar algumas dúvidas, orientações ou ainda para recolher todas as informações pertinentes sobre realidade sócio-econômica da comunidade.

A turma é composta de 26 alunos na faixa etária de 6 anos. Porém nem todos participam assiduamente no grupo de *WhatsApp*. São crianças de família de baixa renda que moram em uma região periférica da cidade. De acordo com Cordeiro (2020), nesse contexto de pandemia o qual foi necessário a inserção do Ensino Remoto Emergencial, já era previsto que dificuldades seriam encontradas. E nesse caso, em que o aluno não tem acesso à internet ou aparelho celular, tablet e/ou computador, os alunos tinham que ir buscar na escola material impresso responder em casa e devolver em uma data determinada.

Mascarenhas; D'ávila (2017) reforçam, o objetivo de um currículo de formação em Pedagogia deve ser formar o profissional

Pedagogo, cientista educacional, um especialista na compreensão e orientação da práxis educativa, que ocorre nas mais diversas instâncias sociais. Durante a regência compartilhada, percebemos uma oportunidade de iniciar a prática docente mesmo que de forma tímida. Foi pedido que no primeiro momento, pudéssemos fazer a chamada no final da aula, esse passo foi importante porque é um ato que diariamente devemos fazer, e se torna rotineiro no ambiente escolar.

No que diz respeito a regência individual, iniciamos nossas aulas como costumeiramente vinha sendo feita na regência compartilhada. Apresentamos a agendinha do dia, a chamadinha, postamos o vídeo de sensibilização, procuramos mostrar algo relacionado a receita de aniversário, posto que a temática para desenvolvimento das aulas deveria ser relacionada a atividade social: “Ir a uma festa de aniversário”, então todas as aulas ministradas deveriam abordar a referida temática do projeto de intervenção adotado.

Para darmos continuidade a aula do dia, exibimos um vídeo onde duas adultas faziam uma receita de aniversário, nesse caso específico, uma receita de como preparar pipoca. Essa pipoca era toda especial, cheia de detalhes. Levantamos no grupo de Whatsapp algumas questões do tipo: se as crianças gostaram da receita; e, se elas gostariam de fazer a receita. E assim, seguimos a nossa aula. Na aula anterior havíamos feito uma proposta onde eles iriam apresentar para nós uma receita, e ficou ao critério de cada um fazer o que achasse melhor, as opções eram: gelatina, suco ou pipoca, o que eu percebi foi que a maioria dos alunos preferiram fazer sucos, mas alguns poucos fizeram gelatina e outros pipoca.

A participação das crianças quando mostram entusiasmo ao cumprir todas as tarefas que lhes foram propostas nos motiva a seguirmos em frente e continuarmos na profissão. O papel do

professor é importante pois ele oferece o suporte necessário para que os alunos possam executar todas as tarefas de acordo com a realidade deles e através de tudo que nós exemplificamos, devemos mostrar que cada um deles é capaz de seguir em frente.

As aulas foram planejadas de forma que a turma pudesse participar e que nós professores/residentes tivéssemos o retorno esperado, os conceitos foram construídos e co-construídos, porque os alunos conseguiram absorver os assuntos abordados, conseguiram entender o que estávamos tentando fazê-los aprender. A interação ocorreu em todas as aulas durante o retorno das atividades, sobretudo quando todos os alunos mandavam áudios desejando bom dia. O principal objetivo era justamente criar esse vínculo entre professor aluno. Esses alunos tiveram a oportunidade de conhecer cada um dos residentes e cada residente teve a oportunidade de conhecer a turma fazer com que esse vínculo pudesse se tornar mais forte.

As aulas ministradas mesmo sendo de forma remota, foram imprescindíveis. Cada um de nós pode encarar a realidade da sala de aula de forma que nosso contato com os alunos aconteceu de forma leve e dinâmica. O que faz com que cada aluno possa sentir interesse em participar, em querer estar sempre presente nas aulas. As técnicas utilizadas por todos os professores, a forma como souberam conduzir as aulas durante a regência compartilhada fez com que pudéssemos entender ainda mais os fundamentos e práticas da profissão. De forma que tudo que aprendemos em sala de aula pudemos intervir na prática.

Na verdade, foi tudo muito novo por estamos no meio de uma pandemia e isso dificulta um pouco nosso trabalho pois as primeiras teorias foram ensinadas para que pudéssemos desenvolver nossas aulas de forma presencial, porém com a pandemia tudo isso teve que ser adequado. Diante das dificuldades dos alunos que não possuem acesso à internet havia muita preocupação. Para resolver

essa situação nós residentes, juntamente com a escola, procuramos meios alternativos, sendo ele a impressão de materiais para poder entregar a cada criança que a família se encontrava sem acesso à internet e equipamento.

A participação de todos residentes, família, alunos, preceptora e docente orientadora foi significativa mesmo diante de todos os percalços da situação atual com a pandemia e ensino remoto. Nessa labuta é necessário que tenhamos todo um embasamento teórico e metodológico para que não deixemos nossos alunos fadigados de informação, mas que nos preocupemos em chamar a atenção do aluno em todos os momentos da aula, trazendo uma aula criativa e dinâmica, para que possamos minimizar os efeitos da evasão escolar nesses tempos de Covid-19. Pois quando o aluno perde o interesse, por consequências diversas, torna-se mais difícil para ele voltar a ter o hábito de estudos. Diante disso:

Para mim seria impossível engajar-me num trabalho de memorização mecânica dos ba-be-bi-bo-bu, dos la-le-li-lo-lu. Daí que também não pudesse reduzir a alfabetização ao ensino puro da palavra, das sílabas ou das letras. Ensino em cujo processo o alfabetizador fosse “enchendo” com suas palavras as cabeças supostamente “vazias” dos alfabetizandos. Pelo contrário, enquanto ato de conhecimento e ato criador, o processo da alfabetização tem, no alfabetizando, o seu sujeito. O fato de ele necessitar da ajuda do educador, como ocorre em qualquer relação pedagógica, não significa dever a ajuda do educador anular a sua criatividade e a sua responsabilidade na construção de sua linguagem escrita e na leitura desta linguagem (FREIRE, 1989, p. 13.)

Precisamos estar atentos ao retorno de cada aluno em sala de aula. Essa percepção é importante para que ele possa sempre manter o interesse em estar ali em sala de aula. Pois cada vez que ele vai perdendo o interesse a motivação para os estudos cai e ficamos mais propensos a nos frustramos como educadores. Porém, as atividades que pensamos no decorrer das aulas, eram atividades que visavam a participação de todos, mesmo sendo de forma remota, tudo que pensamos foi em adequar a situação para que nenhum dos alunos fossem prejudicados.

Notadamente houve um bom proveito de cada aprendizagem. Além disso, podemos citar que o mais importante não é só aprender para ensinar, mas aprender para levar para a vida, para servir como regra pessoal. Podemos nos apropriar de coisas boas, de coisas que podem ser significativas em nossas vidas. Houve a oportunidade de conhecer a escola, de sentir o desejo de estar lá, de fazer parte como professores das turmas, porém isso não foi possível de imediato por conta da pandemia.

Em suma, tivemos frequentes reuniões esclarecedoras que foram o diferencial para que tudo pudesse dar certo. Todos os planejamentos foram adequados a nossa realidade, de disposição de horários, bem como tudo sendo feito com todo o cuidado para mantermos o distanciamento social e as regras de higiene. É importante que cada parte do planejamento seja pautado em focos, isso para que mesmo que em algum momento possamos mudar ou adequar a determinadas situações.

Todo o estágio foi planejado para atender as expectativas de formação docente incentivada pelo programa residência pedagógica, e também para que cada aluno beneficiado pudesse aprender de fato o que vinha sendo abordado. Infelizmente, algumas coisas não saíram como o esperado considerando a situação de pandemia. Por exemplo,

as atividades não foram possíveis de forma presencial, mas de forma remota, isso não foi um empecilho para acontecer, pelo contrário, foram criadas estratégias que fizeram com que o evento fosse possível. Ou seja, o professor deve ter toda a dinamicidade de se adequar a determinadas realidades e situações no cotidiano da vida estudantil.

Tudo foi trabalhado de forma que cada aluno pode apreciar os conteúdos e devolvê-los, tudo ocorreu conforme esperado, para nós foi uma questão de aprendizado e adequação das aulas, o que aprendemos na teoria no curso de pedagogia, pudemos refletir, adequar e implementar no projeto de aprendizagem. O projeto em si, foi de grande proveito não só para os residentes, como futuros pedagogos, mas também para os alunos que puderam ter essa experiência.

CONCLUSÃO

Cada vez que passamos por experiências como essas, somos capazes de aprender mais e viver uma recompensa de acordo com todas as teorias estudadas. O programa Residência Pedagógica é um programa que marca de forma significativa, cada um que nele ingressa. E levamos, todos os participantes dessa experiência, irão enriquecer grandemente, em sua bagagem, muito conhecimento para que em outros trabalhos possamos desenvolver mais as técnicas utilizadas e as habilidades que passamos a desenvolver.

Pudemos desenvolver com seriedade e vivenciar na prática todas as vivências vistas na teoria de sala de aula. É um ganho muito grande, e surpreendente, pois, além da tarefa de ensinar, produzir conhecimentos juntos, mas acima de tudo foi uma aprendizagem impar para nossa vida.

Para melhorar, é necessário que possamos fazer tudo que foi

proposto inicialmente com garra e determinação, ver o que deu errado nas primeiras experiências e poder consertar os principais erros, exaltar os acertos a fim de transformá-los ou ampliá-los.

Cada etapa realizada foi um desafio muito grande porque nos encontramos em atividades remotas por conta da pandemia. E isso de certa forma dificultou um pouco as realizações de algumas tarefas que desejávamos realizar de outra forma, mas que não foi possível. O desafio de atuar numa sala de aula é bem grande, principalmente sendo observado por professoras já bastante experientes. Porém quando executamos tudo que aprendemos na teoria chegamos perto da perfeição.

Dificuldades foram superadas, pois à partir do contexto que estamos houve obrigatoriamente um período curto de adequação das atividades para um público de faixa etária menor. É bem mais complicado fazer com que as aulas se tornem atraentes a este público bastante exigente. Mas com o suporte imprescindível por parte das professoras, foram se sanando as dificuldades, e assim os obstáculos foram superados.

A função de um Pedagogo vai muito além do ensinar conceitos, precisa-se focar nas ações pedagógicas, fazer do aluno o protagonista do próprio processo de aprendizagem, e que ele possa ser instigado de modo a querer construir os conceitos em vez de tê-los pronto como em um manual e tudo isso só será possível se este docente passar por um processo formativo adequado.

REFERÊNCIAS

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino**. 2020.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler: três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.

LIBÂNEO, José Carlos. **Os métodos de ensino**. São Paulo: Cortez, 1994.
LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LIBERALI, Fernanda Coelho. MEGALE, Antonieta. (Orgs.) **Alfabetização, Letramento e Multiletramento em Tempos de Resistência**. Campinas, SP. Pontes Editores, 2019.

MASCARENHAS, Aline Daiane Nunes; D'ÁVILA, Cristina. **Da docência como identidade do pedagogo e as diferentes atribuições profissionais propostas pela DCNP -2006**. In: Rev. Espaço do Currículo (online), João Pessoa, v.10, n.2, p. 259-271, mai./ago. 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rec/article/view/rec.v10i2.35393> Acesso em 19 de fevereiro de 2021.

ROJO, R. **Diversidade cultural e de linguagens na escola**. In: ROJO, R. , MOURA, E. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

FESTA DE ANIVERSÁRIO: AS COMEMORAÇÕES EM TEMPO DE PANDEMIA

Adryely Mendes de Araújo¹

Rogéria Kécia Brito de Castro²

Maria Ozita de Araújo Albuquerque³

INTRODUÇÃO

Este relatório tem por objetivo descrever as experiências desenvolvidas durante um projeto aplicado na Educação Infantil de uma escola da Rede Pública Municipal de Ensino na cidade de Parnaíba – PI, pautado em uma atividade social intitulada em Festa de Aniversário e as comemorações em tempo de pandemia. Com a situação de calamidade sanitária que estamos passando, surgiram novas modalidades de festa de aniversário como o estilo drive thru, festas on-line e as comemorações somente com a família, sem convidados para evitar aglomerações, permitindo momentos de lazer e diversão para as crianças, que ainda se sentem relativamente só, por não terem a presença física dos colegas de escola, seus amigos ou vizinhos.

Esse contato físico é de extrema importância para o desenvolvimento do processo integral do aluno. Por conta do

¹Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Esp. em Psicopedagogia Clínica, Hospitalar e Institucional – UNINASSAU, adryelymendes@gmail.com;

²Profª Esp. em Educação Especial, professora da rede Municipal e Estadual de Ensino. Preceptora de Residentes / Subprojeto Pedagogia do Programa Residência Pedagógica – CAPES / UESPI, rokebrito@gmail.com;

³Profª Drª em Educação, pela Universidade Federal do Piauí. Coorientadora do Programa Residência Pedagógica – CAPES/ UESPI, mariaozita@phb.uespi.br

distanciamento social que está sendo necessário agora, foi pensado atividades para serem realizadas de forma remota, visto que, as crianças ainda não podem ir à escola. O ensino remoto ocorreu através de um grupo criado no aplicativo WhatsApp, onde as atividades eram enviadas aos adultos para esses poderem acompanhar seus filhos durante a realização da atividade, e o retorno dessas atividades se dava através de imagens e vídeos produzidos pelos pais e/ou responsáveis com as crianças.

Toda essa experiência só foi proporcionada, graças a minha participação como residente no Programa Residência Pedagógica, que engloba uma categoria de ação presente na Política Nacional de Formação de Professores cujo objetivo é capacitar acadêmicos dos cursos de licenciatura, promovendo a inclusão desse discente no ambiente escolar de educação básica, que estejam cursando a partir da segunda metade do curso. Atualmente participam desse programa, dezenove acadêmicos compreendendo os períodos seis e sete do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia – UESPI, CAMPUS PARNAÍBA.

Durante a participação no programa, o residente tem a oportunidade de desenvolver diversas atividades como um estágio em sala de aula. O estágio pode ser considerado como uma “oportunidade de aprendizagem da profissão docente e da construção da identidade profissional” (PIMENTA, 2004, p. 99). Essa regência em sala de aula, com base em um projeto foi acompanhada por uma professora (preceptora) com bastante experiência na área da educação infantil.

Primeiramente ocorreu um período de observação em sala de aula virtual de quinze dias e em seguida, fomos observados pelo mesmo período em nossa regência individual. Mas antes que isso ocorresse, passamos por uma preparação com nossas professoras orientadoras, que nos indicaram leituras de autores relevantes para o ensino da educação infantil, entre outros, assim como palestras

e rodas de conversa com profissionais de renome nacional, onde podemos participar de maneira remota através das plataformas *Google Meet* e *Youtube*.

2. NARRANDO AS EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS

2.1 ELABORAÇÃO DO PROJETO

Para a elaboração do Projeto, passei por um período de estudos, composto de leituras, palestras e rodas de conversa pautadas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996).

Na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, aprendi ser assegurado aos estudantes da educação básica, o desenvolvimento de dez competências gerais que envolvem conceitos e procedimentos; as habilidades sejam elas, as práticas, cognitivas e socioemocionais; atitudes e valores, para que o cidadão tenha a plena capacidade de resolver problemas de sua vida cotidiana, que possa usar o pleno exercício da cidadania e do campo do trabalho.

Nas DCNEI, observei um direcionamento das atividades voltados para o desenvolvimento da criança reforçando a importância do acesso à cultura, aos meios científicos, o livre convívio com a natureza, preservando seus costumes e suas vivências. As interações a partir de então, são voltadas para as brincadeiras, pressuposto estruturante do currículo, que além de considerar os princípios éticos, políticos e estéticos, passam a levar a produção de conhecimento nas escolas infantis. Neste sentido, as Diretrizes visam:

[...] reunir princípios, fundamentos e procedimentos (...), para orientar as políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil (DCNEI, 2010, p.11).

Com o advento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) e suas alterações, que garantem acolher alunos a partir de quatro anos, englobando a educação infantil crianças de 4 e 5 anos na pré-escola, esta etapa garante que as crianças vivenciem experiências que promovam seu pleno desenvolvimento integral, através do brincar. De acordo com Kramer (2011, p.75, *apud* CRUZ, 2017, p.270):

A obrigatoriedade de frequência das crianças de 4 e 5 anos à escola pode levar à compreensão de que é aí que a educação básica começa reiterando a antiga cisão entre creches e pré-escolas e trazendo de volta à cena o ideário de preparação para o ensino fundamental. Corre-se o risco de desvincular a educação infantil dos princípios formulados para a creche e a pré-escola e não se enfrenta a verticalidade do processo escolar, nem no que se refere à formulação das políticas, nem no que diz respeito aos projetos curriculares. Acentua-se a fragmentação da educação básica sem atentar para as transições.

Vale destacar, que durante essa transição, a criança é um ser que precisa de certos cuidados quanto ao atendimento apropriado, que possibilite seu desenvolvimento intelectual, construído através do despertar de sua imaginação, de sua curiosidade, aliadas as diversas

formas de ver o mundo, por meio do brincar, usando múltiplas linguagens, dentro de um ambiente pensado para oferecer todos esses aspectos.

Pensando nisso, foi construído um Plano de Ação que traçava todos os objetivos a serem alcançados durante a prática da regência. Deste modo, foi realizado leituras complementares dos fundamentos teóricos para efetivar a prática, com a análise e discussão de propostas didáticas, através de pesquisas e consultas de materiais, onde realizei o levantamento de hipóteses sobre as necessidades educacionais dos grupos de alunos. Reconheço a importância do projeto didático e suas finalidades. Consegui distingui-lo de outras categorias de projetos, a sua interdisciplinaridade e as etapas de elaboração. Feito isso, planejei dez planos de aula com a temática que pudesse envolver Festa de Aniversário durante a pandemia, para serem aplicados no decorrer do período de regência individual.

2.2 REGÊNCIA COMPARTILHADA E REGÊNCIA INDIVIDUAL

Durante o período da regência compartilhada, pude observar as aulas ministradas pela Preceptora Prof^a Rogéria Castro, por um período de quinze dias. Essas aulas aconteceram através de mensagens, vídeos e áudios, utilizando o aplicativo WhatsApp, no horário da tarde com início a partir das quatorze horas e encerrando-se as dezesseis horas.

Como era de maneira remota, o tempo de aula foi reduzido para não ficar cansativo para a professora, para a residente, para os pais e principalmente para os alunos. Pois, como é algo novo, a falta de interação nessas aulas embora fosse por poucos minutos, fazia com que eu percebesse a desconcentração por parte dos alunos, já que são crianças bem pequenas de quatro a seis anos. Sabemos que

nessa fase, se não fizermos atividades interessantes que atraiam as crianças para uma tela de computador ou de celular, as aulas se tornam completamente obsoletas.

Durante a regência individual apliquei atividades capazes de despertar o interesse da criança em querer aprender algo novo, em que pudessem descobrir suas possíveis habilidades. Então em todos os nossos encontros verifiquei a evolução delas em querer mostrar a atividade concluída através de vídeos e fotos enviadas pelos pais através do aplicativo.

Para o primeiro dia, realizei a sensibilização do projeto, onde foi entregue previamente aos pais dos alunos na escola, com horário marcado para evitar aglomeração, “Saquinhas Surpresa” com balas, pirulitos, balões, salgadinhos e apitos, com o intuito de ser entregue no momento dessa primeira aula, como se fosse o brinde de participação em um aniversário. Os pais foram orientados a entregar para criança somente no dia da primeira aula da regência individual. Em seguida, foi enviado um vídeo para falarmos sobre as saudades que as crianças sentem durante esta pandemia, onde foram retiradas imagens de uma caixa intitulada “Caixa da Saudade”.

No segundo dia falei sobre o que é uma festa de aniversário e mostrei através de vídeos, os mais diversos temas de festas para as crianças ficarem conhecendo. Já no terceiro dia, expliquei sobre alimentos saudáveis e falei sobre o cardápio servido em uma festa de aniversário. Em nosso quarto encontro, discutimos sobre as etapas de uma festa de aniversário, desde sua organização até o grande dia, a realização da festa.

No quinto encontro, conhecemos as mais diversas categorias de convites, não só de aniversário, mas também de casamentos e de formaturas. O sexto encontro foi marcado para falar sobre economia, do planejamento dos gastos na organização de uma festa de aniversário e também as economias que devemos fazer para a vida,

a fim das crianças aprenderem desde cedo sobre a educação familiar financeira. O sétimo encontro envolveu a importância de dar e receber presentes na festa de aniversário, o quanto que devemos valorizar a presença dos amigos em nossas comemorações e não somente o valor das coisas materiais.

No oitavo encontro, foi trabalhado as brincadeiras comuns em aniversários e as comparamos com as brincadeiras antigas, mostramos ser possível se divertir além da tela do celular. No nono e penúltimo encontro, mostrei como estão sendo realizadas as festas de aniversário em virtude da pandemia. Como exemplo, mostrei os vídeos de festas estilo “drive thru” e indaguei se as crianças já participaram desse modo de festa, elas nos confirmaram que sim. Neste encontro, combinei com os pais, para prepararem um canto da casa para realizarmos uma “Festa *Fake* de Aniversário”, com bolos, docinhos e refrigerantes, para nosso último encontro, como culminância do projeto.

Em todos esses encontros, trabalhei com vídeos animados e leituras de textos em que pude perceber a compreensão dos alunos e as possíveis interpretações. Ao final de cada aula, quando concluía as tarefas, os pais as enviavam com fotos ou vídeos ao grupo de *WhatsApp*, assim como, a realização das brincadeiras propostas em sala de aula. A seguir, imagens das tarefas realizadas pelos alunos.



Fonte: Arquivo pessoal da residente

4. CULMINÂNCIA DO PROJETO

Para a culminância do projeto, combinei com os pais um cantinho em que as crianças pudessem vivenciar uma festa de aniversário de mentirinha, por isso o título “Festa Fake de Aniversário”. Os pais, se envolveram tanto com o projeto, que capricharam bastante na decoração e nas comidas a serem servidas. Teve bolo, salgados, pipoca, refrigerante e tudo o mais que tivesse direito de estar em uma comemoração de aniversário. Também combinei com os pais, a compra de uma lembrancinha como se fosse a parte simbólica da festa, o presente do aniversariante. Que no caso, não deixou nada a desejar. Foi desde caixa de chocolate até brinquedos para as crianças.

Como residente, também preparei um cantinho com os quitutes e a decoração referente ao tema aniversário. Marcamos nosso encontro para ser realizado através de videochamada na Plataforma *Google Meet*. Como residente, enviei um link para o grupo em que os pais estavam presentes, expliquei com antecedência como tudo iria ocorrer e assim foi feito.

Durante a culminância, pudemos provar de tudo que havia sido preparado de lanche feito pelos pais e nós como residentes, depois foi realizado diversas brincadeiras com ótimos momentos de interação entre as crianças. Apesar de estarmos on-line, deu para perceber o quanto se sentiam felizes por compartilhar pequenos momentos com os colegas e por fim, cantamos os parabéns, agradecemos a participação e colaboração das crianças no projeto e ainda mais, toda a compreensão dos pais pela acolhida e o entendimento do que gostaríamos de ter repassado. Apresentamos abaixo, algumas ilustrações da festa realizada.



Fonte:Arquivo pessoal da residente

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na circunstância em que houve a participação no Programa Residência Pedagógica, fez-se necessário aplicar os conhecimentos adquiridos até aqui, diante do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, em busca de uma futura visão docente eficaz na etapa do ensino na Educação Infantil, porta de entrada da Educação Básica, para podermos compreender como acontece o desenvolvimento das crianças em seus primeiros anos de vida.

Ainda é preciso observar o currículo a partir de uma visão mais abrangente, entendendo-o como um projeto do qual fazem parte os conteúdos a serem trabalhados, as disciplinas, os espaços, os tempos, os lugares, as experiências de vida, os sujeitos envolvidos neste processo, a ação dos educadores e, principalmente, suas intencionalidades, de forma contextualizada, sempre pautada na efetiva aprendizagem dos sujeitos alunos.

Para tanto, a participação no programa consiste como em um estágio, onde o licenciando pode utilizá-la como ferramenta essencial para desenvolver sua autonomia em sala de aula. Quanto ao projeto, com a temática Festa de Aniversário, todos os planos atenderam e superaram às expectativas na participação das crianças, com auxílio

de seus pais e/ou responsáveis, apesar das dificuldades com os meios de comunicação atuais que requeiram uma sabedoria no uso de suas tecnologias através do uso da “internet”.

Vale salientar que o que foi abordado no projeto, foi apenas a primeira parte na participação do programa, pois a contribuição da residência pedagógica para o acadêmico do curso de licenciatura, permite que se desenvolva inúmeros projetos ao longo dos meses de participação, até que o acadêmico conclua seu curso e possa de acordo com suas vivências adquiridas, aplicá-los caso queira, em sua atuação profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

CRUZ, Maria Nazaré da. **Educação Infantil e ampliação da obrigatoriedade escolar**: implicações para o desenvolvimento cultural da criança. Cadernos CEDES, v. 37, p. 259-276, 2017.

Pimenta, S.G. (org.). **O estágio e a docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

Residência Pedagógica. Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/residencia-pedagogica>. Acesso em: 29/06/2021.

PRÁTICAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO ESCOLAR: TORNANDO O APRENDIZADO SIGNIFICATIVO*

Daiane Costa dos Santos¹

Rogéria Kécia Brito de Castro²

Maria Ozita de Araujo Albuquerque³

INTRODUÇÃO

Neste relato de experiência tenho como objetivo explicar e discutir experiências de docência ocorridas no módulo I do Programa Residência Pedagógica na Universidade Estadual do Piauí - Campus de Parnaíba-PI. Escolhi compartilhar a experiência de uma aula que a meu ver foi muito produtiva e que conseguiu atingir visivelmente os objetivos do projeto como um todo.

O programa Residência Pedagógica tem por objetivo inserir os estudantes dos últimos anos da graduação nas práticas profissionais, para que assim adquiram experiências profissionais. Porém, a edição do Programa Residência Pedagógica do ano de 2020 teve algumas alterações devido a pandemia do COVID-19. Sendo assim, os residentes experienciaram as vivências de um ensino remoto construído exclusivamente pela necessidade de dar continuidade à educação das crianças mesmo em um período crítico.

Optei por aplicar um projeto que tivesse como base uma atividade

* Por opção dos autores os verbos no artigo estão empregados na primeira pessoa do singular, no entanto a produção foi coletiva, realizada pela residente sob a orientação da preceptora e orientadora do subprojeto Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia.

¹ Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI daiane2697costa@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, rokebrito@gmail.com;

³ Doutora em Educação, Universidade Federal do Piauí - UFPI, mariaozita@phb.uespi.br.

social, já que vivenciando o modelo remoto e em meio à pandemia, os alunos estavam quase que totalmente privadas dessas atividades. Mediante pesquisa descobri que uma das únicas atividades sociais que se mantinham mesmo em meio a pandemia era a festa de aniversário, que ganhou novos contornos para respeitar o distanciamento social. No decorrer do projeto busquei lembrar os aspectos mais angulares de uma festa, bem como explorar as novas formas que a festa de aniversário adquiriu durante a pandemia. Trabalhar com atividades sociais proporcionou um maior envolvimento dos alunos, pois no decorrer das ações, levei em consideração seus conhecimentos de mundo, e mantive um diálogo entre o mundo externo e interno da escola.

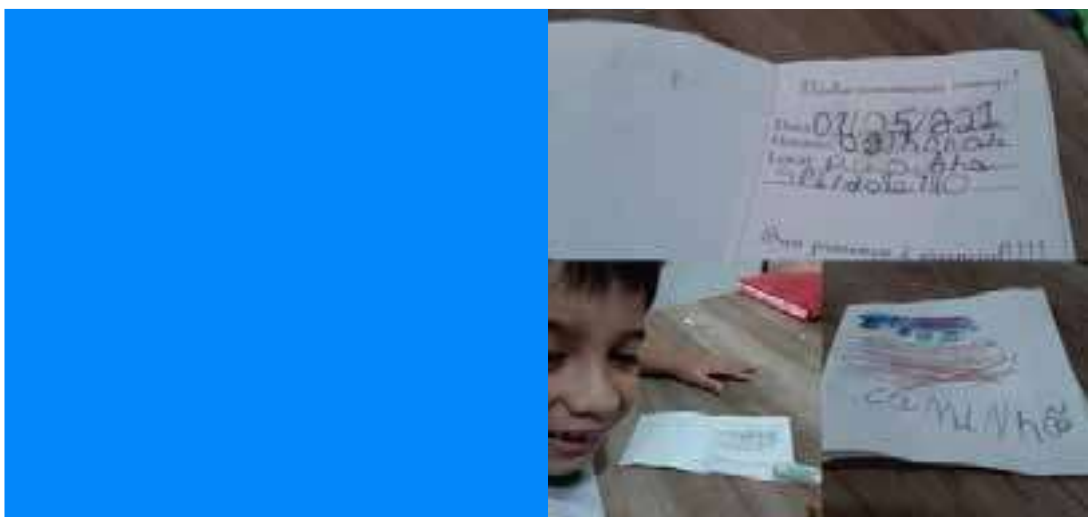
Para a construção do projeto, do plano de ação e posteriormente dos planos de aula utilizei a Base Nacional Comum Curricular (2018), bem como os estudos e escritos de Freire (1989), Sanches; Toquetão (2019), dentre outros.

RELATO DAS EXPERIÊNCIAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Para a elaboração do projeto “Minha festa feliz” participei de diversas formações para discutir o impacto das vivências sociais dos alunos em seu aprendizado, principalmente no que diz respeito ao processo de alfabetização. Para Freire (1989, p. 13), “[...] as palavras com que organizar o programa de alfabetização deveria vir do universo vocabular dos grupos populares, expressando a sua real linguagem, os seus anseios, as suas inquietações, as suas reivindicações, seus sonhos.” O autor traz esses aspectos para falar da educação de adultos, porém, isso se aplica também ao universo da alfabetização infantil.

Desenvolver na escola uma alfabetização que se envolva e que traduza as vivências sociais dos alunos é um passo importante para a construção de uma educação significativa. Entretanto, vale ressaltar que essas vivências são apenas o ponto de partida, um modo de despertar o interesse dos alunos para os conhecimentos escolares, entendendo o porquê de serem importantes.

Na imagem abaixo ilustramos um desses momentos vivenciados.



Fonte: Arquivo pessoal da residente.

Na imagem acima, os alunos foram convidados a prepararem um convite de aniversário, preenchendo os espaços com as informações necessárias. Foi solicitado aos responsáveis que auxiliassem as crianças somente no necessário, deixando que as mesmas refletissem sobre a escrita e seu significado, bem como respeitando sua hipótese de escrita. Desta maneira, buscamos a interação entre vivências cotidianas e a educação escolar.

Para além das discussões e estudos acadêmicos a respeito dos temas como alfabetização, letramento, multiletramentos e projetos com base em atividades sociais, também foram introduzidos na realidade escolar específica da qual faríamos parte futuramente.

Portanto, conhecemos os espaços físicos da escola, e toda a equipe de trabalho. Foram-nos apresentados os métodos de trabalho da escola, bem como suas diretrizes.

Em meio aos estudos fui construindo o projeto e o plano de ação, que futuramente norteariam minhas práticas. Construindo, reconstruindo, adaptando e elaborando práticas e vivências que se encaixassem nesse modelo remoto. Criatividade e resiliência foram muito necessários nesse período de construção.

Depois de toda a contextualização fomos inseridos nos grupos de WhatsApp da turma, que é o meio de comunicação pelo qual estão ocorrendo as aulas neste período remoto. Na observação do grupo consegui perceber a rotina das professoras, os recursos utilizados e os tipos de atividades que eram propostas aos alunos, para que assim pudesse adaptar o projeto às turmas e desenvolver os planos de aula de forma detalhada.

Elaborei dez planos de aulas que foram aplicados no período de 05 a 28 de abril de 2021. Durante esse período apliquei os planos de aula feitos anteriormente, fazendo ajustes sempre que necessário. Optei por seguir uma linha cronológica no projeto, que ia desde o planejamento da quantidade de convidados até o dia da festa em si.

A regência aconteceu de maneira orgânica, tentei ao máximo fazer com que a transição entre professoras não acontecesse de maneira abrupta para os alunos. As aulas aconteciam de maneira remoto via grupo de *WhatsApp*. Enviávamos vídeos gravados por nós, mas também vídeos da internet. A devolutiva das crianças acontecia por meio de áudios, vídeos e fotos das crianças no horário da aula, com o auxílio de seus responsáveis. No decorrer da regência individual participei de reuniões com a preceptora para possíveis ajustes que porventura fossem necessários e/ou dúvidas que necessitavam ser esclarecidas.

Escolhi a experiência de uma aula para ser aqui relatada, pois foi uma aula em que vi claramente o envolvimento e a empolgação vivenciada pelos alunos ao trabalharem com um tema que lhes é tão familiar.

A aula aconteceu no dia 15 de abril de 2021, e foi a sexta aula de um total de dez aulas do projeto “Minha festa feliz”. O foco desta aula em específico foi realizar um estudo sistematizado sobre uma atividade cotidiana: cozinhar. Busquei construir conhecimentos juntamente com os alunos através de questões estruturadas que os levasse a refletir sobre o tema proposto. Tendo como ponto de partida os conhecimentos prévios que os alunos tinham sobre o tema.

Iniciei a aula com uma música de boa tarde e logo em seguida pedi que as crianças destacassem o jogo da memória que tinha como tema as comidas presentes em festas de aniversário, o material impresso do jogo foi enviado previamente para os alunos, solicitei que os responsáveis monitorassem os alunos no momento de corte do jogo (imagem abaixo). E que jogassem com as crianças. Após a montagem e execução do jogo, enviei áudios no grupo de *WhatsApp* no qual solicitava que as crianças refletissem sobre onde encontrávamos as comidas presentes nas fichas.



Logo em seguida apresentei um vídeo (imagem abaixo) onde mostrava para as crianças uma receita de brigadeiro, explicando cada parte do texto (título, ingredientes e modo de fazer), e qual sua utilidade e importância. Através do vídeo busquei ajudar os alunos a notarem que o gênero textual receita segue uma sequência lógica, desde reunir os ingredientes, até ter a receita pronta. Em seguida solicitei que eles procurassem receitas em suas casas, pedindo que observassem se essas receitas tinham a mesma estrutura da receita que eu havia apresentado anteriormente. Os alunos ficaram muito empolgados e admirados, ao perceberem que aquele gênero textual é tão comumente encontrado e muito utilizado na vida cotidiana.



Como atividade final da aula, solicitei que os alunos pintassem a imagem de um cupcake (imagem abaixo), instigando-os a trabalhar a coordenação motora e a criatividade quanto ao uso das cores. Já que em grande parte da aula eles não haviam trabalhado esse aspecto que precisa ser observado na educação infantil.



Fonte: Arquivo Pessoal da residente.

A interação foi feita através de áudios e vídeos, onde as crianças identificaram, conceituaram e exemplificaram a temática proposta, sempre acrescentando suas vivências pessoais. Solicitei que eles refletissem sobre o processo de cozinhar, e os questionei sobre quantas vezes eles já haviam participado de alguma atividade de culinária com seus pais. Incitando-os a pensar no passo a passo do que precisaram percorrer até a receita estar completa, e relacionando esse passo a passo com a receita escrita ou transmitida oralmente.

A construção da autonomia da criança é um passo imprescindível na etapa da Educação Infantil, pois é nesse período que as crianças estão explorando seus limites e suas capacidades. É também um período de construção da autoestima, portando, deve ser trabalhado com responsabilidade.

Portanto, através dessa experiência, busquei levar para a sala de aula um tema que já fazia parte do cotidiano das crianças, e que nelas despertasse interesse, um tema em que conseguissem observar na prática. Neste sentido Sanches e Toquetão (2019, p. 108) expressam:

[...], nas escolas de educação infantil devem estar presentes atividades de leitura e escrita, em situações reais de uso social para a participação da criança nos multiletramentos, sempre de natureza lúdica, transformando-as numa prática social, onde a escrita passa a adquirir significado.

E esse foi o meu objetivo, tornar o aprendizado lúdico e prático, auxiliando os alunos a perceberem que a escrita tem diversas utilidades cotidianas, e que tem um significado para além da escola. O uso social da escrita precisa estar claro, para que a criança consiga ser introduzida no mundo letrado e para que os conhecimentos façam sentido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante todo o processo de formação e regência, pude verificar o quanto o ensino pode ser orgânico e organizado ao mesmo tempo. Participar de aulas remotas de Educação Infantil me fez buscar os meios mais criativos para conseguir realizar o trabalho docente com o maior êxito possível. Adentrar na docência com um acompanhamento próximo da universidade fez e está fazendo total diferença na profissional que estou me tornando.

A experiência de ministrar aulas tendo como base as atividades sociais, trouxe para minha formação uma percepção diferente sobre os projetos desenvolvidos na escola, pois estes precisam estar alinhados às necessidades educacionais dos alunos, portanto, não devem ser escolhidos de maneira arbitrária, mas sim de maneira consciente e coletiva por todo o corpo escolar. A escola, neste sentido, precisa ser uma ponte entre a realidade social dos alunos e os conhecimentos escolares.

Trabalhar remotamente com alunos da educação infantil foi um grande desafio, pois a Educação Infantil é uma etapa escolar que pede muito a materialidade, já que as crianças pequenas ainda não possuem a habilidade de abstração muito desenvolvida. Neste sentido, busquei enviar o máximo de atividades práticas e com materiais palpáveis, buscando utilizar na maior parte das vezes, materiais que as crianças pudessem conseguir em suas casas.

Outro fator importante observado durante a experiência é que quando os alunos são colocados para a ação, quando eles pesquisam, procuram e interpretam as informações, o conhecimento é construído. A cada dia nós, professores, precisamos fazer o movimento de sair do centro do ensino e nos colocarmos em uma posição de mediadores, para que assim nossos alunos possam ocupar o centro de seus aprendizados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> > Acesso em: 25 jun.2021.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

SANCHES, Emília Maria Cipriano Castro. TOQUETÃO, Sandra Cavaletti. **A letra viva na educação da primeira infância**. In: Alfabetização, letramento e multiletramentos em tempos de resistência. Campinas, SP: Editores, 2019. p. 99-108.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MINHAS VIVÊNCIAS NAS AULAS REMOTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA*

Edilane Cristina de Souza Barros Cardoso¹

Rogéria Kécia Brito de Castro²

Maria Ozita de Araujo Albuquerque³

INTRODUÇÃO

O estágio realizado por um residente é uma experiência um pouco diferente do estágio obrigatório por uma série de fatores entre eles nos possibilita oportunidade de ampliar a preparação para a docência no ambiente escolar. Descreverei, portanto minha atuação como estagiária bolsista do Programa Residência Pedagógica da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Neste processo os residentes, tiveram alguns encontros através da plataforma do *Google Meet* com as preceptoras e orientadoras, nos encontros foi decidido aplicar nossa regência com a atividade social Festa de Aniversário.

O objetivo principal ao intervir com a turma foi a conscientização da importância de mantermos o costume da realização das festas de

* Por opção dos autores os verbos neste artigo estão empregados na primeira pessoa do singular, no entanto a produção foi coletiva, realizada pela residente sob a orientação da preceptora e orientadora do subprojeto Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia.

¹Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, Campus Alexandre Alves de Oliveira, Parnaíba-PI. edilanecardoso@aluno.uespi.br.

²Profa. especialista em Educação Especial pela UNICE/UFPI. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí, Graduada em História pela Universidade Federal do Piauí. Professora da Educação Básica da Rede Estadual e Municipal de Parnaíba. Preceptora de Residentes/Subprojeto.

³Doutora em Educação (UFPI), Mestre em Educação (UFPI), Especialista em Educação com área de concentração em ensino e aprendizagem (UFPI). Professora Adjunta III do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí-UESPI -Parnaíba E-mail: mariaozita@phb.uespi.br.

aniversário diante do momento de pandemia em que não está sendo possível estarmos juntos das pessoas do nosso convívio familiar e social.

Diante desse cenário, nós residentes planejamos e elaboramos em grupo os planos de aula desenvolvidos no projeto de intervenção sob a orientação da preceptora Rogéria, partindo de leituras complementares dos fundamentos teóricos da abordagem sócio - histórica para efetivar a prática, análise e discussão de propostas didáticas. Além disso, foi pensado nas possibilidades de ações educativas que viesse ao encontro das instruções pedagógicas necessárias a serem realizadas com cada uma das turmas da escola em que seria feito o estágio, analisando e refletindo sobre as temáticas que seriam trabalhadas com os alunos. O título do projeto desenvolvido foi “Os novos estilos de aniversários do momento”, baseado nas muitas mudanças ocorridas durante a pandemia, inclusive as reuniões entre amigos e familiares em uma festa de aniversário feitas de forma remota.

A princípio não foi fácil usar os recursos tecnológicos, tudo era novidade para mim e meus colegas, gravação e edição de vídeos, o uso de alguns aplicativos para elaborar as aulas, mas ao unirmos nossas ideias e ajudarmos uns aos outros nas nossas dificuldades, partimos para as ações. A respeito disso Pinto (2009) *apud* Leite; Pinto (2016, p.73), aponta que:

O apoio diante das dificuldades é uma das funções do trabalho colaborativo, assim como o desenvolvimento da confiança na capacidade individual, devido ao fortalecimento proporcionado pelo coletivo; assim as pessoas podem permitir-se vivenciar outras experiências e submeterem-se a outros olhares e, com isso, ter a oportunidade de crescimento pessoal e profissional.

Todas as aulas tiveram momentos significativos e de grande aprendizado, não apenas para os alunos como para mim. Tentei fazer com que esse momento com as crianças fosse prazeroso usando a ludicidade como uma forma de transmitir a abordagem do tema e levá-los a reflexão e a conscientização da necessidade de mudança nas práticas habituais, evidenciando a necessidade de manter os hábitos de higiene e as medidas profiláticas que deveriam ser exercidas até mesmo em uma atividade social.

As crianças tinham a liberdade de expressarem seus sentimentos através das atividades e das brincadeiras propostas pelo projeto, em que foi possível proporcionar momentos onde brincar e aprender eram fatores indissociáveis. A ludicidade contribuiu na evolução da aprendizagem dos estudantes despertando neles um maior interesse em participar das atividades.

A educação lúdica, além de contribuir e influenciar na formação da criança e do adolescente, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integra-se ao mais alto espírito de uma prática democrática enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. Sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio (ALMEIDA, 2003, p. 57 *apud* DUDZIC, 2016, p. 8).

Nesse sentido, o processo ensino-aprendizagem deve acontecer de forma descontraída onde a participação dos alunos nas aulas não seja algo enfadonho e cansativo, mas um recurso pedagógico que permita ao aluno expandir suas potencialidades. E esse era um fator

que facilmente se percebia por meio do retorno recebido dos alunos na realização das brincadeiras.

RELATANDO MINHAS EXPERIÊNCIAS

Esse projeto me deu a possibilidade de proporcionar para as crianças acontecimentos em que pudessem vivenciar em suas residências e com seus familiares um pouco da vida escolar e das brincadeiras que elas estavam sentindo falta de praticar com seus amiguinhos. Embora os encontros tenham acontecido de maneira remota e em condições tão limitadas, me esforcei para tornar cada um de nossos momentos juntos, algo especial na medida possível.

Eu ainda não tinha tido nenhuma experiência com a Educação Infantil, no início fiquei um pouco receosa pela forma como seriam realizadas as aulas, além de serem remotas, ainda seria em um grupo de WhatsApp. Não tinha noção de como eu iria ministrar essas aulas. Ao iniciar a regência compartilhada fui observando a interação da professora com as crianças, a maneira como se relacionava com elas e como aconteciam suas aulas. Sempre fazia alguma pergunta e ia tirando minhas dúvidas.

A professora titular da turma Luciane Cardoso, me deu todo o suporte necessário, então pude perceber que não seria tão difícil. Quando chegou o momento da minha regência individual, vi nas primeiras aulas, a demonstração do carinho com que as crianças me tratavam e a interatividade delas. Isso me encorajava a preparar cada atividade com muita dedicação, para que o pouco tempo em que estivéssemos juntas, as crianças fossem estimuladas a participarem das aulas. Para minha surpresa era perceptível a motivação delas, assim como o empenho da maioria dos pais auxiliando seus filhos.

Na primeira aula a professora Luciane me apresentou ao grupo,

logo após me deu total liberdade de cumprir a responsabilidade em assumir sua turma, me apresentei e disse que estaria com eles no mês de abril em alguns dias da semana. Nesse encontro aconteceu uma sensibilização, após foi apresentado o projeto que seria executado, fizemos uma dinâmica chamada “caixa da saudade”. Abaixo a ilustração da caixa.



Fonte: Arquivo pessoal da residente

Nessa caixa foram colocadas as respostas que os alunos deram a uma enquete que ocorreu anteriormente com os pais, onde lhes foi dada a “missão” de perguntarem aos seus filhos o que mais eles sentiam saudade de fazer antes da pandemia e que não estavam mais fazendo. Todas as respostas enviadas foram colocadas na caixa. Em um vídeo apresentado a eles, eu retirava da caixa o que eles responderam. “Saudades de ir ao parquinho”, “saudades de ir à praia”, “saudades de andar de bicicleta na praça com os coleguinhas” e entre tantas havia também a saudade de ir à escola.

Infelizmente alguns alunos estavam ausentes no momento das aulas e eu podia verificar que os pais dessas crianças, visualizavam as mensagens, ouviam os áudios, mas não colocavam os filhos para

participarem. Acredito que, pelo fato das aulas acontecerem através do WhatsApp, eles sabiam que poderiam ter acesso aos conteúdos no momento que desejassem e esse era um dos grandes problemas, pois o que era primordial não era apenas responder as tarefas escritas ou observar o que tinha acontecido durante aquele dia no grupo, mas o desempenho naquilo que estava sendo proposto junto com a turma, além disso também tornar mais fácil a adaptação dos seus filhos ao único método de ensino que se podia ter no momento. Porém, para alguns pais, havia a impossibilidade de estarem com seus filhos no horário da aula, pois trabalhavam o dia todo e só quando chegavam em casa é que os auxiliavam nas tarefas.

É importante salientar que para o processo ensino-aprendizagem acontecer de maneira eficaz, é necessário contar com a participação dos pais na vivência escolar dos seus filhos juntamente com os professores, somente desta forma haverá melhoria das ações visando o desenvolvimento do processo cognitivo do aluno. Portanto, cada um dos integrantes deve desempenhar a sua função no que for proposto a fim de que os objetivos sejam alcançados, sendo indispensável a colaboração de todos nesse percurso.

Nas aulas, as histórias dos livros paradidáticos eram apresentadas em forma de vídeos e logo após eram feitas indagações acerca da história, também era pedido que as crianças fizessem a recontagem para que fosse possível analisar o que eles conseguiram absorver. Alguns contavam com facilidade o que tinham visto e ouvido, outros não se sentiam à vontade para falar, talvez por timidez ou por ainda não terem se adaptado em se expressarem através de áudios. Quando as crianças terminavam de responder as atividades impressas enviavam as suas fotos e esperavam o momento do término da aula para se despedirem.

Mesmo com recursos limitados, os alunos demonstravam o

interesse em participar das atividades, iniciavam com suas saudações, algumas por áudio, outras por emotions ou figurinhas, muitas vezes nem esperavam começar a chamada e já se apresentavam. Logo após a realização da chamada, era enviado um vídeo em que eu cantava uma música de bom dia para que eles pudessem ficar ainda mais animados para a aula. Em seguida já era enviado algum vídeo explicando a atividade que eles iriam realizar.

Todas as aulas foram maravilhosas, mas a que eu mais gostei de ministrar foi a aula cujo o tema era: As festas de aniversário em tempo de pandemia, realizada no dia 26 de abril de 2021. Iniciamos a aula com um vídeo onde cantei uma música de bom dia para animar as crianças. Depois que ouviram a música, enviaram seus áudios de bom dia, logo após comecei a chamada por áudio, poucos alunos faltaram nesse dia, era minha penúltima aula. Falei sobre a mudança das festas de aniversário e como elas estavam sendo realizadas desde que a pandemia começou.

Primeiro coloquei um vídeo com uma festa de aniversário no estilo Drive Thru, onde os pais de uma menina chamada Maria Lis, ficavam na frente de sua casa com tudo preparado para a festa de aniversário da filha, e seus amigos iam passando com faixas contendo mensagens parabenizando a garota, ela ia até os carros onde recebia os seus presentes e entregava uma lembrancinha para os seus convidados. Depois os questionei a respeito desse vídeo, se eles já conheciam esse tipo de festa, se já tinham visto uma festa igual à que foi apresentada no vídeo e se eles gostaram.

Ao que me responderam que gostaram muito do estilo da festa do vídeo, mas nunca tinham presenciado uma festa de aniversário igual, falaram que a menina não estava totalmente feliz, pois ela não podia comemorar perto dos seus amigos e depois que eles passaram, ela só pôde comemorar com seus pais. O que me permitiu explicar para

eles que a menina não estava triste, na verdade ela estava emocionada porque pensava que por conta do distanciamento social ela não iria ter uma festa de aniversário, mas seus pais foram criativos e prepararam tudo sem que ela percebesse, quando ela viu tudo preparado e seus amigos com tantas demonstrações de carinho ficou feliz, tão feliz que não conteve as lágrimas de emoção.

Logo após eu perguntei se eles sabiam o motivo das mudanças nas realizações das festas de aniversário e unanimemente responderam que era por causa do “Corona Vírus” e falavam que eles tinham que manter o distanciamento social. Também os questionei se nesse período eles foram convidados para alguma festa de aniversário. Algumas crianças responderam que sim, algumas disseram que receberam convites, mas que não foram, outros responderam que foram, mas fizeram uso de máscara e levaram álcool em gel para se protegerem, além de se manterem distantes dos demais convidados, outros responderam que fizeram suas festas em casa apenas com suas famílias. No momento da conversa alguns alunos começaram a mandar fotos de suas festas no grupo de WhatsApp para me mostrar que realmente tiveram sua festinha de aniversário.

Ao responderem as perguntas que lhes eram feitas, os alunos demonstravam a saudade que sentiam da presença dos seus amiguinhos em suas festas de aniversário e também de irem as festas dos amiguinhos e até mesmo da convivência na escola, em seguida através de um áudio conversamos sobre o motivo dessas mudanças terem ocorrido.

Foi desenvolvida uma atividade escrita, onde eles iriam responder tendo por base, o vídeo e o que foi falado na aula e depois iriam escolher algum item de uma festa de aniversário para fazer usando massinha de modelar. Pedi que ao concluírem a atividade mandassem fotos com elas, usando suas máscaras como forma de

reforçar a importância do uso da mesma para prevenção da Covid. As crianças foram bem participativas e gostaram da atividade. Os pais também colaboraram bastante para que a aula fosse proveitosa. A seguir a ilustração da atividade realizada.



Fonte: Arquivo pessoal da residente

O objetivo da aula foi mostrar para as crianças que diante da situação atual causada pelos vírus, tínhamos que nos adaptarmos às diferenças ocorridas no nosso cotidiano e conscientizá-los que poderiam fazer as mesmas atividades sociais de antes só que agora teria que ser de maneira diferente, frisando sempre a importância do distanciamento social, assim como manter a higiene pessoal para evitarem a contaminação. Também foi falado sobre ter uma boa alimentação para que fortalecessem a imunidade.

Em todas as aulas eram abordados assuntos importantes para ampliar o conhecimento das crianças, mas essa em especial, me trouxe a reflexão sobre como a educação pública é desfavorecida, pois teríamos mais êxito no processo ensino-aprendizagem se nesse período remoto as escolas públicas fossem assistidas com recursos que pudessem proporcionar a melhoria no ensino, garantindo uma internet de qualidade aos alunos, materiais digitais de apoio, tanto

para os alunos como para os professores da Educação Básica, e mais precisamente para a Educação Infantil, por ser esse o período em que ocorre o início da aprendizagem escolar.

As crianças ficaram admiradas ao virem uma festa de aniversário Drive Thru, talvez por ser algo distante da realidade social a quais pertencem, daí a importância em abordar os variados aspectos de um tema, pois mesmo que elas não pudessem realizar tal festa, poderiam ter acesso ao conhecimento de como eram realizadas, oportunidade que os alunos de nível social mais elevado têm de vivenciar, como por exemplo os que frequentam as escolas privadas. É evidente que não há uma “Educação igual para todos” embora seja um direito de todos como garante a Constituição Federal de 1988 em seu artigo 205.

Verificamos que não é exercido o direito de uma educação de qualidade para os alunos da rede pública e esses discentes são cada vez mais prejudicados. A respeito disso, Araújo (2012, p.153), enfatiza.

[...] cabe a todos, principalmente aos governantes, proporcionar aos educandos inseridos nas instituições escolares uma educação pública, democrática e de qualidade, a qual garanta a todos o ingresso, a permanência e o êxito. Não é admissível que as políticas públicas educacionais priorizem apenas uma parcela mínima da população, por meio de uma educação homogeneizadora, deixando à margem ou “própria sorte” o futuro das crianças e jovens pobres inseridos nos mais diversos contextos sociais e culturais.

Diante da realidade que vivenciamos o aluno de educação Infantil das escolas privadas tem melhor oportunidade de contar com assistência tecnológica, acesso às plataformas digitais, os melhores

aparelhos eletrônicos, entre outros. Enquanto que a maioria dos alunos de escolas públicas não possuem sequer um celular para ter acesso as aulas, e ainda têm o horário das aulas reduzidas, onde o professor fica limitado a transmitir com eficácia os conteúdos de suas aulas. É lamentável ver tão explicitamente o descaso que acontece no ensino público. Com isso as desigualdades educacionais vão se perpetuando em uma grande proporção ao longo de todo o processo ensino-aprendizagem desses educandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio como bolsista do Programa Residência Pedagógica, na Escola Municipal Sônia Viana me possibilitou desenvolver habilidades até então por mim desconhecidas, pois atuar em uma turma de Educação Infantil requer paciência e dedicação para lidar com crianças que estão na fase inicial da vida escolar. Além disso, outro fator importante foi o planejamento das aulas realizado em um trabalho colaborativo, onde foi pensado em como proporcionar para as crianças momentos lúdicos através de um projeto de atividade social tão apreciado nessa faixa etária, as festas de aniversário.

Através do projeto: Os novos estilos de aniversário do momento, os alunos foram levados a refletir sobre o momento atual onde a pandemia mudou significativamente nossa maneira de viver. Diante desse novo cenário nosso objetivo foi tornar as aulas divertidas, mas sempre propondo atividades onde as crianças pudessem demonstrar seus sentimentos, revelar os seus conhecimentos quando eram indagadas e verificarem que mesmo enfrentando difíceis acontecimentos diante a pandemia, era possível se divertir, mas com restrições e os devidos cuidados.

Como forma encontrada para auxiliar os alunos no período

remoto, foi o aplicativo de WhatsApp, por onde se realizavam as aulas, aconteceram as observações e atuações dos residentes. Foi através do envio de vídeos, áudios e imagens que os alunos iam participando. Dessa forma, foi possível vivenciar como futura docente a realidade das ações pedagógicas em uma escola pública de ensino infantil.

Apesar da precariedade no sistema de ensino estabelecido pelo município foi gratificante poder adquirir experiência com as crianças do ensino infantil IV e poder contribuir para a aprendizagem das mesmas através das brincadeiras, dos vídeos de historinhas, das atividades onde aconteciam diálogos e também das tarefinhas escritas. Nesse processo as crianças demonstravam o interesse em ver cada vídeo, em saber como seria a aula daquele dia e para mim era satisfatório. Posso dizer o quanto o programa Residência Pedagógica contribui no aprendizado do acadêmico do curso de Pedagogia com todas as formações que são proporcionadas, que se dá por meio do aprendizado através dos estudos dirigidos, da confecção dos materiais lúdicos. Enfim de toda assistência que o residente recebe antes de ser direcionado ao estágio, ver os pais interagindo juntamente com seus filhos, além da forma como eles se dirigiam a mim, com o mesmo respeito direcionado a professora da turma, eles não agiam com indiferença por eu ser apenas uma estagiária, assim também como era emocionante ouvir as crianças me chamando de “tia”. Esses momentos me proporcionaram ter certeza que valeu a pena todo o esforço dedicado.

Atuando na Educação Infantil pude perceber o quanto as crianças nos motivam a buscar melhorias em nossos saberes, principalmente as que pertencem as escolas públicas, pois infelizmente elas não possuem os mesmos privilégios que as crianças das escolas privadas. Nesse sentido, penso que os discentes do curso de Pedagogia que se

identificam com essa área da educação, precisam estar aptos a usar a criatividade, ludicidade, terem uma formação consistente e uma ponderação contínua na maneira de exercerem suas práticas.

Pois é no acompanhamento escolar do estagiário que surgem as mais diversas dificuldades e quando não há uma preparação antecedente ao convívio na sala de aula, fica difícil encarar a realidade do que não se vê, nem que se aprende durante as aulas na universidade.

Concluo afirmando que é durante o estágio que podemos verificar que teoria e prática não acontecem separadamente. Que você tem a certeza que não se enganou ao escolher seu curso, pois mesmo sendo um árduo caminho você se sente encorajado a seguir adiante e não se intimida diante dos desafios, pelo contrário você se sente fortalecido e com o desejo de aprender cada dia mais, buscando o aperfeiçoamento de sua formação.

REFERÊNCIA

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2003. 283 p.

ARAÚJO, J. A. **Educação, desigualdade e diversidade: os grupos menos favorecidos frente ao sistema escolar brasileiro**. Revista da ABPN, v.4, n,8, p.114-125, jul/out.2012. Disponível em: <www.apnb.org.br/Revista/index.php/edições/articles/257/222>. Acesso em: 02 Jul. 2021

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Lei de **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Constituição. **Constituição da República federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

Festa SUPRESA drive thru e festa virtual. Mundo da Maria Lis. **Youtube**. 18 de mai. 2020. 3min20s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fM4lzAiMIII>>. Acesso em 15 de mar. 2021.

NOVOS CAMINHOS NA APLICAÇÃO DE UM PROJETO DE INTERVENÇÃO EM UMA TURMA DE 2º ANO DO FUNDAMENTAL NA MODALIDADE DE ENSINO REMOTO

Hillany Rodrigues Sousa ¹

Rozileide de Sousa Carvalho ²

Fabricia Pereira Teles ³

INTRODUÇÃO

O presente relato visa expor as experiências durante o período de regências realizado por meio da participação no programa Residência Pedagógica - RP do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, em uma escola municipal na cidade de Parnaíba, Piauí. As atividades realizadas fazem parte da carga horária empregada aos 20 residentes, que se desdobram em planejamentos, regências compartilhadas com colegas e professores da rede municipal e intervenções individuais, possibilitando aprendizados e oportunizando pôr em prática os conhecimentos vistos na universidade, podendo com isso vivenciar o cotidiano e os aprendizados com professores do ensino regular público.

Programas de estágio e vivências práticas como a Residência Pedagógica para cursos de Licenciatura visam estreitar as relações entre comunidade e universidade, fazendo que o profissional docente em formação experimente na prática as ações que farão parte da sua

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, hillany.sousa@gmail.com;

²Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, rozileide.phb@gmail.com;

³Professora orientadora: Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem - PUC/SP, Universidade Estadual do Piauí, fabriciateles@phb.uespi.br.

profissão, e que assim conheça o ambiente e as realidades do seu campo profissional. Esse período proporciona o aprendizado entre os profissionais atuantes e os licenciandos que recebem auxílio nessa etapa da formação.

O grupo de residentes do curso de Pedagogia envolvido no projeto descrito e vinculado a Universidade Estadual do Piauí, campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira, é dividido entre duas escolas com apoio de duas preceptoras (profissionais atuantes em cada uma das escolas) e de duas orientadoras do subprojeto vinculadas à universidade. Sob as respectivas orientações realizamos formação de novembro de 2020 a janeiro de 2021, planejamento de fevereiro a março de 2021, e, um projeto de intervenção com base em Atividades Sociais (LIBERALI, 2019; TELES, 2019) no mês de abril de 2021.

A atividade social trabalhada no projeto tratou-se da prática corriqueira de “ir a uma festa de aniversário”, sendo a temática na qual organizamos nossas sequências didáticas individuais, levando em consideração o formato de aulas remoto e respeitando o distanciamento e as medidas de segurança necessárias em decorrência da pandemia da COVID-19. Com isso pensamos em atividades aplicadas e voltadas a esse formato, e que possibilitasse a reflexão sobre as mudanças nas festividades nesse cenário pandêmico.

As propostas didáticas tratadas nesse relato consideram as possibilidades viáveis para uma comunidade com acesso limitado à internet e ao meio tecnológico, e as atividades desenvolvidas tiveram embasamento no formato adotado pela equipe docente em atuação nas escolas, com isso seguimos as orientações das preceptoras e nos empenhamos em estabelecer uma relação próxima as turmas e comunidade escolar.

Levando em consideração a etapa de ensino na qual as atividades foram trabalhadas, turmas de Educação Infantil e Ensino

Fundamental, neste relato, especificamente, do segundo ano do Ensino Fundamental. Por se tratar de uma turma que se encontra ainda em processo contínuo de letramento, apoiamos nas discussões e materiais estudados na etapa de formação do programa, ministrados pelas professoras que coordenam e profissionais convidados que trataram de temas como: processo de Alfabetização e Letramento, perspectivas de Multiletramentos e as possibilidades de aprendizagens ativas e relevantes no ensino remoto.

No referido ao Letramento e Multiletramento usamos como base o material organizado por Fernanda Coelho Liberali e Antonieta Megale, intitulado como Alfabetização, Letramento e Multiletramento em Tempos de Resistência (2019), que trata das mudanças necessárias para a reinvenção da educação frente as adversidades no meio educacional atual. Acerca do processo de alfabetização discutimos ainda textos de Paulo Freire (1989), além dos expostos nas palestras e reuniões geral de formação de todos os integrantes do programa da universidade.

Por meio do projeto realizado buscamos tornar essa fase de aprendizado mais convidativa e divertida às crianças em período de alfabetização, aliando aos conteúdos as novas possibilidades de ensino-aprendizagem, explorando ferramentas que se fazem necessárias para o ensino remoto, levando em consideração possibilitar experiências positivas a todo o alunado. Pois como discute Paulo Freire os aprendizados oportunizados pela escola devem envolver a compreensão do meio em que se encontra: “Para mim seria impossível engajar-me num trabalho de memorização mecânica de ba-be-bi-bo-bu, dos la- le-li-lo-lu. Daí que também não pudesse reduzir a alfabetização ao ensino puro da palavra” (FREIRE, 1989. p. 13), nos cabe nesse processo de aprendizagem e formação refletir sobre as práticas que adotaremos e adotamos.

DESENVOLVIMENTO

O projeto baseado em uma atividade social aqui descrito foi intitulado “*Ir a uma festa de aniversário*”. Para implementação do projeto ele foi planejado e executado durante o Módulo I do Programa Residência Pedagógica. Foi implementado em uma turma de segundo ano do Ensino Fundamental, na rede pública do município de Parnaíba no Estado do Piauí, envolvendo ações desde conhecimento da vivência escolar, planejamento e intervenções individuais.

A experiência na Residência Pedagógica se deu início com estudos teóricos que embasaram as práticas do grupo de licenciandos residentes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, com reuniões virtuais de estudos teóricos acerca de currículo, ferramentas tecnológicas para o auxílio das aulas, e, principalmente, Alfabetização, Letramento e Multiletramento, como forma de tornar significativo e relevante o aprendizado. No período de formação inicial, vimos palestras que auxiliaram a compreensão dos afazeres da equipe de residentes em meio ao momento incomum de pandemia que nos encontramos, no início do módulo I, em 18 de novembro de 2020, ocorreu o evento de abertura com a professora Dra. Sueli Mendonça (UNESP) via YouTube que uniu os bolsistas, voluntários e professores envolvidos nos programas PIBID e Residência Pedagógica, vimos a temática “A Formação dos Professores em Tempos de Pandemia”, uma reflexão em busca de novas possibilidades.

A professora Sueli Mendonça destacou fatores que dificultam a aprendizagem nesse período pandêmico, como a falta das relações humanas próximas e o contato professor-aluno, embora surjam inúmeras possibilidades com uso de ferramentas digitais e onlines, não conseguem substituir o contato e a interação necessária e costumeira das salas de aula, mas a palestrante enfatizou a necessidade do

professor buscar se adequar a esse meio e mesmo após o fim da pandemia continuar a conciliar os dispositivos virtuais as aulas presenciais, pois as mesmas auxiliam na autonomia dos alunos.

Em continuidade aos estudos teóricos de formação, no dia 01 de dezembro de 2020 tivemos como convidado para nossa formação online o professor Allan Andrade (UFPI) com a temática de alfabetização, letramento e multiletramento, assim como a reflexão sobre a leitura de mundo no processo de alfabetização. O palestrante destacou alguns instrumentos que despertam interesse nas crianças e que envolvem o meio em que vivem como gibis, revistas, material cultural, entre outros que façam que o período de letramento não se resume a decodificar palavras, mas também compreendê-las no ambiente social.

O professor Allan Andrade também destacou aplicações práticas dos Multiletramentos, expondo a necessidade de considerar a história e sociedade em que estamos inseridos, o ambiente escolar onde as crianças aprendem, além de desenvolver a linguagem nas suas diversidades orais, escritas e atualmente digital, em que a tecnologia tem cada vez mais presença na educação. Sobre os aspectos relacionados ao termo multiletramento, destaca-se:

O termo multiletramentos descreve dois argumentos importantes: “a multiplicidade de veículos de comunicação e de mídias, e a crescente saliência de diversidade cultural e linguística” (GNL, 1996, p. 63). O termo, portanto, engloba elementos de linguagem (por exemplo, a multimodalidade ou multissemioses) e elementos sociais, como o multiculturalismo e a diversidade cultural. (LIBERALI; MEGALE, 2019. p. 113).

Em encontros virtuais posteriores via *Google Meet*, no dia 02 de dezembro de 2020 tivemos a participação da professora Yasmin Thuanny Damasceno (UFPI), que apresentou algumas inovações na educação aliada às ferramentas digitais, a professora discorreu sobre como essas ferramentas estão ligadas a uma aprendizagem ativa e necessária para o ensino remoto. A palestrante destacou alguns exemplos do uso das tecnologias nos mais diversos cenários, desde a junção de tecnologias com uso da internet e outras que possam ser realizadas offline, a mesma apresentou um site interativo por endereço: <join.nearpod.com> onde realizamos atividades virtuais para visualização de possibilidades onlines de ensino.

Já em estudos com as preceptoras foi elaborado o plano de ação que norteou o projeto de intervenção na escola-campo Jornalista Antero Cardoso Filho. Todo o planejamento foi feito remotamente em reuniões virtuais via *Google Meet*. Antes de iniciadas as atividades ocorreram momentos de diálogo com a equipe docente da escola e a apresentação da realidade socioeconômica das turmas de Ensino Fundamental, tendo em vista o agravante que se deu pelo distanciamento social e a necessidade de equipamentos tecnológicos para o acompanhamento das aulas.



Figura 1: Lateral da Escola Campo de Estágio RP Jornalista Antero Cardoso Filho

A escola Jornalista Antero Cardoso Filho está localizada em uma região periférica da cidade, na avenida Dr. João Silva Filho, número 8225, em uma comunidade carente e com poucos recursos, dificultando o desenvolvimento de aulas virtuais que exigem uma boa conexão à internet, sendo necessário uma adequação feita pelos professores da rede municipal para a continuidade das aulas, utilizando de plataformas mais acessíveis para os alunos. Diante da situação, foram criados grupos no aplicativo de mensagens *WhatsApp* para cada turma da escola.

Com base no conhecimento da realidade escolar, da equipe docente e dos momentos de discussão teóricas subsidiadas por leituras complementares, organizados pela coordenação de área e preceptoras, iniciamos o planejamento do projeto que foi fundamentado na organização curricular por Atividade Sociais (LIBERALI, 2019; TELES, 2019) e formas aplicáveis remotamente via *WhatsApp*. Na experiência buscamos viabilizar ações e recursos que viessem atender a maioria dos estudantes e facilitar o retorno nas ações práticas de ensino-aprendizagem. Junto com as preceptoras cada residente construiu um plano de ação, estratégias para seu projeto e uma sequência de planos de aula para as regências individuais, abrangendo a temática e o formato anteriormente citados.

No dia 05 de Abril de 2021, realizamos nos grupos de aula virtual a abertura do projeto “Ir a uma festa de aniversário”, com os residentes atuando em suas respectivas turmas. A sensibilização iniciou com o compartilhamento de vídeo com a performance de um palhaço, onde um dos estagiários se fantasiou e realizou uma apresentação em forma de mímica e gestos apresentando alguns objetos referentes à festa de aniversário, como: chapeuzinhos de aniversário, balões, apito, presentes, imagens de doces e salgados, velas, decorações, entre outros.

Os vídeos eram enviados, em ordem, aos grupos de WhatsApp, em seguida, encaminhamos o vídeo referente a uma caixa da saudade, apresentando por meio de imagens, objetos e palavras, as coisas que sentimos falta de antes do período de isolamento social, (foi feito previamente uma enquete com os alunos e seus familiares por meio de formulário do *Google* - na pesquisa por áudio e/ou pesquisa escrita - selecionamos referências que foram utilizadas na caixa para sensibilização da temática). Foi realizado ainda nesse dia a leitura do livro paradidático “A Festa” de Mary França, que foi gravada e encaminhado, a partir dessa leitura solicitamos às crianças que recontassem a história, criando personagens ou suas variações, registrassem e enviassem no grupo no mesmo dia.

No primeiro dia de regência individual, em 06 de abril de 2021, foi realizado a introdução e acolhimento da aula com *gifs* (imagens animadas) com tema de festas de aniversário e os convites que enviamos aos convidados. Foi questionado às crianças sobre o que lhes chamou atenção nas imagens, o que havia em comum com as festas que foram, questionamentos e as respostas ocorrem por áudios no grupo de *WhatsApp*. Foi apresentado por meio de imagens a estrutura de um convite de aniversário e solicitado que as crianças realizassem a produção personalizada de um, fotografassem e compartilhassem no grupo.

Na aula seguinte, em 07 de abril de 2021 foi apresentado aspectos de um aniversário. De início com envio do vídeo Aniversário Mágico, disponível no YouTube, levantou-se questionamentos acerca do vídeo e o que identificaram da temática, assim como o que gostaram e os destaques que pudessem elencar. Foi enviado *gifs* mostrando detalhes presentes em festas, como a decoração, comidas e brincadeiras e novamente solicitado que as crianças interagissem por meio de áudios. Nesse dia foi trabalhado uma atividade no *Google Forms*

caracterizando os aspectos vistos nas imagens e vídeos trabalhados, a atividade foi disponibilizada também em PDF para os que não tem acesso virtual, as mesmas são posteriormente impressas e entregues diretamente aos pais na escola.

Continuando a regência individual no dia 08 de abril em 2021, tratou-se do tema calendário e mês de aniversário por meio de um vídeo curto gravado pela residente mostrando um calendário com todos os aniversários das crianças da turma dispostos pelos meses do ano. Foi mostrado cada mês e questionado às crianças sobre seu conhecimento da ordem dos meses e quantos meses faltam para o seu aniversário. Foi proposto um desafio de que as crianças marcassem nos calendários em suas casas o dia de seu aniversário, e em seguida escrever no caderno em ordem as datas de aniversário dos familiares que residem em sua casa, registrando e compartilhando no grupo.

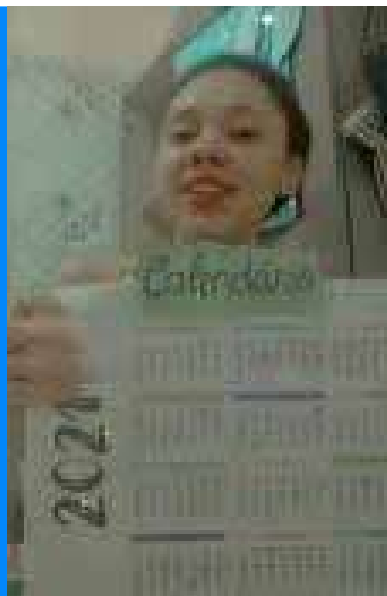


Figura 2: Print do vídeo produzido pela residente para aula remota.

Na sequência de atividades da regência no dia 12 de abril de 2021, a aula virtual começou com o vídeo “Venha à minha festinha”

da turma da Mônica disponível no YouTube, que mostra a festividade de forma cômica. Foi apresentado em seguida imagens da internet de exemplos de aniversários ocorridos durante o período da pandemia, com poucas pessoas, respeitando as medidas de distanciamento social e questionado às crianças sobre suas vivências em festinhas nesse formato. Em seguida, foi feita uma atividade escrita para listarem materiais necessários para a realização de uma festa de acordo com o exposto e com suas experiências.

Na aula seguinte, em 13 de abril de 2021, foi trabalhado as listas de convidados, após exibição de um vídeo animado para sensibilização da temática, foi disponibilizado modelos de listas de convidados para auxiliar na elaboração das listas pelas crianças, com critério de que os nomes estivessem dispostos em ordem alfabética. No mesmo dia foi solicitado às crianças que comentassem por meio de áudios no grupo sobre as brincadeiras que costumam realizar nas festas de aniversário, as mesmas foram adaptadas para o momento de conclusão das regências que se aproximava.

No último dia de regência individual, em 14 de abril de 2021, foi proposto a turma depois de entrevista com os pais, um momento síncrono com as crianças que possuíssem acesso suficiente de internet para uma chamada de vídeo via *Google Meet*, seria um momento oportuno para trabalhar de forma adaptada algumas brincadeiras e oportunizar interação visual entre as mesmas que estão um longo período sem a vivência escolar.

As informações acerca da chamada de vídeo foram repassadas pelo grupo de *WhatsApp* e o acesso foi possível para poucas crianças, para esse cenário foi feita uma alternativa, para que as crianças realizassem as brincadeiras com seus familiares, gravassem e mandassem no grupo. As dinâmicas propostas foram a brincadeira denominada “morto- vivo”, em que as crianças seguem os comandos

ao som de uma música, e outra em que representassem em forma de mímica as ações de um aniversário, semelhante com a encenação do palhaço na abertura do projeto, para todas essas atividades foi aguardado o vídeo dos que não se fizeram presentes na videochamada.

Verificou-se que o retorno das tarefas escritas enviadas ao longo da regência foram bem mais numerosas que o retorno das atividades de interação por áudio ou vídeo solicitadas para as crianças. De um total de vinte (20), cerca de onze (11) crianças por dia interagiam no grupo da turma. O número dos que enviavam os vídeos e áudios, mesmo que curtos, caía pela metade, muitos pais procuraram a equipe de residentes e comunicaram o fato de ter uma conexão à internet limitada, então as atividades propostas sempre estavam passíveis de adaptações.

O momento de estudo e formação no início do módulo foi de fundamental importância para compreender esse cenário e pensar junto às preceptoras, e suas experiências, opções viáveis para alcançar o máximo de alunos e fazer que os esforços tivessem retorno, e principalmente que as crianças conhecessem novos conteúdos e obtivessem uma vivência nova e produtiva.

Nesse processo de elaboração e realização das atividades ficou evidente o quão adaptável necessita ser o profissional docente, e como o professor se reinventou diante dos empecilhos que surgiram para todos em meio a crise sanitária que nos encontramos, agravada para aqueles desfavorecidos socialmente e que merecem especial atenção para serem incluídos e permanecerem com o desenvolvimento das atividades escolares, sem o olhar sensível por parte dos profissionais a desigualdade nesse período seria ainda mais acentuada.

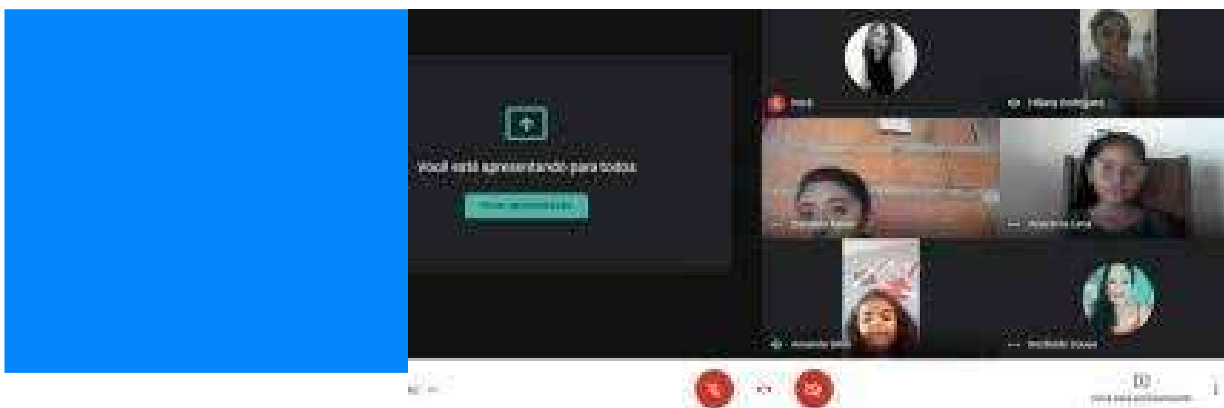


Figura 3: Registro do encontro virtual com a turma.

CONCLUSÃO

Com as atividades desenvolvidas no primeiro módulo da Residência Pedagógica, desde o aparato teórico à realização prática, foi possível compreender os aspectos que envolvem a prática docente desde seu planejamento e com isso internalizar as etapas que consistem na realização de uma aula. Pois observamos que a preparação completa do professor para a aula é parte fundamental para uma boa execução de suas propostas.

Embora nesse processo de preparação surjam problemas em relação a organização do tempo, cumprimento de prazos, e mais recentemente em relação ao domínio de equipamentos tecnológicos, os profissionais devem estar constantemente se atualizando e sempre usando do trabalho em grupo para superar as dificuldades. E por meio da continuidade da formação podemos nos instrumentalizar de saberes, habilidades e competências necessárias às demandas da realidade, como os aprendizados de ferramentas que precisamos nos adequar para a realização das aulas remotas.

Os aprendizados oportunizados no Módulo I no RP se deram além dos conhecimentos unicamente teóricos, mas também o vislumbre da realidade que compartilham os professores da rede

pública, tendo suporte do profissional atuante em meio as mudanças que estão constantemente vivendo no meio educacional.

Portanto, foi possível aprender junto aos profissionais docentes atuantes as mais diversas etapas que caracterizam a realização da experiência da docência, sendo muito importante a intervenção prática para fomentar os conhecimentos teóricos construídos. Sendo fundamental os momentos que conciliem teoria e prática na formação docente inicial e contínua dos professores.

REFERÊNCIAS

Aniversário Mágico – Um herói do coração. O reino infantil. **YouTube**. Disponível em:

<<https://youtu.be/C0TxbSUSB8E>>. Acesso em 12/03/2021.

FRANÇA, Mary. FRANÇA, Eliardo. **A Festa**. 1º ed. Mary e Eliardo Editora LTDA. Juiz de Fora, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1989.

LIBERALI, F. C. **Atividade Social nas aulas de língua estrangeira**. São Paulo: Moderna, 2009

LIBERALI, Fernanda Coelho. MEGALE, Antonieta. (Orgs.) **Alfabetização, Letramento e Multiletramento em Tempos de Resistência**. Campinas, SP. Pontes Editores, 2019.

TELES, F.P. O brincar na Educação Infantil com base em Atividades Sociais. **Tese**. (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 216f. 2018.

Turma da Mônica – Venha a Minha Festinha. **YouTube**. Disponível em: <<https://youtu.be/AfxhnsQTkMQ>>. Acesso em: 10/03/2021.

O ESTÁGIO CURRICULAR DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO ENSINO REMOTO E O SEU CONTEXTO EM ÉPOCA DE PANDEMIA DA COVID-19

Isabela Moreira Pinto ¹

Maria de Jesus de Sousa Monteiro ²

Rozileide de Sousa Carvalho³

Fabírcia Pereira Teles ⁴

INTRODUÇÃO

Este relato busca discutir a experiência vivida por duas discentes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) em uma escola pública do município de Parnaíba-PI, como prática do estágio proposto pelo Programa de Residência Pedagógica. O programa tem a intenção de aperfeiçoar a formação prática de acadêmicos dos cursos de licenciatura através da imersão dos mesmos em escolas públicas da Educação Básica. No caso dos licenciandos em Pedagogia, incentivar a atuação nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para refletir sobre a prática pedagógica desenvolvida nesse estágio, será relatado como ocorreram a regência individual e a regência compartilhada nas turmas de primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental, anos iniciais, buscando ao decorrer do texto desenvolver uma discussão voltada para compreender como ocorre

¹Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, isabelamoreirauespi@gmail.com;

²Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, mariadejesusmonteiro32@gmail.com;

³Graduado do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Preceptora do Programa Residência Pedagógica, rozileide.phb@gmail.com;

⁴Professora orientadora: Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (PUC/SP), profa da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, fabriciateles@phb.uespi.br.

a união da prática e da teoria em sala de aula, levando também em consideração a Pandemia da Covid-19 e o seu impacto no ensino.

As ações tiveram como base a Teoria da Atividade Sócio-Histórica-Cultural (TASHC), desenvolvida por Lev S. Vigotski (2007) e Leontiev (1979). Tal teoria acredita que o ser humano possui uma natureza social transformadora, esta essência transformadora que o homem possui o faz relacionar-se com o meio em que vive, e, a partir disso buscar maneiras de resolver os problemas. Esta teoria defende a influência das interações com o meio no desenvolvimento de nossa espécie. No caso, os seres humanos são constituídos tanto pela interação coletiva com outros sujeitos, quanto com o impacto que as vivências sócio-culturais incidem neles e vice-versa. Por isso é necessário proporcionar experiências em que os indivíduos compreendam melhor o contexto em que vivem por meio de experiências relevantes e significativas para vida. A escolha pela discussão da Regência Individual e da Regência Compartilhada neste trabalho deu-se pela necessidade educacional de se refletir cada vez mais sobre as práticas pedagógicas. É essa reflexão que proporciona a transformação da prática docente e que ocasiona um processo de ensino e de aprendizagem com qualidade para o educando, alinhado as suas necessidades, e não ao interesse exclusivo do professor. A discussão faz-se primordial, sobretudo nessa época de pandemia, em que o sistema educacional, e em especial, os professores tiveram que se adequar a essa nova realidade. E, nesse contexto, os licenciandos de pedagogia com seu primeiro contato com a prática docente.

O Programa Residência Pedagógica tem trazido experiências enriquecedoras, conhecimentos que irão se perdurar por toda a trajetória pessoal e profissional dos residentes, adquiridos em parceria com todos os envolvidos no projeto Geral do núcleo de Pedagogia da Uespi/Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira, intitulado

Alfabetizar e Letrar respeitando as diferentes infâncias. Na escola esse projeto ganhou respaldo na organização curricular com base na atividade social “Ir a uma festa de Aniversário”.

Trabalhar com projetos baseados em atividade social é levar para a escola, sobretudo às crianças, a oportunidade de vivenciarem experiências do seu cotidiano que muitas vezes elas fazem apenas na companhia de um adulto. É necessário mostrar para a criança a vida como ela é, para que mais tarde ela esteja preparada para enfrentar as demandas e obstáculos que a mesma venha a apresentar. Diante disso (TELES, 2019, p.88) afirma que:

Sem deixar de garantir a intencionalidade do ensino o uso dos gêneros discursivos que circulam nas esferas das Atividades Sociais propicia às pensar e aprender sobre a língua, utilizá-la e produzi-la em outras situações da vida social relacionando a escola à vida fora dela numa perspectiva de currículo voltado para a “vida que se vive”.

Portanto, as crianças precisam vivenciar na prática situações do seu cotidiano, para que venham a estar preparadas para desenvolver seus papéis sociais com autonomia, construir relações entre si na sociedade, seguir a regras compreendendo-as, enfim construindo-se como sujeito ativo, crítico e participativo.

Foi com o intuito de contemplar as demandas da vida e proporcionar aprendizagens voltadas para a alfabetização que o projeto de intervenção *Ir a uma festa de Aniversário* foi produzido.

DESENVOLVIMENTO

CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

As ações do projeto de intervenção *Ir a uma festa de Aniversário* ocorreram nas turmas da Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho, uma escola pública da cidade de Parnaíba-PI, a mesma está localizada em uma área urbana da cidade. Inicialmente ela era destinada apenas ao público de Educação Infantil, porém em 2006 (dois mil e seis) houve a necessidade de ampliar as suas ações, e a mesma passou a atender ao público do Ensino Fundamental, anos iniciais. Atualmente a escola atende crianças apenas do 1º ao 5º ano nos turnos da manhã e tarde. No total de matrículas são 333 (trezentos e trinta e três) alunos divididos em doze turmas.

As realizações das ações do projeto ocorreram entre os meses de janeiro (com a visita dos residentes a escola para conhecê-la) a abril, com o desenvolvimento das ações de regência remotamente. A Regência Compartilhada foi realizada entre os dias 11 de janeiro a 31 de março de 2021. A Regência Individual ocorreu durante os dias 05 a 29 de abril 2021.

Com o surgimento da Covid-19 e a necessidade de manter o isolamento social para cuidar e proteger as pessoas de se infectarem com o Coronavírus, as aulas na escola foram realizadas em plataformas digitais e aplicativos via internet por equipamentos como celulares, tablets e computadores. As regências individuais e compartilhadas foram realizadas no WhatsApp, utilizando as ferramentas da plataforma para desenvolver as aulas.

De início houveram as regências compartilhadas em que os residentes ficaram com a missão de observar e auxiliar as aulas da professora titular da sala virtual a qual eles iriam mais tarde atuar em

suas regências individuais. Diante da necessidade do novo formato de aula a maioria dos residentes ainda não tinham uma noção de como ministrar em uma sala nesse novo modelo. Por isso a regência compartilhada foi muito importante, porque através dela os residentes tiveram seu primeiro contato com a turma, observaram a metodologia e a forma como a professora titular administrava sua aula e envolvia os alunos a aprendizagem, verificaram também como ocorria o feedback dos alunos em relação as atividades propostas. Além disso, os residentes tiveram a oportunidade de desenvolver algumas atividades com as crianças como jogos e contação de poemas. Logo após esse período de regência compartilhada, os residentes deram início a regência individual.

As aulas eram realizadas em um grupo no WhatsApp, elas iniciavam as oito da manhã com o envio de figuras adesivas de bom dia aos alunos, em seguida era postado a agenda do dia, com a disciplina, o conteúdo, o tema da aula e os tópicos do que seria realizado no dia. Logo após o grupo era aberto, a abertura do grupo consistia em permitir que todos do grupo pudessem enviar mensagens. As aulas ocorridas pelo WhatsApp possuem como recursos metodológicos as imagens, os áudios, os gifs, os vídeos e os emojis, esses recursos contribuem e auxiliam na construção e no desenvolvimento da aula.

Durante a regência individual houveram várias experiências envolvendo diferentes gêneros do discurso através de atividades escritas, vídeos, áudios, brincadeiras, performances, e foram todas voltadas para o projeto de intervenção baseado na atividade social *“Ir a uma Festa de Aniversário”*, contemplando ao mesmo tempo o processo de alfabetização das crianças.

Procurou-se durante a fase de planejamento das aulas, assim como durante a sua execução respaldar-se na Pedagogia dos Multiletramentos (LIBERALI; MEGALE, 2019) e nas orientações refletidas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). Os

multiletramentos e a BNCC foram o apoio teórico e pedagógico utilizado na preparação dos planos de aula e no pensar sobre a aula e educandos.

Referente a área de linguagens, relacionada ao componente curricular Língua Portuguesa foi trabalhado com a criação de legendas através da produção escrita referente as imagens de diferentes lugares onde são comemorados uma festa de aniversário. Foi trabalhado a unidade temática oralidade, através da leitura e da construção de uma história em quadrinhos sobre aniversário (Figura 2). Foi também trabalhado com o componente curricular de artes, onde houve o pedido para a criança fazer um vídeo de uma performance da compra de um presente de aniversário. As crianças também tiveram a oportunidade de criar uma lista de presentes que gostariam de ganhar no dia do seu aniversário, atividade essa também envolvendo a escrita. Em relação a esse mesmo gênero textual, elas criaram uma lista, a organizando em uma tabela, de um lado os alimentos doces e do outro os alimentos salgados que contém em uma festa de aniversário (Figura 1).

Em relação a área de linguagem da matemática foi trabalhado os números naturais, em que as crianças teriam que montar a sua festa de aniversário indicando a quantidade de itens que teria na festa. Foi levado para a sala virtual a atividade sobre medida de tempo, o uso do calendário para indicar dia e mês de aniversário do aluno e de seus familiares. Outra questão trabalhada, foi com o sistema monetário brasileiro, através de imagens de presentes de aniversário em que a criança iria identificar o valor de cada presente por meio do reconhecimento das moedas e das cédulas.

Na área de ciências da natureza realizou-se uma aula voltada para a alimentação saudável, em que a criança compreenderia a importância de uma alimentação saudável e identificando os alimentos

saudáveis e os não saudáveis. Outras temáticas desenvolvidas em sala de aula foi a confecção do convite de aniversário pelas crianças.

DISCUSSÃO TEÓRICA

Em 2020, eclodiu no mundo a Pandemia do Covid-19, em razão do coronavírus que transformou a vida dos seres humanos e impôs uma nova realidade dentro de vários setores sociais, e um deles foi a educação. Como meio de luta contra esse vírus que já ceifou a vida de mais de 500 mil brasileiros e de outros milhões pelo mundo. Em razão desse contexto, as escolas foram fechadas e a sala de aula foi levada para plataformas digitais.

Foi no ambiente de aulas remotas que ocorreram as experiências de estágio, exigindo dos residentes e dos professores titulares saberes que ainda não haviam estudados na universidade, mas que foram construídos paulatinamente na formação do programa residência pedagógica, com o planejamento rigoroso, com a união entre teoria e prática, e principalmente com a reflexão a prática docente.

Essa reflexão sobre a prática pedagógica tornou-se imprescindível nessa nova realidade educacional, pois não é apenas uma reflexão sobre como está se discorrendo o ato de ensinar em si, mas principalmente se a metodologia e os recursos adotados estão alinhados com o contexto daquele aluno. Esse é um dos principais pontos que permearam as práticas desse estágio, pois infelizmente devido a realidade socioeconômica a maioria dos alunos não possuíam o pleno acesso a internet, ou os seus celulares não eram tão modernos para jogar um jogo interativo, por exemplo. Tendo em vista isso o momento do planejamento era primordial para que as ações ocorressem, pois nesse momento o mais importante era pensar nas necessidades e condições dos educandos, era essa questão uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos residentes: desenvolver

uma aula em espaço virtual com ferramentas tecnológicas que fossem acessíveis aos alunos.

Pode-se compreender nesse momento a importância do planejamento na formação do pedagogo, é esse planejamento que possibilitará que a aula alcance os objetivos pretendidos, e mais do que isso, entende-se também a necessidade de trazer o aluno e as suas necessidades para o centro desse planejamento. De acordo com Vasconcelos (2000, p. 43), o planejamento “é um processo mental, de reflexão, de decisão, por sua vez, não uma reflexão qualquer, mas grávida de intenções na realidade”. Em vista disso, entende-se que o ato de planejar deve ser subsidiado pela prática pedagógica, é ela e a sua reflexão sobre ela que fornecerá os parâmetros para as intervenções e as ações a serem desenvolvidas em sala de aula pelo educador.

O processo de intervir na realidade não se restringe apenas ao professor. A prática social ativa pode ser realizada também pelas crianças, a partir do momento em que elas se compreendem como seres sociais que influenciam na sociedade e são influenciados por ela. Esta compreensão se origina quando ela começa a entender o contexto que a rodeia.

Este foi um dos principais objetivos das ações desenvolvidas durante as aulas, fazer com o que a criança construísse conhecimento científicos através de reflexões sobre as práticas sociais.

Entende-se que a abordagem sócio-histórica defende a influência do meio social na formação humana, é a partir dessa interação e apropriação do contexto social que o indivíduo desenvolve a sua consciência, forma-se como ser humano, e transforma o ambiente que vive, assim como é transformado por ele. Esse envolvimento colaborativo entre homem-homem e homem-meio são mediados por atividades sociais, essas atividades colocam o indivíduo no centro das ações, como protagonistas. Dentre essas ações cita-se o brincar, o mesmo é

uma atividade de origem social, em que a criança brinca como uma forma de compreensão do meio que a rodeia e onde ela não está mais submissa as vontades do adulto, no brincar a criança torna-se dona de si mesmo, e entende que pode exigir e lutar por algo que almeja, esse sentimento de liberdade, é o que lhe fornece autonomia, e a constrói como um ser ativo e participativo socialmente.

Segundo com Vigotski (1933/2007):

A criança, ao imitar na brincadeira, desempenha o papel de alguém que não é o dela. Nessa experiência, o jogo oferece condições de desenvolver na criança uma dinâmica intelectual na esfera imaginativa que a põe num plano de intenções voluntárias, isto é, age intencionalmente controlando seus impulsos e desejos, impulsionando seu desenvolvimento. Nessa direção, o mais importante não é simplesmente a ação de brincar, pois não é ela em si que irá desenvolver a criança, mas todas as ações em que ela precisará se engajar/envolver na dinâmica de tal atividade que servirão para o desenvolvimento das funções psicológicas. Funções psicológicas como atenção, imitação, imaginação, significação, não são pré-requisitos para a brincadeira infantil, pelo contrário, são produtos dela.

O brincar como uma atividade social busca não somente fazer com o quê a criança reproduza determinado papel social tal qual como é, o mais importante desenvolver a sua autonomia, torná-la agente de suas próprias atitudes e produtora de seu conhecimento, pois a partir do momento em que ela se torna dona de suas próprias atitudes ela consegue refletir melhor sobre as mesmas, transformando-as.

As ações do Projeto de Intervenção “*Ir a uma Festa de Aniversário*” foram realizadas em alinhamento com o conteúdo curricular, para desenvolver essa autonomia nos estudantes, fazendo com que eles compreendessem melhor o conteúdo didático exibido em sala refletindo sobre essa atividade social, desenvolvendo a sua autonomia. É papel da escola, sobretudo do professor propor um currículo voltado para as vivências de seus alunos que atendam a demanda da vida social onde possam dar a eles a oportunidade de formá-los cidadãos que possam participar plenamente na sociedade em que vivem.

RESULTADOS OBTIDOS COM A EXPERIÊNCIA

As atividades levadas para os alunos através do grupo de WhatsApp possibilitaram que as crianças vivenciassem situações em que eles experimentam ao frequentar uma festa de aniversário, portanto eles aprenderam utilizando a escrita por meio dos gêneros discursivos e através de brincadeiras e performances. As crianças tiveram a oportunidade de fazer de conta que estariam criando lista com a quantidade de itens que deveriam ter em uma festa de aniversário, lista da descrição de presentes que gostaria de ganhar, tiveram noção dos preços de presentes, ficaram informadas quais os diferentes lugares onde pode ser comemorado um aniversário, brincaram de fazer de conta com a performance relacionada a compra de um presente, brincaram de contação de história, brincadeira de mestre mandou, etc. Por isso que, com base na Teoria Vigostskiana, ressalta-se a importância desses projetos na escola:

Apoiada nos pressupostos vigotskianos, a organização de projetos por AS oferece aos alunos aprendizagens que os impulsionam a agir e lidar com experiências que estão além de suas capacidades imediatas, de forma a gerar novas possibilidades de conhecimento, novas formas de viver tais experiências, impulsionando a uma posição agentiva das crianças e promovendo novas possibilidades de ser (hoje) e tornar-se (no futuro) (TELES, 2019, p. 40).

Acredita-se que houve o desenvolvimento da autonomia das crianças em relação a organização de uma festa de aniversário, elas compreenderam desde a escolha do tema que o aniversariante deseja, até os itens necessários para se construir uma festa. O aprendizado foi construído junto com os conteúdos didáticos escolares vistos em seus respectivos anos de ensino. Trabalhar com atividades sociais nas escolas e todos os gêneros que circulam na vivência dessa atividade traz o aluno para o protagonismo do aprendizado, ele não é mais um simples receptor de informações fornecidas pelo professor, ele agora é um construtor desse conhecimento junto com o docente. As ações realizadas também mostraram a importância de se valorizar o planejamento pedagógico dentro da formação de professores, alinhando esse planejamento a prática pedagógica exercida em sala de aula.

O projeto evidenciou que é possível desenvolver ações pedagógicas em conjunto com as práticas sociais, porque a centralidade na reflexão do aluno em relação a sua realidade e ao conteúdo visto em sala de aula contribui para a sua formação. Mostrando que o ensino tradicional resumido em uma simples transmissão de conteúdo já não atende mais as necessidades educativas e sociais dos alunos

atualmente, pois as transformações sociais como a globalização e pandemia impactaram a educação, e isso ocasionou uma mudança de postura do educando e do educador. Principalmente no ensino remoto, em que a probabilidade de dispersão e de desistência aumenta exponencialmente devido a acessibilidade e outros fatores diversos.

Poder aliar a língua escrita e a falada em contextos referente ao dia a dia das crianças como uma forma delas aprenderem na prática a linguagem foi muito importante no decorrer das ações de multiletramentos, pois evidenciou que o processo de alfabetização pode ser desenvolvido de diferentes maneiras que se alinhe a realidade do educando, como através de poemas, de história em quadrinhos e de jogos e não apenas a simples repetição e memorização do sistema de escrita alfabética.

Não basta apenas o aluno ser alfabetizado, ou seja, codificar e decodificar palavras, o mais importante é a apropriação da língua em seus diferentes contextos envolvendo as várias práticas sociais de letramentos existentes. Recursos Ilustrativos



Figura 1 – Gênero Textual Lista
- Alimentos Doces e Salgados



Figura 2 – Construindo uma
História em Quadrinhos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As realizações das ações evidenciaram a importância dos educadores de trazerem os educandos para o centro de seu planejamento, observando e estando atento às suas necessidades. Contribuiu também para que os licenciandos entendessem a relevância de uma formação contínua na educação, a qual não se estingue com o recebimento do diploma, muito pelo contrário, a formação dos professores é permanente, continuando ao longo de sua trajetória profissional, isso foi nítido a medida que os residentes planejavam as suas aulas, pois a cada planejamento era necessário aprender uma ferramenta tecnológica nova que se adequasse ao que estaria sendo proposto.

Os residentes também tiveram a oportunidade de desenvolverem práticas pedagógicas baseadas nas teorias ensinadas na sala de aula, nos encontros de formações e oficinas oferecidas pelo próprio Programa de Residência Pedagógica, em conjunto com todos os envolvidos, por meio da elaboração do projeto baseado na atividade social envolvendo a alfabetização e através dos planos de aula com atividades aplicadas na prática com as crianças. Essas práticas não se resumiam a uma simples aplicação da teoria, mas a uma transformação da mesma de acordo com as peculiaridades da turma e da situação da pandemia.

Portanto, a participação no estágio proporcionado pelo Programa de Residência Pedagógica contribuiu bastante para a formação dos futuros profissionais da pedagogia, sobretudo dando a eles a oportunidade de vivenciarem experiências inéditas em meio a esse período em que se faz necessário adotar novas metodologias, habilidades e atitudes humanas- acolhedora. Exercitar um olhar mais amoroso e empático com as condições e as limitações dos alunos,

pelos residentes, mostrou-se fundamental na formação pedagógica durante este estágio em tempos de Covid-19. Tendo em vista que a sensibilidade, empatia e humanidade são pontos importantes que merecem ser aprendidos via educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Covid-19 No Brasil. **Ministério da Saúde**. Disponível em: <https://qsprod.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html>. Acesso em: 26 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, MEC-SEB. 2017.

LIBERALI, Fernanda Coelho (Org.); MEGALE, Antonieta (Org.). **Alfabetização, letramento e multiletramentos em tempos de resistência**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2019.

TELES, Fabrícia Pereira. **Educação Infantil e atividades sociais: teoria e prática de uma organização curricular**. Teresina: Edusp, 2019.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico**. 9 ed. São Paulo: Libertad, 2000.

VIGOTSKI, L. S. **A Formação Social da Mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ENSINO REMOTO E SEUS DESAFIOS: ADAPTAÇÃO ÀS TECNOLOGIAS DIGITAIS*

Francisca Keliane Gonçalo ¹

Fabírcia Pereira Teles ²

Rozileide de Sousa Carvalho³

INTRODUÇÃO

No presente relato de experiência discuto sobre uma das aulas que realizei na regência individual, do Programa Residência Pedagógica, durante a realização do projeto de intervenção baseado na organização curricular por Atividades Sociais (TELES, 2019) que teve como temática “Ir a uma festa de aniversário”. Segundo Liberali (2009, p. 12), atividades sociais são “atividades em que os sujeitos estão em interação com outros em contextos culturais determinados e historicamente dependentes”.

A proposta de trabalho por meio de “Atividade Social”, advém do conceito de atividade (VYGOTSKY, 1934; LEONTIEV, 1977) ou sistema de atividade (ENGESTRÖM, 1991), que se define como uma unidade não aditiva da vida do sujeito que é mediada por uma imagem/um desejo que tem como função orientar os sujeitos no mundo (CARVALHO; SANTIAGO e LIBERALI, 2014, p.256)

*Este artigo está escrito na primeira pessoa por se tratar de um relato de experiência individual. Contudo, recebeu orientação das demais autoras

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, kelianegoncalo@gmail.com

²Professora orientadora: Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Universidade Estadual do Piauí - UESPI, fabriciateles@phb.uespi.br

³Preceptora: Graduada em Pedagogia, Especialista em Docência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Universidade Estadual do Piauí – UESPI, rozileide.phb@gmail.com

Para este trabalho, escolhi discutir sobre a aula em que o tema foi “Fotos de festas de aniversário”, por significar o registro de momentos felizes de comemoração entre família e amigos, relembrar as festas, reviver momentos, e também quis trabalhar o fato de estarmos em uma pandemia, de como estão sendo comemoradas as festas de aniversário atualmente, isto é, através de chamadas de vídeos, com menor interação e convidados.

Orientada pela perspectiva dos Multiletramentos, que engloba os diferentes tipos de linguagens, (visual, verbal, sonora, espacial), (LIBERALI et al., 2015 p.6):

a multimodalidade está ligada à integração de variados modos de construir significado em que aspectos multimodais (visuais, espaciais, auditivos, posturais, dentre outros) se adicionam ao texto escrito e falado, por exemplo, na reconfiguração do modo como a linguagem é usada. Assim, diagramação, cores, desenhos, posições, tipos de letra, imagens, dentre outros recursos, poderiam ser utilizados como base para a criação, análise, compreensão e interpretação da realidade. (LIBERALI et al., 2015 p.6)

De acordo com o exposto, utilizando a perspectiva dos Multiletramentos, a aula foi realizada com o objetivo de valorizar o registro em imagem fotográfica; estimular a linguagem oral no campo do desenvolvimento da argumentação por meio da participação dos alunos via áudios de whatsApp; incentivar leitura e produção de textos a partir de imagens das atividades e vídeos, e também a conscientização das novas formas de se comemorar essas festas na atualidade.

No trabalho, além de Liberali (2015) constam os estudos dos

autores Médici, Tatto e Leão, no qual abordam sobre a importância dos meios tecnológicos digitais que estão contribuindo com o processo educacional dos alunos, em virtude da não realização das aulas presenciais, assim, ocorrendo de forma remota.

DESENVOLVIMENTO

No decorrer da regência coletiva e individual do Programa Residência Pedagógica na cidade de Parnaíba, Estado do Piauí, uma das aulas que desenvolvi e que mais gostei foi a última do Módulo I.

Como acadêmica do Curso de Pedagogia realizei a regência coletiva e individual na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho, iniciando no dia 11 de janeiro de 2021 até o dia 29 de abril de 2021. Em razão da pandemia da Covid-19, trabalhamos de forma remota, com as devidas orientações das coordenadoras e preceptora. Considerando a realidade das escolas do município e o público que se atende, para desenvolver as atividades de regência com os alunos, as aulas foram realizadas via aplicativo *WhatsApp*. Como primeira sistemática de imersão dos residentes a vivência escolar foi a adição nos grupos das respectivas turmas. Fui inserida na turma do 1º ano “A”, no turno da manhã. Sendo a turma composta por 26 crianças na faixa etária de 6 a 7 anos.

É importante mencionar que fiquei apreensiva de como funcionariam as aulas remotas, o que foi novidade para os professores titulares, também. Eu não imaginava essa possibilidade, mas, com os encontros de formação, orientações e instruções da coordenação e das preceptoras fui compreendendo o funcionamento e me adaptando no decorrer das aulas. Para que os alunos não fossem prejudicados, os profissionais da educação refletiram e inovaram fazendo uso de métodos ativos com o intuito de que os alunos continuassem estudando.

No exposto abaixo lê-se:

Diante dessa perspectiva, a sociedade tem buscado soluções para que a educação seja viável de outro jeito. Para isso, é importante a busca por novos métodos de ensino que permitam manter as orientações da OMS sobre o isolamento social. Uma das soluções mais debatidas nesse contexto é a utilização de tecnologias digitais de comunicação e informação (TDIC) (MÉDICI; TATTO; LEÃO, 2020, p. 136-155).

Sobre o uso de tecnologias digitais de comunicação e informação no estágio do RP não foi diferente. Os professores estudaram as melhores formas de continuarem o trabalho da docência de acordo com os meios disponíveis que os alunos possuíam. Isto porque vemos a sociedade mudando o tempo todo, e mesmo antes da pandemia, o mundo globalizado, com as diferentes culturas e meios de produção de sentidos e significados nos impulsionaram compreender que a escola necessita de um saber relevante que instrumentalize crianças, jovens e adultos a melhor viver em sociedade.

Com foco nos anos iniciais do Ensino Fundamental é importante destacar a discussão sobre o processo de Alfabetização. Segundo Trindade (2019, p. 180), “[...] alfabetizar e letrar são ações que se complementam nas práticas sociais tornando-se indispensável no processo de escolarização. Letramentos ou ainda letramentos digitais são habilidades que os conhecimentos defendidos na área dos multiletramentos valorizam como essenciais na atualidade.

Para Liberali e Megale (2019) as práticas de ensino pautadas nas ideias de multiletramentos promovem significar a partir de experiência da vida social, a exemplo, de fazer compras no supermercado, ir à

feira, passear no shopping ou ir a uma festa de aniversário. A imersão na vida vivida pelos aprendizes os transformam a partir da reflexão sobre a ação, o uso das linguagens levando-os a produzir novos significados.

Embora a falta de recursos seja uma realidade pois muitos pais das crianças não têm computadores, celulares e nem mesmo internet, o mais viável e acessível para realidade do público da escola em que estagiei foi o uso do aplicativo *WhatsApp*.

A princípio, não imaginava que esse recurso pudesse funcionar para a educação e desenvolvimento das aulas, pois acreditava que não era possível aplicar atividades com os alunos por meio de um aplicativo que geralmente é usado para conversas entre amigos, familiares, etc. No entanto, no decurso das aulas, observei e compreendi que é um aplicativo que pode ser usado como uma ferramenta para os professores ensinarem os alunos e colaborar com a educação, assim, não comprometendo ainda mais a qualidade dos estudos deles.

Descreverei a seguir, a última aula que desenvolvi no estágio que aconteceu no dia 27 de abril de 2021.

Para o dia citado, a preceptora corrigiu o plano de aula, e manifestou as devidas orientações do que eu poderia fazer naquela aula para deixá-la ainda melhor em seus propósitos. E assim iniciei o dia: Para a sensibilização enviei uma foto de festa de aniversário de forma remota e uma foto de aniversário tradicional para que os alunos fizessem observações. Foi enviado um áudio falando da importância do registro fotográfico e logo após foi perguntado por meio de áudios aos alunos quais as diferenças e semelhanças que eles observaram nas duas fotos.

Na segunda atividade, foi enviado o vídeo “A menina e a câmera” e uma atividade em PDF sobre esse vídeo. Para o final foi solicitado

que os alunos gravassem um vídeo mostrando uma foto de alguma festa de aniversário de quando eles eram bebês e uma foto de festa de aniversário atual deles ou de algum aniversário que já foram. Gravei, como modelo, um vídeo fazendo essa atividade para que os alunos soubessem como fazer.

Os alunos responderam as atividades por áudios, fotos dos cadernos ou folha impressa das atividades e vídeos do que foi proposto durante a aula. Considerei positiva a participação dos alunos e tive uma boa devolução das atividades. Depreendi que as tecnologias digitais foram e são grandes aliadas para o meio educacional, e que mesmo que não utilizando uma plataforma específica para o ensino, pudemos implementar o projeto, proporcionando aos alunos atividades acessíveis, educativas e que os envolveram nas ações que propomos.

Para exemplificar algumas tarefas realizadas pelas crianças e apresentadas no grupo de *WhatsApp* da turma, segue as imagens:

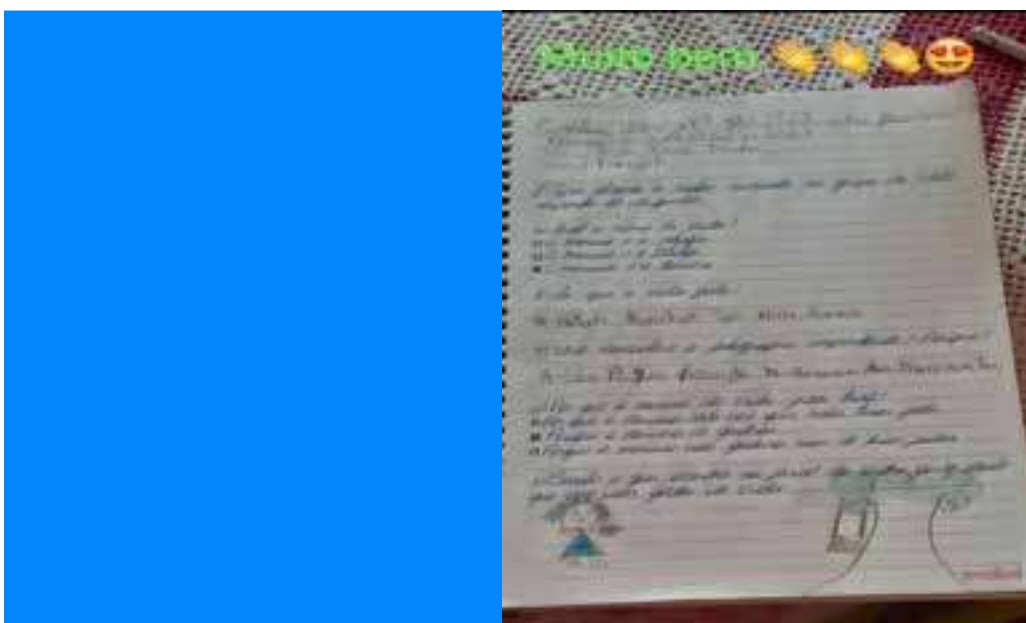


Imagem 1: Atividade escrita referente ao vídeo “A menina e a câmera”.
Fonte: Material produzido por aluna 1 e comentada pela residente/professora.

A próxima imagem mostra a tarefa que também abordou Atividade escrita referente ao vídeo “A menina e a câmera”.



Imagem 2: Atividade escrita referente ao vídeo “A menina e a câmera”.

Fonte: Material produzido por alunas 2 e 3 e comentada pela residente/professora.

Na próxima seção, as considerações finais de nosso relato de experiência vivido no durante o Módulo I do Programa de Residência Pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ser docente é uma tarefa que exige estudo, reflexão, perseverança, tempo, dedicação, entre muitos outros elementos que compõem o exercício do profissional de educação, por isso, é imprescindível que busquemos sempre aprimorar nossas práticas pedagógicas.

O Programa Residência Pedagógica muito tem contribuído para minha formação como estudante do curso de pedagogia, em que pude adentrar no trabalho de docência, como podemos desenvolver uma aula, apresentado neste relato, em específico, de forma remota, no qual percebi que é possível realizar um trabalho concreto com os alunos.

Com essa experiência da regência observei que a prática docente vai além de explicar conteúdos, é necessário que os professores

entendam que o seu trabalho é importante e que pode contribuir negativamente ou positivamente com o ensino e aprendizagem dos alunos. Por essa razão, é importante que façamos um ofício pensado nos alunos, no caso apresentado, de forma remota, em que muitos alunos carecem de recursos tecnológicos. Na escola Jornalista Antero Cardoso, foi implementado a ferramenta WhatsApp em que a maioria tem acesso, para a continuação das aulas.

Portanto, o ensino remoto é um desafio que os docentes necessitam adequar às suas práticas. Com o Programa Residência Pedagógica vivenciei essa experiência, que aprendi que a docência é uma profissão de estudo constante e que a Educação ainda é um dos pilares de uma sociedade, para isso, o uso das tecnologias digitais é uma importante contribuição para continuação das práticas docentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 2**, de 11 de setembro de 2001. Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

CARVALHO, Márcia Pereira de; SANTIAGO, Camila; LIBERALI, Fernanda. Atividade Social e multiletramento: um novo olhar para o ensino-aprendizagem de língua inglesa para crianças em contexto de escola pública. **Revista de Letras Vitória da Conquista** v. 6, n. 2 p. 253-278 jul./dez. 2014.

LIBERALI, F. C. **Atividade Social nas aulas de língua estrangeira**. São Paulo: Moderna, 2009.

LOPES, Darcilene Ramos. **A formação de professores: desafio do docente em tempo da pandemia Covid-19**. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/download/1150/834/>>. Acesso em: 30 de junho de 2021.

MÉDICI, M. S.; TATTO, E. R.; LEÃO, M. F. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. **Revista Thema**, v. 18, n. ESPECIAL, p. 136-155, 2020. Disponível em: <<http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/viewFile/1837/1542>>. Acesso em: 12 Agos. 2020.

MIRANDA, Kacia Kyssy Câmara de Oliveira, et al. **Aulas remotas em tempo de pandemia:** desafios e percepções de professores e alunos. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID_5382_03092020142029.pdf>. Acesso em: 25 de junho de 2021.

TELES, Fabrícia Pereira. **Educação Infantil e atividades sociais:** teoria e prática de uma organização curricular. Teresina: Edufpi, 2019.

EXPERIÊNCIAS VIVIDAS REMOTAMENTE NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COM ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA CIDADE DE PARNAÍBA-PI

Larissa Alves da Cunha¹

Rozileide de Sousa Carvalho²

Fabricia Pereira Teles³

INTRODUÇÃO

O presente relatório traz vivências ocorridas dentro do Programa Residência Pedagógica pertencente à Universidade Estadual do Piauí - UESPI, no Campus Alexandre Alves de Oliveira, com o curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, na cidade de Parnaíba- PI. Essas vivências ocorreram na escola campo Jornalista Antero Cardoso Filho, através de estágio realizado com a supervisão da Coordenadora Profa. Dra. Fabricia Pereira Teles e da Preceptora Profa. Rozileide de Sousa Carvalho.

Esse estágio propiciou trazer experiências para a vida do residente, fazendo a junção do ambiente institucional como ambiente de trabalho, que aqui se refere às atividades realizadas na escola campo. Esse tipo de experiência dentro do estágio teve por objetivo preparar o (a) profissional para o trabalho de docência de licenciandos que estão na formação inicial na Educação Superior.

A aprendizagem do pedagogo dentro do ambiente profissional

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, larissa.alves.1989@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí- PI, Profa Especialista nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, rozileide.phb@gmail.com;

³ Professora orientadora: doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem – PUC/SP, Universidade Estadual do Piauí, fabriciateles@phb.uespi.br.

se justifica pelo desafio de servir como um alicerce para a atuação e crescimento dentro das escolas, na formação de um cidadão e um profissional eficiente, pleno de seus preceitos éticos e humanos. A necessidade do pedagogo estar adaptado ao desenvolvimento de suas práticas leva à aceitação de que é necessário se adequar à realidade social correspondente à formação do educando, ou seja, que haja uma maior compatibilidade com os avanços educacionais, tecnológicos e sociais para que se tenha um melhor aproveitamento, tanto por parte de quem aprende, quanto de quem ensina. Com isso, é necessário que o educando se envolva em inúmeras atividades pedagógicas para que seus conhecimentos cresçam e que obtenha uma ascensão pessoal, profissional, cognitiva e humana na atuação educacional.

Para apoio de base teórica das ações de regência, uma série de discussões antecederam a prática na escola como: a) identificação de documentos voltados para o Programa Residência Pedagógica, especificamente formulários e ficha de estágio; b) foi discutido os temas relacionados à ação docente - Currículo Piauí (2020), Currículo por Atividades Sociais (LIBERALI, 2009; TELES, 2019), BNCC (2017) da Educação Infantil e Ensino Fundamental; c) foram analisados os planos de disciplina, livro didático e outros materiais; d) foi conhecido o perfil dos alunos: sociodemográfico, desempenho escolar, necessidades especiais e outros; e) foi feita a reflexão sobre a inclusão da cultura Maker na ação docente.

Já para o apoio de base prática das ações de regência citamos: a) foi elaborado o Plano de Ação da residente; b) a proposta da ação pedagógica individual para o estágio (Projeto de Intervenção); c) os Planos de Aula juntamente com a utilização de recursos pedagógicos. Quanto a atuação na Regência: a Regência Compartilhada e Regência Individual. Dentre as ações de regência em caráter remoto, devido a situação pandêmica mundial e a necessidade de distanciamento

social, foram: reunião de pais e mestres, reuniões pedagógicas da equipe docente, organização das salas e materiais com as temáticas das aulas a serem ministradas, atividades alusivas a datas comemorativas. Dentre as ações do estágio após a regência: a escrita do Relatório Final, contendo descrições das aulas e nossas reflexões críticas sobre nossa atuação.

De acordo com Ayres:

Ensinar, então, ao contrário do que muita gente imagina, vai muito além de promover condições para a construção do conhecimento - tarefa que, sozinha, já constitui uma nobre missão. Ensinar, na verdade, é também desenvolver, junto aos alunos, uma série de importantes e imprescindíveis papéis, nos quais o professor investe a fim de que se tornem paradigmáticos na estruturação da personalidade de seus alunos. (2012, p. 16).

Deste modo, a relação professor e aluno e instituição é incentivada a aprofundar-se juntamente com os objetivos da Residência Pedagógica. De acordo com suas práticas, o professor busca fazer parte do crescimento de seus alunos, da construção de uma personalidade ativa, comunicativa e crítica. Sobre Alfabetização, Letramento e Multiletramento, Liberali e Megale (2019) afirmam que:

[...] durante essa etapa da Educação Básica, é preciso, sim, pensar numa interface, isto é, numa ligação lógica entre conceitos e práticas que podem ser pensados/analísados de forma independente. Ao afirmarmos que alfabetização,

letramento e multiletramentos constituem uma interface, queremos dizer que, entre eles, pode haver uma relação de complementaridade. Não se trata, portanto, de isto ou aquilo, mas de uma visão integradora desses conceitos. (LIBERALI; MEGALE2019, p.109).

A etapa da Educação Básica pode interagir com os conceitos de teoria e prática no qual entende-se que uma sempre depende da outra e cada uma tem o mesmo grau de importância na aprendizagem, ou seja, elas se completam. Elas são processos diferentes que precisam ser falados por igual e junto a eles, inserir também o multiletramento, que é capaz de melhorar ainda mais a aprendizagem dos alunos. Outro fator importante sobre processo de alfabetização citado por Freire (1989, p. 13) em uma palestra foi que:

[...] enquanto ato de conhecimento e ato criador, o processo da alfabetização tem, no alfabetizando, o seu sujeito. O fato de ele necessitar da ajuda do educador, como ocorre em qualquer relação pedagógica, não significa de ver a ajuda do educador anular a sua criatividade e a sua responsabilidade na construção de sua linguagem escrita e na leitura desta linguagem.

O professor tem um papel importante com o aluno, pois é ele que o orienta e ajuda nas dúvidas de cada um. Ele não poda o aluno, ele dá asas e indica direções a serem tomadas. Atualmente têm-se várias maneiras de fazer com que o aluno aprenda de uma forma que seja para o mundo, basta o professor saber qual caminho tomar.

DESENVOLVIMENTO

A experiência de estágio ocorreu na escola campo Jornalista Antero Cardoso Filho, situada na cidade de Parnaíba-PI com alunos do 1º ano do Ensino Fundamental de turno vespertino. O período de realização do estágio começou no dia 12/01/2021 com uma visita à escola campo, depois foi de 22/03/2021 a 31/03/2021 com a regência compartilhada, de 05/04/2021 a 14/04/2021 com a regência individual e finalizando no dia 29/04/2021 com a culminância do projeto de intervenção “Ir a uma festa de aniversário”. A regência ocorreu de maneira remota com a utilização do aplicativo *WhatsApp* como meio mais adequado para a realização das atividades. Devido às dificuldades de acesso e equipamento, o *WhatsApp* foi o meio mais viável para que as crianças conseguissem acompanhar e participar das aulas remotas.

O projeto de intervenção escolhido foi baseado em uma atividade social voltada às ações de ir a uma festa de aniversário. As Atividades Sociais (LIBERALI, 2009; TELES, 2018), alternativa curricular pautada nos princípios da Teoria da Atividade Sócio- Histórico- Cultural (TASHC), primam pela coletividade e pela realização de ações do dia a dia, corriqueiras e que normalmente os detalhes não são de conhecimento das crianças, como o simples fato de pagar por um lanche. Os adultos costumam fazer essas atividades de modo automático, mas nessa atividade em específico, foi necessário pensar conscientemente em cada ação para entender todo o processo que envolve a atividade vivida.

A elaboração do projeto de intervenção, orientado pela docente orientadora e preceptora teve a sequência das seguintes ações:

- Elaboração da proposta de ação pedagógica individual de estágio com leituras complementares dos fundamentos teóricos para efetivar a prática.
- Elaboração do projeto de intervenção com pesquisas e consultas de materiais; levantamentos de hipóteses sobre as necessidades educacionais dos grupos de alunos;
- Análise e discussão de temáticas relacionadas a cada hipótese;
- Divisão dos grupos para produção escrita do projeto de intervenção e análise e discussão de propostas didáticas.
- Elaboração dos Planos de Aula e a seleção dos recursos pedagógicos, selecionando materiais disponíveis para a utilização no projeto.

Os recursos pedagógicos utilizados foram vídeos de curtas-metragens, atividades digitadas em Word e PDF, ilustrações, áudios com mensagens de orientação no grupo de *WhatsApp*. Dentre os recursos multimidiáticos para desenvolvimento das aulas, a utilização de ferramentas tecnológicas como: computador, celular, Internet e *softwares* (sistemas operacionais, aplicativos: *WhatsApp* e ferramentas como *Google Meet* e *Google Forms*). A regência compartilhada começou com uma visita à escola campo no dia 12/01/2021 ocorrendo a apresentação da professora preceptora, dos residentes e dos funcionários da escola. Houve a entrega de documentos a serem preenchidos como o Roteiro de Observação da Escola, Plano de Ação do Estagiário, Identificação do Estagiário, Calendário de atividades, Cronograma e Ficha de Presença. Ocorreu a visita aos espaços da escola como salas de aula, biblioteca e diretoria/secretaria (IMAGEM 1).



Imagem 1: Visita à Escola Jornalista Antero Cardoso Filho - 12/01/2021.
Fonte: Acervo pessoal.

Após essa primeira data, a regência compartilhada teve continuidade a partir do dia 22/03/2021 em que utilizamos uma tabela contendo toda a organização e as ações coletivas e individuais que deveriam ser realizadas durante esses dias (quadro dividido em: datas das aulas, nomes dos residentes, turma, participação e ações coletivas). Os dois primeiros dias foram apenas de observação da aula que foi ministrada pela professora da sala, da rotina, da interação dos alunos e dos pais das crianças.

Depois dos dois dias de observação, teve início a minha parte da ação coletiva com a correção das atividades enviadas pelos alunos, a leitura do texto “Nome da gente” de Pedro Bandeira através de um áudio gravado e enviado para o grupo da turma, a postagem da frequência dos alunos que tiveram participação na aula e a elaboração de um jogo do Google Forms para revisar o estudo dos nomes realizado durante toda a semana.

A sensibilização do projeto de intervenção “Ir a uma festa de aniversário” ocorreu no dia 05/04/2021 em que foi planejada coletivamente pelos residentes atuantes na escola Jornalista Antero Cardoso Filho juntamente com a ajuda da preceptora Rozileide de Sousa Carvalho. Sabemos que todo planejamento necessita de um

propósito, de direcionamento e de acordo com Redin (2014, p. 28), uma dessas direções é “pensar sobre a própria prática, projetá-la, estar aberto a novas descobertas e potencializar recursos para a concretização [...] buscando alternativas para novas investidas”. E essa sensibilização é exatamente todo o planejamento para o começo de uma atividade social dentro da escola. A forma que se inicia algo tem que ser abrangente e sedutora para os olhos das crianças e, claro, de seus pais. Dessa forma, a sensibilização do projeto traz novidades de abordagens nas aulas remotas, buscando mais interação e retorno por parte das crianças.

A sensibilização foi composta pela apresentação gravada em formato de vídeo e postada no grupo da turma de um residente vestido de palhaço, trazendo objetos que podem ser encontrados em uma festa de aniversário. Em seguida houve a apresentação da caixa da saudade, com uma residente tirando de dentro da caixa palavras escritas em papel referente às saudades sentidas por muitos durante a pandemia. Logo após, teve a apresentação através de leitura do paradidático “A Festa”, de Mary França e Eliardo França, que também traz o tema de festa de aniversário. E por último foi pedido que as crianças fizessem produções orais e escritas sobre o paradidático apresentado, recontando a história ouvida através de dedoches ou palitoches. Todas as atividades feitas pelos residentes foram enviadas em formato de vídeo e postadas no grupo da sala, os alunos retornaram as produções através de vídeos e/ou fotos.

O 1º dia de regência individual ocorrido no dia 06/04/2021 foi planejado com o intuito de trazer a atividade social “Ir a uma festa de aniversário”, fazendo que os alunos compreendam como é o desenvolvimento dessa atividade e o que é necessário para fazê-la. De acordo com Liberali (2009, *apud* TELES, 2019, p. 30)

[...] uma proposta de ensino-aprendizagem que se organize por AS deve trazer para a escola a vida que se vive fora e dentro dela, por meio do brincar, em meio a um contexto em que ensinar se transforme em criar condições para o brincar e o aprender, tornando-se um meio de descobrir e utilizar as regras e a imaginação para além do momento presente (LIBERALI, 2009, p.22).

Então, é através dessas atividades que envolvem relações sociais que é possível buscar um conhecimento mais abrangente, por parte das crianças, e que esse conhecimento será implementado gradualmente, com novas propostas a cada aula.

Nesse primeiro dia a sensibilização da aula foi através de uma conversa por áudio relembrando o encontro virtual do dia 05/04/2021 e depois com um vídeo contendo uma música com o tema de aniversário. O desenvolvimento da aula aconteceu com postagens de imagens de festa de aniversário e perguntas feitas por áudio sobre o tema. Após isso foi explicado por áudio e imagem como é feita a receita de brigadeiro. As atividades passadas foram uma escrita e o desafio de fazer um brigadeiro seguindo uma receita, acompanhado de um responsável. Os resultados da aula foram satisfatórios, os alunos enviaram áudios conversando sobre o tema, respondendo perguntas, enviaram fotos das atividades e vídeos cumprindo o desafio.

A aula planejada do segundo dia de regência ocorrido em 07/04/2021 buscou trazer uma ligação da atividade anterior com a atual, onde o tema de alimentação saudável traz reflexões sobre o que faz bem à saúde e o que não faz. De acordo com Loureiro (2004, p. 47),

[...] na escola, fazer no bufete ou na cozinha uma ‘oficina’ de aprendizagem para ensinar a escolher os alimentos, a apresentá-los de forma sedutora, bem como a manipulá-los e confeccioná-los, é um método de ensino ao qual os alunos aderem com entusiasmo.

Então, observa-se aqui a importância de trazer a temática para a realidade escolar e do lar de uma forma mais prazerosa e divertida.

No segundo dia a sensibilização da aula foi com um vídeo contendo o tema de alimentação saudável. O desenvolvimento ocorreu com a explicação através de áudio da importância de consumir alimentos saudáveis, foram postadas imagens sobre o tema, foram feitos questionamentos e foram passadas atividades: uma escrita e uma brincadeira chamada “O mestre mandou” que pôde ser adequada à busca de alimentos saudáveis dentro da casa de cada aluno. Os resultados obtidos foram as respostas dos alunos através de áudios, a postagem da foto de suas atividades respondidas e de vídeos deles desenvolvendo a brincadeira.

A aula do 3º dia de regência ocorrida em 08/04/2021 foi planejada para trabalhar a temática mais voltada para a ação de dar um presente de aniversário. Essa ação foi realizada por meio de um desafio feito em casa, como forma de trazer para a realidade escolar e de casa uma atividade social que envolva vários aspectos como o de buscar um presente, em brulhá-lo e entregá-lo a alguém, levando para a criança um “saber de experiência feito” (FREIRE, 1999, p.107), em que a criança é autônoma de suas experiências e com isso, apresentá-la através de um desafio trazendo uma melhor significação para ela do que é necessário fazer nessa ação. A sensibilização da terceira aula foi um vídeo de curta-metragem contendo o tema de dar um presente

de aniversário para alguém. O desenvolvimento foi coma postagem de imagens e questionamentos sobre o vídeo e o tema. A atividade foi mais voltada para as respostas dos questionamentos e foi pedido a realização de um desafio em que a criança embrulha um presente sozinha e depois presenteia alguém da família. Os resultados foram os áudios respondendo os questionamentos e o envio de vídeos com as crianças cumprindo o desafio.

Vigotsky (1984, *apud* COELHO e PISONI, 2012, p. 148) afirma que “[...] aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã”. Por isso, é correto afirmar que toda atividade social feita com a ajuda de uma professora e/ou dos pais, acarretará numa maior autonomia futura. No momento, a possibilidade de auxílio para essas crianças por parte da residência pedagógica foi somente com a interação pelo aplicativo de WhatsApp, mas foi dedicada muita atenção e empenho na elaboração dessas aulas.

O 4º dia de regência ocorrido em 12/04/2021 foi iniciado coma sensibilização de um vídeo infantil contendo a temática de fazer um cartão de aniversário. Considerando a perspectiva dos Multiletramentos (LIBERALI; MEGALE, 2019; ROJO; MOURA, 2012) o desenvolvimento foi voltado para a explicação do gênero textual cartão de aniversário com a postagem de imagens de cartões como exemplos. As atividades foram para que as crianças recontassem a história do vídeo através de áudios e que elas produzissem em casa um cartão de aniversário. Os resultados foram os áudios contendo a fala das crianças recontando a história do vídeo e o envio dos vídeos delas produzindo e apresentando o cartão pronto. Houve o envio de fotos dos cartões prontos também.

A 5ª aula ocorrida no dia 13/04/2021 foi planejada para abordar o tema lista de convidados, iniciando com a sensibilização do tema

através de um vídeo curto, questionamentos e explicações sobre o vídeo e o tema. Trazer a importância para as crianças compreenderem que para se organizar uma festa de aniversário, é preciso fazer certos planejamentos. E um dos primeiros é preparar uma lista de convidados. Algo que Freire (1999, p. 41) defende é a necessidade de “conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática [...]”. É por isso que cada tema trazido para a sala de aula, abordam características diferentes do tema principal “Ir a uma festa de aniversário em tempos de pandemia”. As atividades passadas foram as repostas através de áudio dos questionamentos sobre o tema lista de convidados e uma atividade escrita no formato de PDF e imagem. Os resultados foram o envio dos áudios e as fotos das atividades das crianças no grupo da sala.

A 6ª aula ocorrida no dia 14/04/2021 foi planejada para que a criança compreenda as fases da vida, o porquê a gente cresce, relacionando o passar do tempo e contagem da nossa idade, e saiba diferenciar a idade de quem é mais velho e quem é mais novo. Entender o que são as fases da vida, ou o passar dos anos e saber a idade de seu grupo familiar mais próximo. Assim, como tarefa, questionamentos sobre a idade das crianças e dos parentes que vivem com elas em que os resultados foram as repostas das crianças por áudio. Depois foi passada uma atividade escrita sobre o tema em que as crianças enviaram as fotos delas respondidas e por último foi passada uma avaliação dentro do *Google Forms* sobre todo o conteúdo passado durante a regência individual. Alguns alunos responderam pelo próprio formulário, outros imprimiram a avaliação e enviaram fotos dela respondida pelas crianças no grupo da turma.

A finalização do projeto culminou com o desejo de trazer algo diferente para a criança, mesmo dentro de uma tela de celular devido às aulas remotas. E de acordo com Finco (2015, p. 23) “a criança é

colada no centro da ação educativa em todos seus aspectos: cognitivos, afetivos, relacionais, corpóreos, estéticos, étnicos, espirituais e religiosos”. Por isso vem a necessidade de um planejamento voltado para uma criança real, não abstrata que vive dentro de uma sociedade que exige interação e evolução de conhecimento a todo momento.

Sendo assim, o último dia de regência, no dia 29/04/2021 ocorreu a culminância do projeto de intervenção “Ir a uma festa de aniversário” tendo como sensibilização músicas relacionadas à festa de aniversário sendo tocadas durante uma vídeo chamada, com um vídeo contando a retrospectiva de algumas das atividades feitas pelas crianças durante a regência individual, as crianças recebendo dos pais durante a vídeo chamada lembrancinhas confeccionadas pelos residentes. As atividades feitas foram a performance de uma festa de aniversário, brincadeiras chamadas de “Gincana das profissões” e “Mímica de objetos e animais” concluindo com todos cantando a música “Parabéns para você” (IMAGEM2).



Imagem 2: Momento da culminância do projeto - vídeo chamada
Fonte: Acervo pessoal.

Os resultados obtidos durante todo o projeto de intervenção coma regência individual foram positivos para as crianças que puderam participar. A questão é que por serem crianças carentes, com poucos

recursos, acesso restrito a Internet, equipamento inadequado para a aprendizagem, uma parte dos alunos não conseguiram acompanhar todo o processo, já outra parte conseguiu fazer todas as atividades propostas e mostraram que o aprendizado foi alcançado.

Como todas as aulas foram pelo aplicativo WhatsApp, a interação com os alunos foi realizada por áudios, vídeos e mensagens escritas; e, os retornos das crianças foram de maneira igual. A cada aula o pedido de máxima interação possível e os alunos que conseguiam participar sempre traziam vídeos demonstrando o pedido, enviavam fotos das tarefas feitas ou fazendo-as, enviavam áudios com perguntas ou respondendo nossas solicitações.

A aprendizagem que tive durante esse tempo de regência foi essencial para eu ter uma noção de como é difícil ministrar aulas remotamente, mas não é impossível. Aprendi diversas maneiras de chamar a atenção dos alunos, instigando-os a pensar sobre os temas e relatar sobre eles, pedindo sempre que possível, vídeos para que eu pudesse ter uma visão deles fazendo as atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos fatos mencionados, concluo que o estágio do Residência Pedagógica foi um momento da graduação que me possibilitou colocar em prática a teoria aprendida durante o curso Pedagogia. Proporcionou também uma experiência de aprendizado que trouxe práticas que me fizeram desenvolver habilidades e competências na área da docência e observar situações desse contexto levantando problematizações a partir de uma postura investigativa.

As dificuldades pedagógicas encontradas durante as etapas realizadas foram em relação a não poder frequentar o ambiente físico da escola por causa do distanciamento social devido a pandemia. O

fato de não poder participar dessas vivências presencialmente em sala de aula trouxe prejuízos quanto a formação inicial sabendo que nós precisamos ter essa experiência e prática vivendo a sala de aula e não à distância.

As dificuldades pedagógicas superadas foram em relação às tecnologias empregadas durante a regência, pois mesmo que eu tenha facilidade em lidar com as tecnologias, eu pude aprender outros caminhos pedagógicos através de aplicativos e programas voltados para o ensino-aprendizagem. Outra superação foi na parte do planejamento, elaboração e escrita de relatórios, planos de aula, planos de ação e projetos de intervenção. Esses são documentos que tive pouca ou nenhuma experiência de escrita e essa dificuldade foi vencida com insistência e perseverança na escrita.

REFERÊNCIAS

AYRES, Antônio Tadeu. **Prática pedagógica competente: ampliando os saberes do professor**. ed. 7. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

COELHO, Luana; PISONI, Silene. Vygotsky: sua teoria e a influência na educação. **Revistae-Ped**, FACOS/CNEC Osório, vol. 2, nº 1, p. 144-152, Ago, 2012. Disponível em: <<https://btux.com.br/professorbruno/wp-content/uploads/sites/10/2018/07/vygotsky-sua-teoria-e-a-influ%C3%Aancia-na-educac%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 06 Jul. 2021.

FINCO, D.; BARBOSA, M. C. S.; FARIA, A. L. G. **Campos de experiência na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro**. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015.

FREIRE. Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.**, São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. Col. polêmicas do nosso tempo.

LIBERALI, F. C. **Atividade Social nas aulas de língua estrangeira.** São Paulo: Moderna, 2009.

LIBERALI, Fernanda Coelho. MEGALE, Antonieta. (Orgs.). **Alfabetização, Letramento e Multiletramento em Tempos de Resistência.** Campinas, SP. Pontes Editores, 2019.

LOUREIRO, Isabel. A importância da educação alimentar: o papel das escolas promotoras de saúde. **Repositório Universidade Nova**, v. 22, nº 2, p. 43-55, Jul/Dez, 2004. Disponível em:
<<https://run.unl.pt/handle/10362/16986>>. Acesso em: 05 Jul. 2021.

REDIN, M. M. et al. Planejando na Educação Infantil com um fio de linha e um pouco de vento. In: REDIN, Marita Martins. **Planejamento, práticas e projetos pedagógicos na Educação Infantil.** 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014. p. 21-37.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo. (Orgs.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

TELES, Fabricia Pereira. **Educação Infantil e Atividades Sociais: teoria-prática de uma organização curricular.** Teresina-PI: EDUFPI, 2019.

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA REGÊNCIA EM UMA SALA DE AULA DE EDUCAÇÃO INFANTIL*

Lilian Batista Cardoso¹

Rogéria Kécia Brito de Castro²

Maria Ozita de Araújo Albuquerque³

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica. Tem como objetivos: incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente; promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); fortalecer e ampliar a relação entre as Instituições de Ensino Superior e escolas públicas de educação básica para a formação inicial de professores da educação básica; fortalecer o papel das redes de ensino na formação de futuros professores.

*Por opção dos autores os verbos neste artigo estão empregados na primeira pessoa do singular, no entanto a produção foi coletiva, realizada pela residente sob a orientação da preceptora e orientadora do subprojeto Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, lilian-angels@hotmail.com ;

²Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, rokebrito@gmail.com;

³ Professor orientador: Doutora em Educação, Prof^a Adjunta III da Universidade Estadual do Piauí – Campus deParnaíba/PI, mariaozita@phb.uespi.br.

Essa experiência nos trouxe a possibilidade de vivenciar as atividades no interior de uma escola, nos dando a oportunidade de colocar em prática o que estamos a cada dia aprendendo na universidade, foi um processo de aprendizagem indispensável a vida profissional. Em que nos possibilitou fazer a relação entre teoria e prática no momento da prática, tornando a aprendizagem eficaz.

O programa Residência Pedagógica, é importante porque objetiva a efetivação da aprendizagem como processo pedagógico de construção de conhecimentos, desenvolvimento de competências e habilidades através da supervisão de professores atuantes, sendo feita a relação direta da teoria com a prática cotidiana, pois unir teoria e prática é um grande desafio com o qual o educando de um curso de licenciatura tem de lidar. E, se esse problema não for resolvido ou pelo menos suavizado durante a vida acadêmica do estudante, essa dificuldade se refletirá no seu trabalho como professor. Não é apenas frequentando um curso de graduação que uma pessoa se torna profissional. É, principalmente, envolvendo-se intensamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma (FÁVERO, 1992).

É indiscutível que hoje, crianças participam muito mais das inúmeras práticas sociais existentes em nossa sociedade do que até pouco tempo atrás. Fazer compras em um supermercado, visitar museus, ir ao zoológico, passear na praia, na praça, ir ao cinema, viajar para outras cidades, ir a lanchonetes, dentre outras, são atividades sociais que adultos realizam com crianças. Contudo, como vem sendo a participação e a vivência das crianças nessas atividades? Estes questionamentos impulsionou o trabalho no programa a partir de atividades sociais.

Sabemos que a realidade da sociedade no momento atual é de isolamento parcial, devido a pandemia da COVID-19, as

únicas atividades sendo realizadas são os serviços essenciais para a sobrevivência humana, em virtude disso, as atividades sociais vêm se modificando, essas atividades tem sido realizadas em ambiente familiar ou de forma virtual, através de lives, grupos de *whstasaap*, plataformas digitais etc. O modo de encontro tem sido diferente, mas não deixam de acontecer, pois é uma necessidade humana estar em contato com outras pessoas. De acordo com conversas e questionamentos com as crianças de nossa escola e observando as principais atividades comentadas por estes nas rodas de conversa sobre as atividades que costumam realizar fora da escola, verificamos que uma das Atividades Sociais mais realizadas pela grande maioria junto com seus familiares é ir a festas de aniversário. Neste trabalho vamos relatar as experiências vivenciadas na aula realizada dia 19 de abril de 2021.

RELATANDO AS EXPERIÊNCIAS

Na Educação Infantil, as crianças constroem suas vivências e conhecimentos no ambiente familiar e no contexto social. Nesse sentido, esta aula foi elaborada com base nesse processo de aprendizagem, com o intuito de atender ao interesse, ampliar o conhecimento, as experiências e as habilidades dos alunos. Usamos também como referencial teórico a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), levando-se em consideração que as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, dessa forma garantindo-lhes os direitos de:

Conviver – as crianças necessitam de convivência com outras crianças e adultos, usando diversas linguagens, dentro de grupos pequenos e grandes, aprendendo a respeitar as diferentes pessoas e culturas, conhecendo a si mesmo e o outro.

Brincar – uma experiência presente diariamente na vida da criança, onde pode relacionar-se com outras crianças e adultos, deixando fluir sua imaginação, suas relações pessoais, criatividade e emoções.

Participar – desenvolver a fala, as decisões e posicionamentos, relacionando-se com diferentes linguagens e conhecimentos. Escolha de brincadeiras, materiais e ambientes, participando ativamente das decisões a serem tomadas em seu cotidiano.

Explorar – diversas modalidades como tecnologia, artes e ciência. Experimentar elementos da natureza, sons, emoções e transformações, dentro e fora da escola, ampliando seus saberes.

Expressar – suas necessidades, hipóteses, emoções, desenvolvendo-se como sujeito sensível, criativo e dialógico. Promovendo questionamentos, por meio de diversas linguagens.

Conhecer-se – vivenciar e conhecer seu contexto familiar, cultural e social, construindo sua identidade, baseada em diversas experiências, interação com brincadeiras gerando experiências de construção de uma imagem positiva de si e do seu grupo de pertencimento.

Além dos direitos a BNCC também faz referências aos campos de experiência, onde as crianças tem a oportunidade de vivenciar experiências concretas de seu cotidiano, potencializando experiências de diversas áreas. Esses campos são divididos e relacionados da seguinte forma:

O eu, o outro e o nós – As crianças precisam vivenciar o contato com outros grupos e com outros modos de vida, com diferentes vivências e experiências. Ampliando seu modo de perceber a sua vida e a vida do outro, valorizando, respeitando e reconhecendo as diferenças entre as pessoas.

Corpo, gestos e movimentos – explorar um amplo repertório de

ludicidade e interação, onde as crianças podem vivenciar atividades com gestos, movimentos, utilizando a linguagem corporal.

Traços, sons, cores e formas – manifestar-se artisticamente, favorecendo sua sensibilidade e criatividade, permitindo a potencialização de suas interpretações e vivências. E assim desenvolvendo a participação em tempos e espaços.

Escuta, fala, pensamento e imaginação – o contato com diversos gêneros literários desenvolvem a imaginação e a criatividade. Permitindo que a criança manipule livros e contos. Este convívio com textos constroem hipóteses sobre a escrita, inicialmente rabiscos e a medida que vão avançando chegam a escrita espontânea, iniciando a compreensão do sistema de representação da língua.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – A educação infantil precisa propiciar momentos onde as crianças observam, investigam, exploram e levantam suas hipóteses, buscando as informações que respondam seus questionamentos e curiosidades.

A aula foi realizada no dia 19 de abril de 2021, em uma turma de Infantil V, de forma remota, onde os contatos de telefone dos pais dos alunos estão em grupos de *WhatsApp*, são enviadas todas as atividades no horário da aula e os alunos, com auxílio dos pais, podem interagir com todo no grupo. Os alunos que não estão no mesmo horário da aula podem estar fazendo as atividades em outro horário, conforme disponibilidade dos pais.

Dentro das inúmeras possibilidades de abordagem para o tema do projeto, pra essa aula foi escolhido como tema “O presente de aniversário”, onde conversamos e aprendemos sobre tudo que envolve esse momento, desde a compra do presente até a entrega ao aniversariante. Nesta aula 15 alunos participaram, enviando, áudios, vídeos e fotos das atividades realizadas.

Para Freire (1996), a leitura de mundo precede a leitura da

palavra, ou seja, ao tratarmos de temas relacionados à realidade da criança, é preciso saber que cada criança irá interpretar aquela leitura de uma maneira diferente, correlacionando-a à suas vivências. Portanto, deve-se partir dos conhecimentos prévios das crianças, para com isso construir novos conhecimentos

A aula iniciou com figurinhas de boa tarde, em seguida enviei o vídeo com a música: Olá como vai?, esperei alguns minutos para que eles assistissem o vídeo e depois enviei o vídeo com a chamadinha, feita por fotos dos alunos. Depois pedi que os alunos mandassem em áudio sua fala de boa tarde e falassem seus nomes. Apresentei o jogo quebra cabeça com suas regras e pedi que as crianças cortassem, com a ajuda dos pais, as figurinhas do jogo, deixei as crianças brincando por um tempo, ao passar uns 20 minutos iniciei, em áudio, alguns questionamentos:

Que figura você encontrou ao montar o quebra cabeça? Vocês gostam de receber presente? E os alunos, empolgados, responderam em áudio a todos os questionamentos.

Apresentei o vídeo, feito por mim, com a leitura do livro: O presente de aniversário, da autora Lili Pestilli, e em seguida fiz os seguintes questionamentos sobre o livro: Qual o nome do livro? Qual o nome da autora do livro? Quem são os personagens? Quais as brincadeiras apresentadas no livro? Os alunos responderam em áudio todas as perguntas e assim formamos um diálogo sobre a história do livro.

Após, enviei ao grupo outro vídeo, produzido por mim com o tema: “A importância do presente”, onde falo sobre o significado de levar um presente para o aniversariante, como esse presente pode ser adquirido, através de compra com dinheiro ou o aluno mesmo produzindo seu presente. Após os alunos assistirem o vídeo iniciamos um diálogo, através de áudio, com os questionamentos: É certo ir a

uma festa de aniversário sem levar um presente ao aniversariante? Já receberam presente de aniversário?

Mais um vídeo, feito por mim foi apresentado, com o tema: “Comprando o presente”, nesse vídeo explico sobre o dinheiro que circula em nosso país, apresentando as cédulas e as moedas e em seguida conversamos, através de áudio sobre: Qual presente vocês dariam a vocês mesmo? E quanto custa esse presente? Em seguida pedi que os alunos, com a ajuda de um adulto, procurassem e apresentassem através de vídeo algum dinheiro encontrado em casa, podendo ser moeda ou cédula. Percebi que muitos alunos ficaram empolgados com essa atividade de caça ao dinheiro, pois estavam manipulando a prática dos adultos, na questão de compra e vendas.

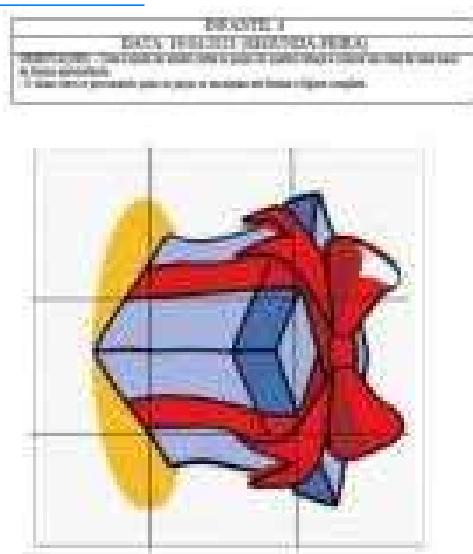
Em seguida, expliquei a atividade para eles fazerem e pedi que fizessem no caderno de atividade, era uma atividade manual de produzir um cartão presente para algum de seus amiguinhos, poderiam desenhar ou fazer uma colagem e em seguida enviar foto da atividade realizada no grupo. Nesse dia finalizei a aula com áudios elogiando a participação de todos e agradecendo, especialmente, aos pais e responsáveis pelo apoio nas atividades realizadas.

Zanluchi (2005) reafirma que “Quando brinca, a criança prepara-se a vida, pois é através de sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como são e como funcionam as coisas”. As crianças desenvolvem muitas habilidades no brincar, de forma direcionada para a aprendizagem.

Dentre os vários objetivos dessa aula, destaco o desenvolver a habilidade de agir de maneira independente, com confiança e opinativa sobre as questões levantadas nos vídeos e a autonomia ao fazer escolhas, levantar hipóteses em relação a linguagem escrita, realizando registro de palavras. Aprender sobre o dinheiro

e a importância de seu uso. Os alunos participaram com bastante entusiasmo a aula proposta, acredito que por ser um projeto que trata de uma atividade social que gostam muito, através de áudios respondiam com atenção a todas as provocações, em alguns momentos também foi sugerido vídeos ou fotos com algumas atividades e a resposta sempre muito positiva.

Os trabalhos foram desenvolvidos de diversas formas, através de brincadeiras, jogos, entrevistas, caderno de atividades etc. Sempre acompanhados de um adulto para supervisionar e auxiliar a criança durante o manuseio do celular e dos materiais necessários. Em alguns jogos eles realizaram em dupla e outros de forma individual. A seguir apresento algumas imagens das atividades propostas nesta aula:



Fonte: Arquivo pessoal da residente

A proposta desta atividade era que a criança observasse a figura do presente inicialmente, logo após cortasse, com a ajuda dos pais, nas linhas marcadas montando 9 peças, onde brincando ela iria montar novamente a figura inicial. Estimulando a memória, a concentração e fixando o tema da aula proposta. Passaram algum tempo nessa atividade, brincando e aprendendo, tudo auxiliado pelos pais e responsáveis.

Os alunos também fizeram um cartão para presentear um amigo, de sua escolha, depois refletimos sobre a importância dos trabalhos manuais, levando em consideração o significado que tem ao fazer um presente com suas próprias mãos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência no Programa Residência Pedagógica foi extremamente importante para mim como residente, mesmo de forma remota, onde os alunos estavam em suas casas e assistindo aulas pelo whatsapp, experimentamos desde oficinas para elaboração de atividades, trabalho com aplicativos, interação online, entre outras. Aprendemos e ensinamos ao mesmo tempo; pois, segundo Freire (1996, p. 03), “Quem ensina, aprende ao ensinar e quem aprende, ensina ao aprender”. Frente a pandemia que vivemos, muitos foram os recursos utilizados, e muito foi a aprendizagem envolvida. Buscando novos métodos de ensino, ferramentas para a organização de conteúdos e atividades.

Foi preciso muito esforço e dedicação pra que a aula tornasse atrativa e com os objetivos de aprendizagem adquiridos. Essa prática nos permitiu refletir sobre o nosso papel como educadores dentro da sociedade, contribuindo para minha formação profissional, aprimorando o olhar de pesquisador, o desejo de fazer algo novo, dentro de uma situação de pandemia. Foram muitas palestras, cursos e seminários com teoria aliada a prática para que essas aulas se tornassem atrativas e ricas de conhecimento.

Reafirmo, que o Programa Residência Pedagógica é totalmente relevante e essencial para o processo de ensino-aprendizagem, dando autonomia para a prática em sala de aula. Um programa voltado para a formação dos alunos de pedagogia, que possibilita a organização, planejamento e execução de aulas.

Ao encerrar esse projeto fiquei bem entusiasmada para a continuação do programa, por meio do Módulo II, e agora um pouco mais experiente do que no início do programa, com mais bagagem teórica que será aliada a prática. Ciente que devemos fazer o melhor que se pode, pois vale lembrar que, antes de tudo, nossa profissão lida com pessoas e estamos ligados à sua formação cidadã.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>> Acesso em: 18 Mar. 2021

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25ed. Paz e Terra, São Paulo, 1996.

ZANLUCHI, Fernando Barroco. **O brincar e o criar**: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação. Londrina: O autor, 2005

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA*

Lívia Sales dos Santos¹

Rogéria Kécia Brito de Castro²

Maria Ozita de Araujo Albuquerque³

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (RP) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) possibilita o aperfeiçoamento da formação prática dos licenciandos, inserindo-os para atuação em escolas públicas. O Programa tem por finalidade melhorar o processo de formação dos residentes, buscando capacitá-los na realidade de um espaço escolar, em que o licenciando tem a oportunidade de vivenciar as ações escolares na prática. Dessa forma, quando este concluir seu Curso e for trabalhar na profissão docente, estará habilitado para atuar com eficiência em uma sala de aula e capacitado para resolver da melhor forma possível as demandas de uma escola.

*Por opção dos autores os verbos neste artigo estão empregados na primeira pessoa do singular, no entanto a produção foi coletiva, realizada pela residente sob a orientação da preceptora e orientadora do subprojeto Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, liviasales1990@gmail.com;

²Especialista em Educação Especial pela UNICE/UFPI. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí, Graduada em História pela Universidade Federal do Piauí. Professora da Educação Básica da Rede Estadual e Municipal de Parnaíba, rokebrito@gmail.com;

³Doutorado em Educação (UFPI), mestrado em Educação (UFPI); Especialização em Ensino aprendizagem (UFPI), Graduada em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI. Professora Adjunta da Universidade Estadual do Piauí, mariaozita@phb,uespi.br

As regências individuais aqui mencionadas se deram de modo diferente do habitual, que seria presencialmente nas escolas, tendo o contato direto com os alunos. Estas foram vivenciadas em um momento incomum, pois devido ao período de pandemia que estamos passando, não foi possível acontecer pessoalmente com as crianças, esta se deu de forma remota, por meio do aplicativo de WhatsApp. A professora da turma criou um grupo no app para assim ministrar as aulas.

A escolha em relatar as experiências das regências, foi devido a estas serem vivenciadas na prática de um ambiente escolar, embora que de modo remoto. Para tanto, passei por formações e observei o andamento das aulas com a turma, para só depois planejar e executar as que iria ministrar. Para elaborar as aulas foi feito primeiramente um Projeto, baseado em uma atividade social, o qual foi desempenhado com a turma. A cada aula um tema relacionado a esta atividade foi trabalhado e as crianças realizavam diversas tarefas.

O presente trabalho tem por objetivo relatar as experiências vivenciadas em regências individuais no Programa Residência Pedagógica - UESPI. Tal experiência se deu na Escola de Educação Infantil Sonia Viana, no município de Parnaíba-PI, com alunos do Infantil III A. Estas vivências serviram para aperfeiçoar o desenvolvimento da formação docente, conseqüentemente o meu crescimento, pois vivenciei situações de um ambiente escolar. Para a embasamento deste trabalho foram utilizados Agostinho (2016), Franco (2016), Hengemühle (2018) e Vogel (2020).

DESENVOLVIMENTO

As vivências e conhecimentos adquiridos com o Programa Residência Pedagógica, foram de suma importância para o meu desenvolvimento, enquanto, futura profissional docente. A regência individual aconteceu do dia 05 ao dia 28 de abril de 2021, perfazendo a carga horária de 40 horas/aula, com a turma da Educação Infantil III A, tendo como titular a professora Angélica Maria Santos Souza, a mesma foi muito prestativa e me auxiliou sempre que eu precisava.

Antes da regência individual, passei por algumas formações que me prepararam para o momento que iria atuar na turma, também fiz a observação de como a professora estava lecionando, através da regência compartilhada, para que assim, pudesse me organizar e refletir como daria minhas aulas, tendo em vista, que aconteceu de forma remota, as aulas foram ministradas por meio de vídeos produzidos por mim e áudios enviados ao grupo do *WhatsApp* da turma, devido o momento de pandemia vivido, não foi viável o contato presencial na escola. O Programa me proporcionou algumas formações, onde estudei diversas temáticas, dentre elas, “Alfabetização, letramento e multiletramento no tempo presente” ministrada pelo Professor Dr. Allan Andrade (UFPI-Floriano), “Aprendizagens ativas, ferramentas digitais e o ensino remoto inovador na escola”, pela professora Yasmin Thuanny (UFPI), “Pedagogia de Projetos com Base em Atividades Sociais”, esta foi ministrada pela orientadora do RP, Fabricia Teles. Tais temas se enquadram no momento vivido de pandemia, onde as aulas estão sendo remotas e eu precisava saber como desenvolveria minhas aulas e que plataformas e ferramentas usaria, essas palestras me trouxe grandes aprendizados.

O RP foi uma ponte para aprender a lidar com este momento, através das formações fui instruída a ministrar as aulas de forma

remota, aprendi a elaborar um projeto tendo como base uma atividade social, este foi com o tema dos aniversários em tempo de pandemia; adquiri habilidades para produzir e editar vídeos, que foram usados para ministrar os assuntos das aulas; conheci formas de alfabetizar letrando, usando o multiletramento, concebido como a pluralidade de linguagens presentes nos textos; compreendi como aplicar a teoria na prática, os conhecimentos adquiridos nas formações foram colocados em prática no desenvolvimento do estágio durante as regências individuais. Agostinho (2016, p. 52-53) cita:

É no estágio que os estudantes defrontam-se pela primeira vez com a necessidade de tradução das teorias estudadas ao longo do curso ao exercitarem-se em ensaios na prática pedagógica, num esforço de articulação entre teoria e prática, sem com isso negar as suas especificidades, considerando que a realidade educacional é sempre mais rica e complexa que as teorias que temos acerca dela.

Também participei de vários estudos dirigidos, estes eram repassados pela orientadora do Programa, dentre os estudos, li e refleti sobre o texto “Alfabetização e multiletramentos em contextos escolares” retirado do livro **Alfabetização, letramento e multiletramentos em tempos de resistência**, organizado por Liberali; Megale (2019). Estudei também, o texto “A importância do ato de ler” retirado do livro de Paulo Freire (1989) intitulado **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. A partir da leitura e reflexão, elaborei uma grelha resumo, comentando a respeito de passagens do texto.

Anteriormente a regência individual, foi realizado a observação da professora com a turma, acompanhei nas segundas, quartas e

quintas, como se dava o andamento das aulas, estas aconteceram por meio de um grupo no WhatsApp, por consequência da pandemia. Presenciei de modo remoto, a rotina e os assuntos repassados às crianças, e também como a professora estava organizando suas atividades, para assim, elaborar as aulas que seriam dadas por mim. A professora lecionava suas aulas através de vídeos explicativos e áudios, as tarefas eram impressas e entregues aos pais na escola.

Para a elaboração dos planos de aula, foram realizadas algumas reuniões com a preceptora Rogéria Castro, a fim de decidir quais temáticas seriam trabalhadas com os alunos, a mesma orientou sobre o modelo do plano a ser feito, como as atividades deveriam ser preparadas e de que forma seguir a rotina com a turma. Antes da preparação dos planos a preceptora apresentou o Projeto Político Pedagógico da escola, bem como os planejamentos feitos pelas professoras, os assuntos que elas estavam repassando para os alunos, para assim, nortear sobre os conteúdos que deveriam ser focados.

A regência se deu a partir da atividade social, ir a uma festa de aniversário, no qual foi elaborado um projeto intitulado “Os novos estilos de aniversário do momento”, partindo deste, preparei os planos de aula. A escolha de trabalhar com este tema, foi devido ao isolamento social causado pela pandemia, que impediu a todos de ter o contato uns com os outros. É inegável que crianças gostam de festas de aniversário, a partir desta realidade, procurei trazer para os alunos, momentos em que eles se sentissem como se realmente estivessem se preparando para a realização de uma festa de aniversário.

Na culminância do projeto, as crianças tiveram a oportunidade de colocar em prática a realização de uma festa de aniversário online, onde todos organizaram a decoração em suas casas. Conforme ilustrado na foto 1, 2 e 3 abaixo.



Foto 1: festa online - residente
Fonte: Arquivo pessoal



Foto 2: festa online - aula
Fonte: Arquivo pessoal



Foto 3: festa online - aula
Fonte: Arquivo pessoal

Algumas temáticas trabalhadas nas regências foram, as etapas para a organização de uma festa de aniversário, onde apresentei desde a escolha do tema até a realização da festa; o convite e seus aspectos funcionais, no qual, mostrei as informações essenciais que este precisa ter; a tradição das comemorações de aniversário e de dar presentes, em que contei como e onde se iniciou; as festas de aniversário em contexto de pandemia, onde expliquei as mudanças que ocorreram nestas comemorações, bem como, as novas modalidades, drive thru, online e somente com as pessoas de casa. Todas as temáticas foram expostas por meio de vídeos preparados por mim, as fotos 4 e 5 ilustram os prints desses vídeos.



Foto 4: vídeo: as etapas do aniversário.
Fonte: Arquivo pessoal



Foto 5: vídeo: tradições das festas de aniversário. Fonte: Arquivo pessoal

As crianças realizaram diversas atividades, entre elas, a confecção de cartões de aniversário, brincaram de vendedor, jogos de quebra-cabeça e da memória, boliche com garrafas pet, produziram brinquedos feitos com materiais reciclados, contaram sobre suas próprias festas e também fizeram tarefas escritas. O retorno das atividades feitas, eram compartilhadas através de fotos e vídeos curtos, que os pais mandavam no grupo, tais práticas foram pensadas, visando atender as orientações da BNCC, quanto as Competências Gerais da Educação Básica e aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Infantil.

As experiências obtidas com as regências individuais, certamente me fizeram amadurecer, refletir, repensar, sobre que profissional desejo me tornar. Cada vez que encerrava uma aula, me sentia como se tivesse de fato cumprido o que me propus a fazer naquele dia, as crianças eram muito participativas, as famílias sempre prontas a ajudá-las e a professora estava ao meu lado (mesmo que de modo online), me orientando e dando dicas, as quais me despertava sempre a dar o meu melhor.

Sabe-se que para o desenvolvimento do acadêmico em formação, é preciso que ele obtenha o conhecimento teórico, adquirido durante as formações, que o Programa Residência Pedagógica proporcionou, como também a prática, a vivência, o contato com uma sala de aula, e isto também o Programa possibilitou. Dessa forma, as competências e habilidades do residente estarão sendo aperfeiçoadas, Hengemühle (2008, p. 84) cita: “Os que saem [...], das nossas universidades, necessitam ter habilidades e competências para responder aos desafios pessoais e profissionais nesse contexto.” Se o residente passa pela formação que lhe oferece o conhecimento teórico e colocar essa teoria na prática, quando ele for de fato atuar em sala de aula, estará habilitado para desenvolver seu trabalho com qualidade.

As formações oferecidas pelo Programa foram de grande importância, pois a cada uma que participava, algo era acrescentado a minha bagagem de conhecimentos. De acordo com Franco (2016, p. 545):

O saber pedagógico só pode se constituir a partir do próprio sujeito, que deverá ser formado como alguém capaz de construção e de mobilização de saberes. A grande dificuldade em relação à formação de professores é que, se quisermos ter bons professores, teremos que formá-los como sujeitos capazes de produzir conhecimento, ações e saberes sobre a prática.

Assim, acontecia nas práticas formativas, a orientadora e preceptora instruía sobre minhas ações e me deixava livre para refletir a respeito do que poderia melhorar. Instigando meus pensamentos críticos, fui capaz de alcançar novas aprendizagens.

A prática em sala de aula, de modo remoto, trouxe-me muitos desafios, pois na Universidade não acontece, a preparação para atuar nessa modalidade de ensino. Essas dificuldades foram muitas indagações que me fiz, como se daria o progresso das aulas? Como eu iria dar conta de uma turma sem contato presencial? Como saber se os alunos realmente estavam acompanhando as aulas? Porém, todos esses questionamentos foram respondidos ao longo das formações e quando iniciei a regência, a ajuda da professora e da família das crianças foram de grande relevância.

Vogel (2020, p. 28) diz que:

“Embora a transição para a aprendizagem remota tenha acontecido rapidamente e sem muito aviso, parar para pensar nas prioridades e nos objetivos principais ajudará os alunos e os professores a manterem-se saudáveis e a usarem esse tempo de maneiras satisfatórias e significativas.”

E isto, o Programa me proporcionou, refletir a finalidade das aulas, fazendo com que as crianças de fato apreendessem o assunto dado e durante o tempo da aula não ficassem presas unicamente ao celular, mas que fizessem diversas atividades que fossem significativas, e assim aconteceu.

Os assuntos eram ministrados através dos vídeos produzidos por mim, e as orientações quanto as atividades a serem realizadas, davam-se por meio dos áudios, que eu enviava ao grupo do WhatsApp da turma, a prática das tarefas acontecia sem o uso do celular, os alunos realizaram atividades impressas, manuais e de contato com a pessoa que estava lhe acompanhando durante as aulas. Só após a finalização das tarefas, as crianças davam o retorno com as respectivas tarefas feitas.

Nas aulas trabalhei não só com textos, mas também com imagens, vídeos diversos, músicas, atividades manuais, chamadas de vídeos através do aplicativo de *WhatsApp*, onde as aulas aconteciam e embora que não tenha ocorrido o contato presencial com as crianças, pude entender a realidade da Educação Infantil e praticar a metodologia usada para o desenvolvimento das aulas, a rotina, as atividades, o tempo de duração que elas necessitam para concluir as tarefas e de que maneira elas aprendem.

O envolvimento com esse nível de Educação me foi de suma importância, os alunos corresponderam com todas as atividades propostas e isso me trouxe uma considerável satisfação. As famílias



Foto 6: atividade manual,
brinquedo reciclável.
Fonte: Arquivo pessoal

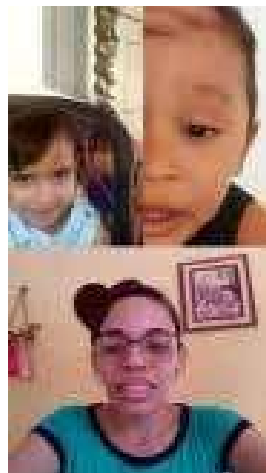


Foto 7: chamada de vídeo
pelo WhatsApp
Fonte: Arquivo pessoal

também tiveram suas significativas participações, pois sem o auxílio de um adulto, que estivesse ao lado da criança, auxiliando-a, as aulas não teriam sido tão proveitosas como foi. As imagens da foto 6 e 7 abaixo, representam os momentos de aprendizagem dos alunos.

CONCLUSÃO

Ao vivenciar as experiências relatadas, me fizeram compreender que participar do Programa Residência Pedagógica é relevante para a minha formação, pois o mesmo contribui para o processo da construção do futuro profissional docente. Enquanto residente pude refletir sobre as minhas ações em sala de aula e buscar novos conhecimentos com o intuito de sempre melhorar, as experiências obtidas no RP contribuíram para meu crescimento pessoal e profissional. As formações foram de extrema importância, a fim de me prepararem para atuar na profissão docente, assim como, atuar no espaço educacional, mesmo que tenham acontecido de forma remota, pude aproveitar o máximo.

Os desafios que surgiram ao longo das regências, puderam ser superados, por quanto, procurei solucioná-los, buscando o que apreendi durante as formações e no apoio da professora e familiares dos alunos, que se mostraram sempre dispostos a contribuir comigo, enquanto ministrava as aulas e com seus filhos no desenvolvimento das atividades sugeridas, portanto, as oportunidades que o Programa RP dispõe aos acadêmicos de Licenciatura, são de grande valia para o aperfeiçoamento da qualificação profissional. As formações e experiências vividas nas regências foram positivas, edificantes, produtivas e enriquecedoras.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Katia A. **O estágio na educação infantil no curso de pedagogia: nova configuração, novos desafios e outros nem tão novos assim.** Revista Zero a Seis. v. 18, n. 33p. 50-64, Florianópolis, jan-jun 2016.

HENGEMÜHLE, Adelar. **Formação de professores: da função de ensinar ao resgate da educação.** 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Práticas pedagógicas e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito.** In: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília – DF, vol. 97, nº 247, p. 534 – 551, set-dez 2016.

VOGEL, Sara. **Questões centrais para a formação de professores na/durante a pandemia.** In: Educação em tempos de pandemia: brincando com um mundo possível. Organizadores: Fernanda Coelho Liberali, Valdete Pereira Fuga, Ulysses Camargo Corrêa Diegues e Márcia Pereira de Carvalho. – 1. ed.– Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

ATIVIDADE SOCIAL IR A UMA FESTA DE ANIVERSÁRIO: REINVENTANDO A DIVERSÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Luana Gomes Brandão¹

Rozileide de Sousa Carvalho²

Fabricia Pereira Teles³

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica, subprojeto do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, perspectiva possibilitar aos discentes vivenciarem a prática do Estágio Supervisionado a partir do quinto período da graduação. O programa tem como proposta o conhecimento da realidade escolar, voltada à análise e intervenção tanto em relação à Educação Infantil quanto ao Ensino Fundamental.

O estágio é uma etapa muito importante na graduação, pois nos possibilita adentrar a realidade do contexto escolar, nos permitindo vivenciar experiências enriquecedoras, assim como também vem nos possibilitar um conhecimento mais realista das dificuldades e conquistas da escola pública. De acordo com Pimenta e Lima, (2004, p. 24) o estágio integra

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí- PI, luana43phb@gmail.com ²;

² Professora preceptora: Graduada em Pedagogia, Universidade Estadual do Piauí - PI, rozileide.phb@gmail.com;

³ Professora Orientadora: Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem – PUC/SP, Universidade Estadual do Piauí – PI, fabriciateles@phb.uespi.br

“[...] o processo de formação do aluno, futuro profissional, de modo a considerar o campo de atuação como objeto de análise, de investigação e de intervenção crítica, a partir dos nexos com as disciplinas do curso”.

Com base nisso, o estágio é uma fase fundamental para a formação dos graduandos, pois é o momento em que todos possuem o contato com a realidade escolar, fazendo com que as teorias estudadas sejam ajustadas e realizadas na prática docente. E nesse contexto será possível o acadêmico fazer fortalecer a construção de sua formação, desfrutando de suas vivências, desempenhando também o ser profissional reflexivo. Com base nisso os autores Barreiro e Gebran, afirmam que:

De modo geral, os estágios têm se constituído de forma burocrática, com preenchimento de fichas e valorização de atividades que envolvem observação participação e regência, desprovidas de uma meta investigativa. Dessa forma, por um lado se reforça a perspectiva do ensino como imitação de modelos, sem privilegiar a análise crítica do contexto escolar, da formação de professores, dos processos constitutivos da aula e, por outro, reforçam-se práticas institucionais não reflexivas, presentes na educação básica, que concebem o estágio como o momento da prática e de aprendizagens de técnicas do bem-fazer (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p. 26-27).

Nesse sentido os autores nos trazem a reflexão de que o estágio não é para ser visto apenas como preenchimento de carga horária, mas sim como um momento repleto de conhecimento, pois o estagiário deve atuar empiricamente como um ser participativo.

A experiência de estágio vinculada ao RP aconteceu na Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho, um momento ímpar para que compreendêssemos que além dos conhecimentos teóricos, é muito importante que os discentes do curso compreendam que existem questões particulares das realidades educacionais que somente podemos perceber se tivermos um tempo de vivência e conhecimento melhor das carências, dificuldades e qualidades dos educandos.

Uma vez que a realidade dessas crianças é múltipla, por vez, é preciso que os estagiários tenham uma compreensão ampla dessa realidade, para que desenvolva um processo de ensino- aprendizagem mais significativa, principalmente nesse momento tão difícil que estamos passando, pois devido a pandemia houve muitos obstáculos com o ensino remoto, de fato é uma realidade muito diferente do que todos estão acostumados. Mas conseguimos desenvolver nosso projeto, conseguimos o retorno dos alunos para com as atividades desenvolvidas e isso é muito gratificante.

Para contextualizar os trabalhos envolvendo a Alfabetização e Letramento foi explorado de forma dinâmica a questão do convívio social em meio ao distanciamento, através dos recursos digitais como: a plataforma do WhatsApp. Para a BNCC,

[...] alfabetizar é trabalhar com a apropriação pelo aluno da ortografia do português do Brasil escrito, compreendendo como se dá este processo (longo) de construção de um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento fonológico da língua pelo estudante (BRASIL, 2017, p.88),

Diante disso, é necessário a criança perceber como funciona a escrita para que exista a apropriação do conhecimento do Sistema de Escrita Alfabética. Dito isto, que esse processo de construção da linguagem escrita mostra a necessidade da criança saber diferenciar o que é desenho e o que é letras, desenvolver a fluência da língua, ter a percepção fonológica entre outras.

Hoje em dia, as crianças participam muito mais de várias práticas sociais existentes em nossa sociedade do que até pouco tempo atrás. realizar compras em um supermercado, visitar museus, ir a praia, ir ao cinema, viajar, ir a lanchonetes, dentre outras, são atividades sociais que geralmente as crianças realizam com seu responsáveis. Contudo, nos perguntamos como vem sendo a participação e a vivência das crianças nessas atividades durante a pandemia?

No atual momento essas atividades tiveram que ser modificadas pois devido a pandemia do novo coronavírus, tudo na sociedade mudou, principalmente para as crianças, que repentinamente deixaram de frequentar a escola, de brincar com os colegas, e quando era necessário sair é preciso fazer o uso de máscara e álcool e distanciamento, práticas essas que crianças e adultos não estavam acostumadas e nem preparados. Mas o ser humano tem a capacidade de conseguir se adaptar a diversas situações e lugares, com isso tivemos “shows”, trabalhos, estudos, tudo isso sem precisar sair de casa, e as confraternizações, os aniversários também fizeram parte desse novo jeito de comemorar.

As crianças viveram momentos singulares, momentos de estranheza de participar de aniversários virtuais, mas aos poucos foram se adaptando a essa nova forma de participar de uma festa de aniversário. Contudo, é possível afirmar que todas as crianças participaram desse modelo virtual de aniversário? É sobre isso que o projeto de intervenção Ir a uma festa de aniversário proporcionou às crianças a pensar e viver.

DESENVOLVIMENTO

O projeto Residência Pedagógica vem trabalhando desde de novembro de 2020 promovendo encontros via plataforma do Google Meet, com o intuito de nos ajudar trazendo mais conhecimento sobre as novas maneiras que iríamos trabalhar nesse contexto de pandemia. Nos trouxe várias palestras sobre assuntos como, “A formação de professores em tempos de pandemia” que citou as dificuldades enfrentadas tanto para o docente quanto para os discentes; “BNCC histórico, concepções e implicações na formação docente”; “Metodologias Ativas: origem, conceitos e aplicações”; “Residência Pedagógica: estágio entre saberes e fazeres”; “Residência Pedagógica e a Articulação Teoria-Prática”; “Alfabetização, letramento e multiletramentos no tempo presente e Alfabetização literária e multiletramentos”; “Aprendizagens Ativas, Ferramentas digitais e o ensino remoto inovador na escola”; dentre outros.

Tivemos também estudo dirigidos sobre os livros “Alfabetização e letramento em tempos de Resistência (LIBERALI; MEGALE, 2019) e A importância do ato de ler (FREIRE, 1989)”, essas leituras nos mostraram que a sociedade hoje está repleta de informações e que não basta só ler e escrever, tem que saber interpretar, contextualizar, tem que haver reflexão, saber ler e interpretar imagens, códigos e outros.

É necessário mudar na escola o processo de alfabetização, tem que explorar as práticas de sala de aula para que os alunos não sejam só mecanicamente alfabetizados, mas letrados também. Segundo Freire (1989).

“[...] A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. Ao ensaiar escrever sobre a importância do ato de ler, eu me senti levado – e até gostosamente – a “reler” momentos fundamentais de minha prática, guardados na memória, desde as experiências mais remotas de minha infância, de minha adolescência, de minha mocidade, em que a compreensão crítica da importância do ato de ler se veio em mim constituindo” (FREIRE, 1989. P. 09).

Freire (1989) discute em seu livro a importância do ato de ler, e para isso nos mostra que devemos aprender a ler, escrever, e primeiramente devemos aprender a ler o mundo, compreender seu contexto, e só após acontecer a leitura da palavra. O autor comenta como foi importante as lembranças, as releituras dos momentos constituídos em sua vida, e como o ato de ler o levou a ter experiência existencial, o mesmo faz uma busca em seu passado para compreender como se deu o seu ato de ler o mundo, não ainda podendo ler a palavras.

Na plataforma do *Google Meet* tivemos a nossa primeira oficina sobre Pedagogia de Projetos com base em Atividades Sociais/ Projetos de intervenção pedagógica. Na oficina refletimos acerca das diversas atividade sociais, e no âmbito da escola, quais componentes devem estar no planejamento e na execução de uma proposta pautada em Atividades Sociais. Com isso, ao final do encontro entendemos a necessidade dos componentes da atividade social, que são eles; *sujeitos*,

comunidade, divisão de trabalho, objeto, regras, artefatos/ instrumentos/ ferramentas. Durante a oficina discutimos sobre vários temas como: ir à sorveteria, ir ao supermercado, viajar para o interior, dentre outros.

Em janeiro de 2021 tivemos um encontro presencial, apenas para conhecermos a instituição que iríamos fazer parte e até mesmo a nossa preceptora. Foi um encontro rápido porém muito prazeroso e satisfatório, conhecemos todos os espaços da escola e alguns funcionários que estavam por lá no momento, mas tivemos muito cuidado com esse encontro todos usando máscara e álcool gel e mantendo o distanciamento.



Fonte: Arquivo pessoal da residente

Após várias conversas com nossa preceptora ao longo dos encontros virtuais concordamos em fazer um projeto para as nossas aulas sobre atividades sociais. Então foram realizadas conversas e questionamentos com as crianças de nossa escola e observando as principais atividades comentadas por estas nas rodas de conversa sobre as atividades que costumam realizar fora da escola, verificamos que uma das Atividades Sociais mais realizadas pela grande maioria junto com seus familiares é Ir a festas de aniversário, com base nisso a nossa atividade social escolhida para desenvolver o projeto de intervenção foi a citada pela grande maioria.

Nesse contexto que estamos vivendo houve mudanças nessa comemoração, então achamos que seria bem interessante trabalhar com essa temática, pois poderíamos desenvolver a percepção das crianças a respeito de uma produção de uma festa de aniversário.

Diante desse diagnóstico identificamos diversas tarefas que são necessárias a serem feitas para que esse evento possa acontecer, mesmo se planejado através da plataforma do Whatsapp. Foi um momento ímpar para que compreendêssemos que além dos conhecimentos teóricos, é muito importante que os discentes do curso compreendam que existem questões particulares das realidades educacionais que somente podemos perceber se tivemos um tempo de vivência e conhecimento melhor das carências, dificuldades e qualidades dos educandos.

Uma vez que a realidade dessa crianças é múltipla, por vez, é preciso que os estagiários tenham uma compreensão ampla dessa realidade, para que desenvolva um processo de ensino- aprendizagem mais significativo e relevante, principalmente nesse momento tão difícil que estamos passando, pois devido a pandemia houve muitos obstáculos com o ensino remoto. De fato é uma realidade muito diferente do que todos estão acostumados. Mas conseguimos desenvolver nosso projeto, conseguimos o retorno dos alunos para com as atividades desenvolvidas e isso é muito gratificante.

Considerando a turma de segundo ano, composta por 25 alunos buscamos desenvolver as seguintes expectativas de aprendizagem com o projeto: Identificar os papéis desempenhados por todos envolvidos dentro do espaço; Desenvolver a compreensão da necessidade de ir à festa de aniversário; Conhecer as novas formas de se fazer presente na festa de aniversário; Identificar as diferentes linguagens presentes no contexto desse espaço; Realizar uma reflexão do que gostavam de fazer na festa de aniversário; Entender o porquê de

não fazer aniversários na pandemia com convidados; Perceber a importância do uso da máscara em todos os contextos que fomos inseridos. Trouxemos os gêneros discursivo orais como conversa para fazer o convite de sua festa; conversa para escolher e comprar o presente; conversa com participantes do aniversário. E também o gênero discursivo escritos e multimodais como os convites, placas, instruções, dinheiro, nota fiscal, listas.

Em março começou a regência compartilhada em modo remoto, uma experiência muito diferente do habitual, mas conseguimos acompanhar os alunos, seus acertos, erros, sua participação, a preocupação de estar em dia com as tarefas, de participar das aulas, fizemos observações para conhecer como era realizado a lista de presença na aula, correções de atividades e outros. Após concluir a carga horária da regência compartilhada, fomos para a individual.

A pedido da coordenação do subprojeto foi escolhida uma aula para descrevermos e refletirmos sobre ela. Essa aula foi a do dia 12/04/ 2021. Neste dia falei sobre a confecção das lembranças da festa de aniversário. Pelo WhatsApp (meio de maior comunicação com as crianças e suas famílias), mandei algumas imagens de lembranças simples que poderiam ser feitas com materiais recicláveis, como pregador de roupas, papel A4, fundo de garrafa pet, lápis, lápis de cor, cola.

E os alunos tinham que escolher um dos tipos de lembranças a partir dos exemplos que foi sugerido. Nesse dia, conversamos sobre a importância das lembrancinhas no universo de uma festa de aniversário. Em seguida pedi, para com a ajuda de um responsável, elaborassem e confeccionassem sua lembrança. Foi colocado um vídeo que ensinava a confeccionar outras lembranças com copo descartável. A partir disso as crianças poderiam utilizar os materiais disponíveis em casa, e usufruir de toda sua criatividade.

Na sequência da aula teriam que responder uma atividade escrita, que mais precisamente era um desenho de aniversário e que nele estava faltando um item na mesa e eles deviam descobrir qual era esse item.

Na próxima questão da tarefa deveriam desenhar o item de acordo com a lembrança que foi produzida, na última questão pedia-se para escrever nas linhas quais os objetos existiam na imagem incluindo o objeto que eles descobriram que estava faltando. Os alunos tiveram participação assídua nas atividades, mandaram fotos da atividade escrita respondida, e também vídeos de sua lembrancinha no capricho explicando o que tinham produzidos. Tivemos lembrança de porta retrato, de flor, jarrinhos, ficou lindas as lembranças.



Fonte: Arquivo pessoal da residente

Buscamos promover aprendizagens e interação entre alunos, professor e residentes, de forma dinâmica através de brincadeiras interativas e momentos de contação de história, sempre procurando ouvir as indagações dos alunos. Nas nossas aulas pudemos desenvolver atividades com números, com textos, receitas, convites, lista de convidados, lista de materiais de festa de aniversário, produção de materiais que não podem faltar na festa como as lembrancinhas.

E tivemos um grande retorno não só das crianças como também de seus pais, que se fizeram bem presentes nas propostas de atividades que eram sugeridas, para assim prosseguir o desenvolvimento do processo de alfabetização e letramento ativo, mesmo em sistema de aulas remotas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação da Residência Pedagógica teve grande importância para o aprendizado de todos os envolvidos, pois pudemos rever alguns assuntos que com o tempo os fazem cair no esquecimento, e pudemos aprender outros. Aprendemos outras estratégias e didáticas de ensino mesmo sem estarmos inseridos na sala de aula. Percebemos que todo espaço pode ser de educação, as plataformas sendo bem utilizadas podem resultar em um ótimo trabalho para o desenvolvimento do aprendizado.

As palestras também foram excelentes trazendo pautas que nos faziam refletir, e essa reflexão é muito importante pois é o momento de pensar sobre nossa prática, perceber nossas falhas e como podemos concertá-las, mas percebemos nossos acertos também e como podemos fazer para estar melhorando cada vez mais.

Acredito que foi uma experiência muito importante não só na vida dos residentes como também das crianças, pois essa nova maneira de planejar festa de aniversário eles nunca tinham vivenciado e nesse projeto eles puderam pensar, refletir como o aniversário é importante na nossa vida e também como é produzido esse evento, e eles puderam planejar e realizar esse momento em casa, de maneira divertida.

Enfim, o Programa Residência Pedagógica possibilitou pensar se é realmente isso que queremos seguir, nos auto avaliar, principalmente

nesse novo contexto, como também, perceber as nossas limitações e o que precisamos melhorar. Essa experiência foi muito significativa, principalmente no contexto atual, pois nunca havia vivenciado aulas no modelo remoto. Foi uma experiência muito diferente e prazerosa, pois mesmo com as dificuldades, pude alcançar os objetivos de cada aula, e ver que os pais confiam muito no poder da educação.

REFERÊNCIAS

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília: MEC, 2017

BARREIRO, Iraíde M. de F.; GEBRAN, Raimunda A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Ed. Avercamp, 2006.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.**, São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. Col. polêmicas do nosso tempo.

LIBERALI, Fernanda Coelho. MEGALE, Antonieta (org). **Alfabetização, letramento e multiletramentos em tempos de resistência**. Campinas, Pontes editores, 2019

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO DE ATIVIDADE SOCIAL REALIZADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL POR MEIO DO ENSINO REMOTO

Maria José do Nascimento Cardoso¹

Vanessa Brito Bitencourt²

Rogéria Kécia Brito de Castro³

Maria Ozita de Araújo Albuquerque⁴

INTRODUÇÃO

Este relatório tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas pelos residentes do Programa Residência Pedagógica (PRP), do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí -UESPI, da cidade de Parnaíba-PI. O estágio ocorreu na Escola Municipal de Educação Infantil Sonia Viana, conhecida popularmente por Escola Mãe do Bom Conselho, na turma do infantil V, turno manhã, no horário de 7 horas às 11 horas, na qual nossa preceptora é a prof^a Rogéria Kécia de Brito Castro. Temos duas orientadoras: prof^a Fabrícia Pereira Teles e prof^a Maria Ozita de Araujo Albuquerque, como coordenadora geral do programa prof^a Marlí Shirley Alves. As etapas do estágio ocorreram, respectivamente, do seguinte modo: encontros de formação, regência compartilhada e regência individual.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, Mazéphb18@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, vnssbb@gmail.com;

³ Professora especialista em Educação Especial, professora da rede Municipal Estadual de Ensino. Preceptora de Residência/ Subprojeto Pedagogia do Programa Residência Pedagógica CAPES/UESPI, rokebrito@gmail.com;

⁴ Doutorado em Educação, professora Adjunto III do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia d Universidade Estadual do Piauí-UESPI, mariaozita@phb.uespi.br.

Com isso, o Programa Residência Pedagógica nos permite vivenciar uma experiência mais significativa em sala de aula, pois a quantidade de horas é superior ao estágio normal e por conta dessa carga horaria o residente poderá participar muito além da observação. O residente tem a oportunidade de atuar em sala e poderá aliar teoria à prática. Com essa experiência de atuação sentirá maior segurança quando assumir uma sala de aula como professor, quando estiver graduado. Neste ano de 2021, o Programa veio com uma proposta nova devido ao atual contexto que estamos vivenciando por conta da Pandemia do COVID-19

Diante disso, as aulas estão sendo realizadas de forma remota por meio do aplicativo WhatsApp. Realizamos uma pesquisa com os pais e responsáveis pelos alunos a fim de que pudéssemos definir o tema do projeto de forma que atendesse as necessidades dos alunos, questionamos o seguinte: O que mais as crianças sentem falta por conta do isolamento social? A partir disso verificamos que uma das Atividades Sociais mais realizadas pela grande maioria das crianças junto a seus familiares é ir a festas de aniversário. Constatamos isso, de acordo com as conversas e questionamentos também realizados com as crianças de nossa escola, observamos que uma das principais atividades mais comentadas por eles nas rodas de conversa com relação ao que costumavam realizar fora da escola, foi sobre aniversário.

Partindo desse indício, a equipe pedagógica da escola discutiu sobre as principais questões guia do projeto, decidimos em conjunto trabalhar com a proposta da Atividade Social “Ir a uma festa de aniversário”, tendo como temática principal: “OS NOVOS ESTILOS DE ANIVERSÁRIO DO MOMENTO”. Justificando-se por ser um assunto de interesse para as crianças, com ele trabalhamos diversos assuntos inclusive os meios de proteção contra o COVID- 19 e

buscamos conscientizá-las sobre a necessidade do distanciamento social. Dentre outros assuntos, como: apresentar diferentes formas de se comemorar o aniversário, compreender a função de um convite, aprender sobre educação financeira, como por exemplo, os custos de uma festa de aniversário, valorizar a ação de dar ou receber presentes, e como se comportar em uma festa de aniversário. Esses assuntos foram relacionados com os conteúdos e o nível da turma. Após a decisão sobre o tema, elaboramos nosso projeto, um plano de ação, dez planos de aula e o caderno de atividades.

O QUE NOSSAS EXPERIÊNCIA EVIDENCIAM

No estágio supervisionado realizado no Programa Residência pedagógica foi desenvolvido o projeto “Os Novos Estilos de Aniversário do Momento”, na Educação Infantil da Escola Municipal de Educação Infantil Sonia Viana, na cidade de Parnaíba-PI, Com a carga horária de 72 horas. Foi realizado no período de 11/01/2021 à 30/04/2021 do corrente ano. Durante o período da infância e nessa nova realidade que estamos vivendo atualmente devido pandemia da COVID-19, é de suma importância que as crianças tenham motivos e alegria para festejar seu aniversário, pois é um meio de se sentirem mais próximo da família e de seus amigos. Assim como, de despertar a imaginação para realizar as atividades da melhor forma possível, mesmo que de forma virtual.

A comemoração de uma data especial como o aniversário para uma criança é relevante. Na oportunidade necessitamos conscientizá-las sobre os cuidados que devemos ter para evitar a contaminação do coronavírus, como por exemplo, evitar as aglomerações levando-as a vivenciar este momento com muita alegria e aprendizado, já que é uma das atividades sociais que as crianças mais sentem falta nesse momento.

Com o estágio tivemos a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos obtidos nas disciplinas estudadas, bem como confrontá-los com a prática pedagógica. A realização do estágio nos possibilitou um aprendizado significativo que poderemos levar para nossa futura atuação profissional. As experiências adquiridas através do PRP nos possibilitaram conhecer a prática pedagógica desenvolvida pelo professor em sala de aula, compreendendo na prática suas particularidades e vivenciando a experiência de ensino virtual.

Durante o processo de construção do projeto observamos algumas hipóteses relacionadas ao seu tema, algumas inquietações foram geradas e alocadas sobre essas problematizações. Assim pudemos considerar as seguintes hipóteses:

- Como se comportam as crianças em uma festa de aniversário?
- As crianças tem cuidado ao usarem os brinquedos em festas de aniversário?
- As crianças reconhecem a importância de se alimentarem de forma saudável, diante das comidas presentes em uma festa de aniversário?
- As crianças sabem o que fazer em uma festa de aniversário?
- As crianças reconhecem a funcionalidade dos convites das festas de aniversário?
- As crianças compreendem o custo financeiro para a realização de uma festa de aniversário?
- As crianças sabem da importância de dar e receber presentes?
- As crianças tem o conhecimento do porquê as festas de aniversário serem feitas a distância, de modo online ou com restrições de pessoas, durante este período de pandemia?

Diante desses questionamentos nossas expectativas de aprendizagem em relação ao projeto, foram:

1. Reconhecimento da importância de se proteger contra a COVID-19 e não fazer aglomeração.
2. Não se sentirem sozinhos durante esse momento tão difícil para todos, pois com o auxílio das tecnologias podemos ficar mais próximos.
3. Valorização da comemoração do aniversário com as pessoas queridas, mesmo a distância, o que é possível.
4. A necessidade de uma alimentação saudável para gozar uma boa saúde.
5. A Demonstração do sentimento de saudades, pois falar, expressar-se é saudável para o outro saber o quanto é querido.
6. Conhecer as tradições culturais e populares relacionadas as festas de aniversário, comparando as novas tradições e vivências destas festas popularizadas durante o período da epidemia mundial da COVID-19.
7. Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir
8. Reconhecimento da festa de aniversário como momento importante de interação e vivências com amigos e familiares.
9. A importância de mostrar para as crianças que eles com o auxílio de um adulto são capazes de fazer compras.

Conhecer os diferentes tipos de linguagem oral ou escrita existentes em um aniversário. Traçado o caminho e as expectativas de aprendizagem resolvemos desenvolver o projeto com atividades coletivas, onde os alunos poderiam se envolver participando dos debates em sala de aula sobre as formas atuais de comemoração de aniversário, planejando e organizando atividades que proporcionassem as crianças análises e reflexões sobre como se proteger e não aglomerar, por causa da Corona vírus.

Diante disso, e a partir da temática desse projeto abordamos assuntos como: os meios de proteção e cuidados em atividades sociais devido a pandemia da COVID-19, diferentes formas de se comemorar um aniversário, função de um convite, leitura e interpretação textual de paradidático de literatura infantil referente ao tema do projeto, educação financeira: custos de uma festa de aniversário, valorizar a ação de dar ou receber presentes, comidas de aniversário e alimentação saudável, como se comportar em uma festa de aniversário.

O tema do projeto “O novo estilo de aniversário do momento” foi escolhido, por ser um assunto interessante e atrativo para as crianças. As aulas eram realizadas por meio do WhatsApp, pois foi o método adotado pela escola de acordo com a Secretaria Municipal de Educação. Ocorreu mediante vídeos da internet ou produzidos pelas professoras/residentes, áudios ou chamadas de vídeo, o que variava de acordo com a necessidade da aula. Ao todo foram elaboradas dez aulas, neste relato apresentaremos algumas das atividades aplicadas:

O desenvolvimento do projeto iniciou-se com a sensibilização no dia 05 de abril de 2021, onde os professores/residentes apresentaram para a turma o projeto “Os novos estilos de aniversário do momento”. Previamente foi enviado para os alunos um saquinho surpresa com um brinde de aniversário (balão, bala, apito, entre outros) para cada aluno como sensibilização do projeto. Devido a pandemia da COVID-19, apresentamos a “caixa da saudade”, onde retiramos imagens, objetos, palavras sobre coisas que sentimos saudades de antes do período de isolamento social, para a realização dessa atividade, foi necessário fazermos, anteriormente, uma enquete com pais e alunos, que foi realizada durante a regência compartilhada.

Também fizemos a contação da história do Paradidático “A festa”(2017) de Mary França e ilustrações Eliardo França. Logo em seguida, houve uma “roda de conversa” sobre essa história e seus

personagens, na qual foram feitas algumas perguntas, as crianças responderam por meio de áudios e foram bem participativas.

Na aula do dia 12 de abril de 2021, enviamos um vídeo produzido por nós. Os alunos assistiram o “vídeo com a música de parabéns e com imagens comparando uma festa de aniversário tradicional e virtual. Após assistirem ao vídeo, fizemos as seguintes perguntas: Qual a diferença que tinha nas fotografias de festa? Quais os tipos de festas de aniversário do momento? O que geralmente tem em uma festa de aniversário? Com entusiasmo, as crianças responderam às perguntas solicitadas e relataram sobre sua última festa. Então, foi solicitado que eles postassem foto de seu aniversário no grupo de WhatsApp, foram postadas diversas fotos de nossos alunos, com temas diversos de personagens infantis, as crianças se empolgaram tanto que mandaram áudio e vídeo cantando música de Parabéns.

Na aula do dia 09 de abril de 2021, abordamos como assunto principal as festas de aniversário em termos de pandemia, para isso enviamos um vídeo com uma das novas formas de se fazer festas de aniversário “FESTA DRIVE THRU”, fazendo com que as crianças reflitam sobre as mudanças ocorridas nas festas de aniversário devido ao distanciamento social gerado com a pandemia. Levando-os a compreender a necessidade do uso de máscara para nos proteger sempre que saímos de casa, que devemos manter o distanciamento e evitar aglomerações, dentre outros fatores.

A culminância do projeto realizada no dia 28 de abril de 2021, foi realizada a performance da “Festa de aniversário virtual”. Conversamos com os pais ou responsáveis pelas crianças que fizessem em sua casa um cantinho com materiais e comidas para simbolizar uma festa de aniversário, poderia ser o que eles tivessem em casa. A professora/residente prepararam um bolo e receberam as crianças de forma virtual por meio de chamada de vídeo no grupo da turma, via *WhatsApp*. Dessa forma, iniciamos nosso “Aniversário Virtual”,

nesse momento houve música de aniversário e performance de dança, foi um momento de interação entre as crianças e as professoras/residentes, uma experiência maravilhosa. Ao final, depois de conversamos e nos divertirmos, cada criança postou fotos de cantinho preparados por elas.

O projeto “Os novos estilos de aniversário do momento”, pôde proporcionar para os residentes juntamente com os alunos da escola Sonia Viana bastante interação com todos os assuntos abordados no decorrer da execução do projeto. Tivemos relatos dos pais, das professoras, dos residentes, com gravações de vídeos que foram postados no *you tuber* da escola, no qual falaram da importância do projeto na vida de cada um envolvido diretamente ou indiretamente.

A partir do trabalho realizado por meio desse projeto de atividade social pudemos analisar e refletir sobre a sua importância e contribuições para o processo de ensino aprendizagem, pois durante todas as atividades foram realizadas também atividade de hipóteses de leitura e escrita adequado ao nível da turma do infantil V, levando-se em consideração os conteúdos da professora titular da turma. Em vista disso, segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 21):

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também marca. A criança tem na família, biológica ou não, um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece com outras instituições sociais.

Diante disso, também buscamos relacionar nossas atividades com o contexto social e familiar das crianças de forma lúdica, por meio do brincar, pois de acordo com o RCNEI (1998, p. 21-22):

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem, as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos. No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem idéias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar.

Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação.

Dessa maneira, o trabalho com atividade social torna-se de suma importância para ampliar o repertório de experiências e vivências que melhoram o desenvolvimento de aprendizagem das crianças

Para a realização das atividades fomos recebidos pela escola e pela as crianças e seus familiares com muito carinho. A opção de se trabalhar um projeto social é uma forma de divertida e atraente para

cativar a atenção das crianças, dialogando com elas sobre as coisas que eles sentem falta durante o período da Pandemia do COVID-19, além de servir para reforçamos todos os cuidados necessários no momento de crise sanitária.

As professoras nos apresentaram para a turma por meio de vídeo. Nos apresentamos e começamos a regência compartilhada, conhecemos melhor a turma e a observar como desenvolver uma aula nessa modalidade de ensino. Durante esse processo, também encontramos dificuldades diante da desigualdade social existente, pois nem todos os alunos da turma possuem celular ou acesso à internet para assistir às aulas, na maioria das vezes usa o celular dos pais e por isso só fazem as tarefas quando os pais chegam em casa, por essa razão não assistem às aulas. Em outros casos as crianças dividem o celular com o irmão, que também tem aula, segundo relato dos pais, algumas vezes, existe uma divisão para quem assiste às aulas naquele momento.

Entretanto, quando os alunos assistem às aulas, eles interagem do começo ao fim da aula. É gratificante e satisfatório perceber o empenho de cada aluno, principalmente por ocorrer mediante aulas remotas, porque de certa forma há um distanciamento, porém essa participação e engajamento nos aproximava. Foi uma experiência renovadora e contributiva para a nossa formação acadêmica vivenciar esse momento, pois buscávamos a toda aula aplicar nossas atividades de forma interessante e produtiva com os alunos, para incentivar a participação e o envolvimentos deles. Outro ponto positivo a ser destacado foi a colaboração da família, notamos elas mais presente na vida escolar das crianças, pois tem sempre um adulto que acompanha as crianças durante toda a aula, constatamos o quanto o apoio da família se torna importante nesse processo.

As professoras da Escola Municipal Sônia Viana, nos apoiaram

e contribuíram significativamente, dando opiniões e sugestões enriquecedoras sobre aplicação e desenvolvimento de nossas aulas, fizeram críticas construtivas que serviram para melhorar ou corrigir possíveis erros. Nós tínhamos uma boa relação profissional, respeitosa e amigável com elas.

As preceptoras fizeram um trabalho excelente, pois sempre nos auxiliaram em tudo que precisamos e nos faziam pensar na melhor forma de realizar o projeto com êxito e qualidade. Aprendemos muito com elas e quando precisávamos, elas estavam sempre dispostas a nos ajudar. As experiências adquiridas durante o desenvolvimento do projeto nos tornaram mais confiantes e mais seguros com relação a profissão docente, pois nos proporcionou muito conhecimento e aprendizado.

O projeto, os planos de aula, e as atividades foram todas feitas de acordo com a Base Comum Curricular (BNCC, 2017) trabalhando os seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, explorar, participar, expressar e conhecer-se.

A seguir apresentamos imagens de atividades realizadas com as crianças.



Fonte: Arquivo pessoal das residentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “O novo estilo de aniversário do momento” realizado no mês de abril de 2021, nos proporcionou muitas contribuições e aprendizagem, no âmbito pessoal e profissional. Vivenciamos junto aos profissionais da Educação um novo formato de ministrar uma aula, que foi por meio do ensino remoto. O tema abordado serviu para chamar a atenção dos alunos, por se tratar de uma atividade social que faz parte de suas vivências. Foi a partir desse projeto, que trabalhamos também com os diferentes campos de experiência com as crianças, tendo como base a BNCC, de que a criança na Educação Infantil se desenvolve por meio do conviver, brincar, explorar, participar, expressar e conhecer-se.

O Programa Residência Pedagógica nos proporcionou, como profissionais em formação, ter uma visão holística de como analisar, observar e refletir sobre as necessidades e dificuldades encontradas em nossa profissão e de como nos desenvolver mesmo diante delas. O ensino remoto não é fácil, porém conseguimos superar as dificuldades encontradas, pois nem todas as crianças da turma tiveram acesso as aulas, por falta de um dispositivo (celular) ou acesso à internet, devido a esta carência foi elaborado o caderno de atividades e entregue aos alunos pela escola, para que todos tivessem acesso a temática trabalhada no projeto.

O engajamento, a participação e o interesse dos alunos que acompanhavam as aulas virtuais, foram positivos, tendo em vista que todos se expressavam, diante dos questionamentos feitos em aula e realizavam as atividades solicitadas. Este resultado se dá também pelo fato de que os pais e responsáveis, colaboraram de forma significativa nesse processo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versao_final_site.pdf. Acesso em: 25 mar. 2021.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 15 jun. 2021.

FRANÇA, Mary. **A festa**. Mary França; Ilustrações de Eliardo França. 1.ed. Juiz de Fora (MG): Mary e Eliardo França, 2017.

EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NAS AULAS REMOTAS NA PANDEMIA POR MEIO DO WHATSAPP

Maria Letícia Pereira Silva¹

Rogéria Kécia Brito de Castro²

Profa. Dra. Maria Ozita de Araujo Albuquerque³

INTRODUÇÃO

O discente na universidade reflete acerca do conteúdo teórico, o qual embasará sua prática docente no futuro, aliado à isso a experiência em campo é pertinente para um melhor preparo do profissional a ser formado. Dessa maneira, o projeto do Programa Residência Pedagógica da UESPI permite aos residentes conhecer no âmbito escolar o fazer pedagógico, a rotina da criança, dos professores e demais pessoas envolvidas. Este texto reflete acerca de um relato de experiência vivenciado no referido programa, no ano de 2021, na Escola Municipal de Educação Infantil Sonia Viana.

O estágio foi dividido em três etapas: encontros formativos, regência compartilhada e regência individual, essa somou no total dez aulas ministradas. Elas foram pensadas a partir da Atividade

¹Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí-UESPI.E-mail: marialpsilva@aluno.uespi.br;

²Profa. especialista em Educação Especial pela UNICE/UFPI. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí, Graduada em História pela Universidade Federal do Piauí. Professora da Educação Básica da Rede Estadual e Municipal de Parnaíba. Preceptora de Residentes/Subprojeto Pedagogia do Programa Residência Pedagógica CAPES/UESPI E-mail: rokebrito@gmail.com;

³Doutora em Educação (UFPI), Mestre em Educação (UFPI), Especialista em Educação com área de concentração em ensino e aprendizagem (UFPI). Professora Adjunta III do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí-UESPI -Parnaíba E-mail: mariaozita@phb.uespi.br.

Social ir a uma festa de aniversário, a qual se entende fazer parte das vivências das crianças no meio social.

Atualmente, vivemos em um momento adverso por conta da pandemia do Corona vírus e as escolas públicas na cidade de Parnaíba-Piauí, tiveram que repensar a forma como davam suas aulas. Pensando nisso, a escola Sônia Viana utiliza as tecnologias a seu favor, as aulas estão acontecendo de forma remota, pelo grupo do WhatsApp gerenciado pela docente titular da sala.

A princípio foi um desafio, no entanto ao longo da caminhada cada residente pôde pensar em maneiras criativas para desenvolver as aulas, afim de dinamizar e fazer os alunos compreenderem melhor. Nesse sentido, o foco do trabalho é discorrer acerca dos instrumentos usados, seus manuseios, anseios, acertos e frustrações partindo das experiências vividas durante o estágio.

Em resumo, para pensar sobre o discorrido foi recorrido a teóricos como Freire (2007), Freire (1996), Liberali e Megale (2019), Libâneo (1994) e Feliciano (2016) com intuito de fundamentar o relato de uma experiência vivenciada durante o estágio no Programa Residência Pedagógica da Universidade Estadual do Piauí (UESPI).

RELATO DAS AULAS REMOTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O estágio foi realizado em uma turma da Educação Infantil, executado remotamente, como já mencionado. A partir dessa realidade se pensou no desencadeamento das aulas. A princípio pareceu ser um grande desafio, no entanto o professor(a) deve estar preparado(a) para as adversidades e criar estratégias para desempenhar seu papel da melhor forma possível.

Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação. É próprio do pensar certo a disponibilidade ao risco, a aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo, assim como o critério de recusa ao velho não é apenas o cronológico. (FREIRE, 2007, p. 35)

Neste sentido, no projeto desenvolvido no programa Residência Pedagógica foram utilizadas estratégias metodológicas para driblar este momento atípico, em que se encontra a sociedade. Olhar para o novo com atenção foi preciso durante o planejamento do projeto e planos de aula, com o intuito de possibilitar uma experiência positiva de aprendizado para as crianças.

Se, em tempos normais, a garantia do direito à educação é um desafio que exige planejamento e visão, em tempos de crise esses elementos se tornam literalmente vitais. A falta de uma estratégia nacional de ação educativa é um fator que afeta a todos. Estados, municípios e setor privado buscam encontrar alternativas para manter e levar a melhor educação possível em uma situação emergencial. (THOMPSON, 2020)

Pensando acerca disso, o compromisso com a educação foi um fator primordial, haja vista que as aulas não poderiam ser executadas de qualquer forma, exigindo um planejamento e intencionalidade na construção de saberes durante o processo. Este processo exige:

Rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticidade, ética e estética, corporificar as palavras pelo exemplo, assumir riscos, aceitar o novo, rejeitar qualquer forma de discriminação, reflexão crítica sobre a prática, reconhecimento e assunção da identidade cultural, ter consciência do inacabamento, reconhecer-se como um ser condicionado, respeitar a autonomia do ser educando, bom senso, humildade, tolerância, convicção de que mudar é possível, curiosidade, competência profissional. (FREIRE, 1996, p. 28)

Tendo como base essa concepção, antes de pensar sobre as aulas, foi importante ver o perfil dos alunos, a questão social, econômica e cultural de cada um, a fim de promover encontros enriquecedores que possibilitasse uma aprendizagem significativa, em que todos fossem envolvidos. Para tal, a escola estudada fez uma enquete e depois observou que os estudantes, no geral, tinham condições de assistirem as aulas pelo celular.

Felizmente, a maioria dos pais têm acesso à internet, o que dificultou foi o fato de muitos terem mais de um filho estudando, só um aparelho celular para atender a todos, não suprimindo as suas necessidades, haja vista que as crianças vivenciavam o mesmo horário de aula.

Apesar da globalização e dos avanços tecnológicos, que teoricamente possibilitariam a participação mais ativa e crítica, principalmente com a democratização da internet e a explosão das redes sociais, várias partes do planeta enfrentam os mesmos riscos antidemocráticos. (LIBERALI; MEGALE, 2019, p. 49)

Por conseguinte, a sociedade passa por um arcabouço de cousas, há muitos enfrentamentos, no entanto isso não pode ser posto como uma parede. Os profissionais e em específico os educadores, os quais são componentes importantes nessa discussão devem constantemente trilhar novos horizontes, meios que os façam desenvolver sua ação docente com maestria, embora seja uma tarefa complexa e muitas vezes árdua.

Diante disso, Liberali e Megale (2019, p. 50) afirmam que

“neste momento sócio histórico vulnerável, é central discutir a importância da qualidade da regência escolar como instrumento de ação e de pensamento de forma ativa, crítica e democrática [...]”,

o que requer dos profissionais da educação compromisso para o enfrentamento da nova realidade que estamos vivenciando com a pandemia.

As autoras supracitadas (2019, p. 50), consideram “[...] a ação da escola como força de resistência frente às injustiças sociais”, o que requer reflexão sobre as implicações das escolhas das práticas docentes na constituição da mobilidade de aprendizes em uma escola crítico-transformativa, é de fundamental importância.

RELATANDO A EXPERIÊNCIA VIVENCIADA

Durante o planejamento das aulas se pensou em momentos, os quais pudessem haver interação entre os colegas, em que a criança fosse protagonista. Carvalho (2005, p. 69), reforça isso quando diz “O diálogo é a fonte geradora de reflexão, e o encontro com o outro é a primeira condição da instauração do diálogo em sala de aula [...]”. Refletindo acerca do mencionado, a criança da Educação Infantil,

espaço em que foi realizado o estágio, vivencia o experenciar, interagir e uma série de outras ações pertinentes ao seu desenvolvimento cognitivo e social, contribuindo para construção de valores também.

Dessa maneira, tudo o que foi planejado estava ancorado nos documentos que norteiam a Educação Infantil, por exemplo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Currículo Piauí, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 (LDB), Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN), no Plano Nacional de Educação (PNE), Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) e Referencial Nacional Curricular para a Educação Infantil (RECNEI) volumes: um, dois e três.

Nesse contexto, a BNCC traz consigo os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, totalizando seis. Consta na base, deve ser assegurado na Educação Infantil.

[...] as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. (BRASIL, 2017, p. 37)

Diante do exposto, foi pensado em vertentes relacionados ao projeto “Os novos estilos de aniversário do momento”, como brincadeiras, convite, organização de uma festa, noções de dinheiro na compra de itens para comemorar, receber e dar presentes, performances de uma festa, alimentação, noções de cuidados e higiene na pandemia.

Além disso, foram realizadas pesquisas em *sites* e canais do Youtube sobre a temática, e feitos encontros entre as residentes e

preceptora para juntas pensarem sobre aplicativos, que auxiliassem na execução das aulas, para deixá-las mais atrativas. Nessa perspectiva, Costa (2007, p. 99), frisa que “O educador deve aproveitar as potencialidades do celular, como recurso pedagógico, tendo em vista que é uma realidade presente na vida de todos os educandos”, haja vista que as pessoas vivem em um mundo em que a multimodalidade, as mídias/multimídias, e multiculturalidade crescem a cada dia.

Nesse sentido, as residentes se utilizaram de aplicativos de gravação de tela de celular para produzirem uma série de vídeos abordando as temáticas das aulas e fazendo contação de história, por exemplo, dos livros “A festa” dos autores Mary França e Eliardo França (2017), e “O aniversário de Nina” de Rubia Mesquita (2020), também foi usado um vídeo pronto do Youtube contando a estória do livro “Lúcia Já-Vou-Indo” da autora Maria Heloísa Penteado (2020).

Segundo Feliciano, (2016, p. 3) “com o advento da informatização e da evolução tecnológica, a utilização do aparelho de celular por crianças, adolescentes e jovens tem crescido de maneira significativa”. Então o professor (a) deve ser sábio (a), unir o útil ao agradável, possibilitando a construção de saberes de formas diferenciadas, também provocar, indagar e intermediar os encontros e atividades em sala de aula.

É importante destacar que mesmo com todas essas facilidades o papel do professor é fundamental para mediar o conhecimento e também contribuir para que o mesmo tenha significado. Por isso não se utilizar dessas vantagens é limitar que o conhecimento seja discutido apenas em um único lugar (no caso a sala de aula), contribui para a monotonia (FELICIANO, 2016, p. 3)

Dessa forma, apesar das atividades estarem disponíveis no aparelho telefônico dos pais e os mesmos poderem acompanhar

cada criança, o educador cumpre um papel transformador, pois esse provoca o diálogo durante a aula, o momento é dado para socialização dos saberes, o qual torna-o ímpar, conseqüentemente.

Portando, mesmo com as limitações, durante a regência individual das residentes o uso de vídeos, áudios, *gifs* e *emotions* foram fundamentais para o desenvolvimento das aulas, as crianças davam “Bom dia/ Boa tarde”, respondiam a questionamentos expostos nos recursos áudios/visuais e enviavam registros das atividades práticas e escritas. Assim como participavam de momentos coletivos, em que escutavam e/ou viam seus coleguinhas interagindo nas propostas orientadas pelos educadores em formação, tendo como ferramenta o celular ou computador.

[...] com a chegada das novas tecnologias, a escola pode se transformar em um conjunto de espaços ricos e de aprendizagens muito significativas, seja de forma presencial ou digital, o importante é que o professor aproveite essas potencialidades das tecnologias disponíveis para motivar os seus alunos a aprenderem de forma atuante e independente. (MORAN; MASETTO e BEHRENS (2014, p. 31)

De fato, o pedagogo tem as mídias digitais como aliadas, os alunos, esses nascidos em uma sociedade contemporânea, tendem a serem estimulados desde cedo a utilizar esses recursos no processo de aprendizagem. O professor em meio a um mar de possibilidades, tem o papel de pensar qual a didática a ser trabalhada, que possibilitará uma boa produção de conhecimento em classe. Nessa linha de raciocínio, Libâneo (1994, p. 26), frisa que a didática norteia a aula, cabendo a ela “converter objetivos sócio-políticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função desses

objetivos, estabelecer, os vínculos entre ensino e aprendizagem”.

Partindo do que foi mencionado, o projeto visou abranger aspectos presentes em uma festa de aniversário, quando se pensa em uma comemoração, atrelado a isso lembra-se das brincadeiras, que são recorrentes e pertinentes para serem trabalhadas na Educação Infantil, haja vista que nessa faixa etária também se aprende brincando.

A brincadeira está presente na vida da criança, elas aprendem brincando, por isso se torna necessário na escola, visto que, o brincar influencia o desenvolvimento infantil, tornando-se então necessário nessa modalidade, sobretudo, por ser um período que requer mais atenção e criatividade por parte do educador. (CARVALHO, ARAÚJO, PINHEIRO, DIAS, 2015, p. 7)

Refletindo acerca do exposto, para além de brincadeiras possíveis de ocorrer em uma festa de aniversário, o projeto pensou sobre aquelas que possibilitassem uma performance, como brincar de vendedor e cliente comprando materiais para uma festa; de comprar e dar um presente; receber e/ou dar um convite; e comemorar uma festa, essa última executada na culminância. Brincadeiras estas vivenciadas pelas crianças de acordo com sua realidade.

É preciso escolher atividades significativas, não pode ser uma brincadeira sem sentido e sem um objetivo, assim a ludicidade exerce um papel educativo onde os alunos diferenciam as brincadeiras lúdicas de apenas brincadeiras, tendo assim o educador o papel de planejar e mostrar aos alunos o objetivo das brincadeiras desenvolvidas na sala de aula. (CARVALHO, ARAÚJO, PINHEIRO, DIAS, 2015, p. 8)

Nesse contexto, as atividades propostas no projeto trouxeram consigo a ludicidade em cada atividade pensada, seja prática ou escrita, tomando como norte os Campos de experiência, os quais são: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Seguindo esse segmento, a BNCC (2017, p. 40) diz que

“os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural”.

Diante disso, o professor (a) ao perceber as mudanças no contexto sociocultural, deve se manter atualizado e trazer isso para aula, por exemplo, ao apresentar as festas de aniversário do passado e atual com suas temáticas, e o surgimento de novos tipos, como o *Drive Thru*, festa virtual ou com restrição de pessoas, com uso de máscara e álcool em gel como recursos disponíveis como prevenção do coronavírus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade vivencia um contexto adverso por conta da pandemia do *Covid 19*, por um certo período se pensou em quais medidas poderiam ser tomadas para as crianças aprenderem sem correrem riscos, mas depois foi pensado em aulas remotas como embate a isso. Conquanto, seja uma maneira não convencional e desafiadora o projeto se estruturou, as orientadoras, preceptoras e

residentes souberam pensar acerca de metodologias para que tudo ocorresse de forma remota e satisfatória.

Diante desse cenário, o profissional em formação sentiu-se desafiado, no entanto isso não pode ser motivo para desespero ou desistir, com estudo e preparo o educador finda as barreiras existentes, procura soluções e desempenha seu trabalho com maestria. O uso do celular e em específico, nessa discussão, do aplicativo do WhatsApp abre uma porta para dar novos horizontes no fazer pedagógico, utilizando-se de recursos talvez pouco explorados e enfatizando o multiletramento.

O artigo, abordou o uso do aplicativo como um instrumento docente e suas ramificações: uso de vídeos, imagens, sons, texto escrito, etc. Dessa forma, pontua que as mídias digitais são pontos favoráveis, haja vista o embasamento teórico apresentado ao longo do corpo do texto e a experiência vivenciada ter sido positiva. De fato, as crianças, no geral, apresentaram durante as aulas ministradas compreensão global, envolvimento, atenção e percepção sobre o que era visto, isso é observado como fator proeminente para as afirmações ao longo das abordagens mencionadas nesse documento.

Com base nos argumentos arrolados, entende-se que o vivenciado pelos residentes foi importante para as suas formações acadêmicas, haja vista na docência o professor (a) ter que diante de empecilhos mapearem caminhos alternativos, os quais façam sentido para os receptivos contextos que se encontram.

Por fim, não é uma tarefa fácil, há muito o que ser refletido, os professores estão engatinhando nessa nova forma de praticar a docência, no entanto deve-se constantemente procurar capacitação. E quando isso não é possível naquele determinado momento, que faça estudos sozinho, em pesquisas bibliográficas e em vídeos certificados, afim de estar melhor preparado para as adversidades que a sociedade venha vivenciar.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

BRASIL. **Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF., 26 jun 2014. Disponível em: < <http://pne.mec.gov.br>>. Acesso em: 23 de jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

CARVALHO, Ademar de Lima. **Os caminhos perversos da educação: a luta pela apropriação do conhecimento no cotidiano da sala de aula**. Cuiabá. Edufmt.2005.

CARVALHO, Darcilane Maria de; Araújo, Sabrina Costa Feitosa; Pinheiro, Francisco Vinícius Rocha; Dias, Luciana Silva. **Educação Infantil: desafios e perspectivas**.

EDUCERE. XII Congresso Nacional de Educação. PUCPR 26 a 29 de outubro de 2015.

COSTA, Ivanilson. **Novas Tecnologias**. Desafios E Perspectivas Na Educação. 1º Ed. Clube dos Autores 2011.

Currículo do Piauí: um marco para educação do nosso estado: educação infantil, ensino fundamental / Organizadores Carlos Alberto Pereira da Silva... [et al.]. – Rio de Janeiro: FGV Editora, 2020.

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

FELICIANO, Léia A. dos Santos. **O uso do WhatsApp como ferramenta pedagógica**. XVII Encontro Nacional de Geógrafos. A construção do Brasil: geografia, ação política e democracia. São Luís/Ma. 24 a 30 de julho de 2016.

FRANÇA, Mary, 1948- **A festa**/ Mary França; ilustrações de Eliardo França. 1. ed. Juiz de Fora (MG): Mary e Eliardo Editora, 2017. 16p.:il.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. LIBÂNEO, Jose Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBERALI, Fernanda Coelho. / Megale, Antonieta. (Orgs.) **Alfabetização, letramento e multiletramentos em tempos de resistência** / Fernanda Coelho Liberali / Antonieta Megale (Orgs.) - Campinas, SP: Pontes Editores, 2019.

Lúcia Já-Vou-Indo. Histórias para Criança, por Luciana Santana. **Youtube**. 29 de maio. 2020. 5min54s. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=apw_BrU7LRg>. Acesso em 18 de mar. 2021.

MARIANI, Fábio; Carvalho, Ademar de Lima. **A formação de professores na perspectiva da educação emancipadora de Paulo Freire**. IX Congresso Nacional de Educação EDUCERE III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. 26 a 29 de outubro de 2009 - PUCPR.

MESQUITA, Rubia. **O aniversário de Nina**. Histórias para os mais pequeninos, 2020. Disponível em: <https://historiasparaosmaispequeninos.wordpress.com/2016/10/20/o-aniversario-de-nina/>. Acesso em: 20/03/2021.

MORAN, Manuel José; Masetto, Marcos T; Behrens Marilda Aparecida. In **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 13º Ed. Campinas. Ed. Papirus, 2000.

Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1v. 1998.

Referencial nacional curricular para a educação infantil / Ministério da Educação e do desporto, Secretaria de Educação fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 2v. 1998.

Referencial nacional curricular para a educação infantil / Ministério da Educação e do desporto, Secretaria de Educação fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 3v. 1998.

SOUSA, Kelly Guimarães; BARBOSA, Miria Faria; SILVA, Rosa Jussara Bonfim: **O processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil em tempos de pandemia:** Um artigo original. Anais do 3º Simpósio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsoma. 2020; 1396- 1412

THOMPSON, Miguel. Pandemia amplia abismo entre escolas públicas e privadas no Brasil. **Folha de S. Paulo**, ano 100, n. 33.295, maio. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/05/pandemia-amplia-abismo-entre-escolas-publicas-e-privadas-no-brasil.shtml>>. Acesso em: 02 jul. 2021.

EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO ENSINO REMOTO COM OS ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL*

Maria de Nazaré Sousa Queiroz¹

Rozileide de Sousa Carvalho²

Fabricia Pereira Teles³

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi elaborado com o intuito de relatar as experiências vivenciadas durante o Módulo I, no subprojeto do curso de Pedagogia proposto pelo Programa Residência Pedagógica na escola-campo Jornalista Antero Cardoso Filho, a qual está situada na cidade de Parnaíba-PI. O Residência Pedagógica, é um programa institucional que tem por finalidade aproximar Universidade e Escolas da Educação Básica. A intenção é propiciar que os licenciandos, em processo de formação superior, tenham contato concreto com a realidade da sala de aula enquanto docentes e com diferentes realidades vivenciadas pelos alunos, além é claro, com a comunidade escolar em que atuará. Sendo desse modo, o programa objetiva: a) promover uma formação docente articulando teoria-prática; b) preparar para o desafios que possivelmente encontra-se na vida docente nas escolas; além de c) discutir questões práticas e pesquisar formas e métodos

*Por opção dos autores os verbos neste artigo estão empregados na primeira pessoa do singular, no entanto a produção foi coletiva, realizada pela residente sob a orientação da preceptora e orientadora do subprojeto Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia.

¹Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI. marianqueiroz@aluno.uespi.br;

²Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí, preceptora, rozileide.phb@gmail.com;

³Profa Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem PUC/SP, Universidade Estadual do Piauí –fabriciateles@phb.uespi.br.

para solucionar possíveis problemas no enfrentamento dos problemas de ensino-aprendizagem a exemplo do tema alfabetização.

O Programa Residência Pedagógica (RP), durante o Módulo I, propôs estudos sobre currículo organizado por Atividades Sociais (LIBERALI, 2009; TELES, 2018) que contempla atividades alternativas de ensino focalizando o tema Brincar (VIGOTSKI, 2007), e Alfabetização, letramentos e Multiletramentos (LIBERALI; MEGALE, 2019). Diante desses estudos, a organização em cada uma das escolas vinculadas ao subprojeto RP Pedagogia/UESPI-Parnaíba – Escola Municipal de Educação Infantil Sônia Viana e Escola Municipal Jornalista Antero Cardoso Filho, de dois projetos de intervenção baseado na atividade social “Ir a uma festa de aniversário”.

Considerando a realidade atual e a partir de um levantamento da situação social das famílias através de questionamentos e observando as principais atividades comentadas pelas crianças e seus familiares, foi concluído que a atividade social que mais as criança tem sentido falta diz respeito as festas de aniversário. Partindo dessa constatação, equipe pedagógica das escolas e Programa Residência Pedagógica em discussão com os bolsistas e voluntários RP concordaram em desenvolver o projeto de intervenção baseado na referida atividade social.

Assim, a escolha dessa temática ocorreu devido ser uma atividade social comum no cotidiano das crianças e, por consequência da pandemia da Covid 19, impossibilitou encontros presenciais para se manter o isolamento social.

O Projeto de intervenção na escola Jornalista Antero Cardoso Filho ocorreu nas turmas do 1º ano (A e B) e 2º ano (A, B e C). Na turma do 1º ano B, a qual estive atuando como regente, realizei atividades no formato remoto. Dentre as temáticas das

aulas envolvendo o assunto Festa de aniversário, trabalhamos: gêneros textuais (convite convencional, digital e poema), produção de performances (teatrinho de aniversário), jogos e brincadeiras (interação social em família e habilidade espacial). Todos os assuntos foram abordados interdisciplinarmente considerando, em especial, os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática.

O planejamento considerou estratégias metodológicas que pudessem cativar e despertar o interesse, a criatividade e a interação dos alunos durante o período de regências. Pude notar a participação dos alunos nas aulas que trataram sobre gênero textual-poema, números, quantidades, jogos e brincadeiras.

Em destaque, para este relato foi selecionado uma dessas aulas que mostrou-se mais significativa por apresentar resultados relevante quanto a aprendizagem dos conteúdos e participação das crianças no final do processo de intervenção na escola.

DESENVOLVIMENTO

Tendo em vista a situação pandêmica e a impossibilidade das aulas presenciais, as atividades ocorreram de forma remota, uma alternativa que impactou na educação e no ensino, fazendo com os docentes pudessem readequar seus planos de ensino e suas metodologias. Os professores que atuavam em sala de aula se viram despreparados para enfrentar um ensino até então pouco conhecido, tendo diversos tipos de problemas, como aponta Miranda (2020):

Diante de todas as catástrofes ocasionadas por essa pandemia de 2020, a área educacional tem sofrido bastantes consequências, a paralisação do ensino presencial em todas as escolas, tanto públicas como privadas, atingiu pais, alunos professores e toda a comunidade escolar, em todos os níveis de ensino. (MIRANDA, 2020, p. 03)

Essa forma de ensino trouxe alguns empecilhos que dificultaram no processo de aprendizagem, pois o ensino remoto não era uma forma frequente de se trabalhar com o ensino para as crianças e os professores, mesmos com muitos desafios para conseguir efetivar seu trabalho, se esforçaram para desenvolver suas metodologias para alcançar seus objetivos na aprendizagem dos alunos.

Considerando tal realidade, foi elaborado um projeto, desenvolvido durante a primeira etapa do Residência Pedagógica, como foi citado anteriormente, para ser trabalhado nas turmas do 1º e 2º ano, na escola-campo Jornalista Antero Cardoso Filho. A escola campo do estágio fica localizada na cidade de Parnaíba-PI, e atende turmas do 1º ao 5º ano (Anos Iniciais do Ensino Fundamental).

Geralmente as aulas remotas na turma do 1º ano iniciam com a programação do dia em um grupo de whatsapp da turma, mostrando aos alunos cada etapa de atividades que farão no momento da aula (momento da chamadinha, explicações de cada atividade sobre o conteúdo que será abordado na aula), pois sempre que há dúvidas sobre alguma tarefa, os alunos, com o auxílio dos pais apresentam suas dúvidas e interagem na aula, respondem tarefas em formato de imagem ou *Google forms*. Os alunos participam das atividades embora muitas vezes não atendem prontamente as demandas do dia por questões envolvendo dificuldades nos meios digitais ou por não terem acesso a internet a todo momento.

As atividades referentes ao projeto de intervenção - *Ir a uma festa de aniversário*, ocorreu entre os dias 05 a 29 de abril de 2021, na escola campo de estágio. Envolveu as turmas de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, nas quais foram realizadas atividades voltadas a temática festiva com intuito de mostrar as crianças a importância e a contribuição dessa atividade social no dia a dia, além de fazer com que as pudessem compreender a possibilidade de vivenciar de forma virtual um pouco dessa atividade mesmo se encontrando em confinamento social.

Dentre os dias 15 a 27 de abril de 2021, ocorreu a minha experiência atuando como regente. Nesse período percebi que os alunos demonstraram empenho e maior compreensão nas tarefas propostas. Essa conclusão foi obtida a partir das devolutivas das atividades, sobretudo daquelas que tratavam sobre gênero textual-poema, números e quantidades. Os retornos das atividades que envolviam brincadeiras de festa de aniversário, também tinha boa adesão.

A metodologia considerou os estudos sobre Alfabetização, letramentos e Multiletramentos. Segundo Liberali, Megale (2019),

Ser alfabetizado, hoje, significa mais do que “conhecer o alfabeto, decodificar letras e sons da fala”. Envolve uma compreensão crítica de conhecimentos de mundo, intelectualidade, levantamento de hipóteses, inferências, comparação e generalização de informações para estabelecer um diálogo criado com o texto. Desse modo, aprender a ler e a escrever em um mundo globalizado, envolve questões que abordam não apenas a apropriação da linguagem verbal, mas de outras modalidades (LIBERALI, MEGALE, 2019, p. 208).

Foram desenvolvidas atividades interativas tais como exibição de vídeos sobre os conteúdos, os quais foram explanados os conceitos e estrutura de um poema, qual a função de cada item de um poema, o que pode ser abordado em um poema. Em seguida houve a apresentação e leitura do poema “O que Marina quer de aniversário?” do autor Sérgio Caparelli, retirado de um livro de poemas variados focado para o público infantil.

É importante frisar também que a linguagem literária muito contribui para o estímulo e desenvolvimento da linguagem e capacidade criativa do pensamento, pois dessa maneira a criança além de tomar contato com a literatura, a mesma formará um modo de pensar criticamente sobre comportamentos de sujeitos na sociedade que está inserida e principalmente, alimentará seu potencial imaginário, como cita Costa (2007):

A convivência com poemas narrativas ou textos dramáticos, além da ilustração ou das imagens visuais(..), faz com que a criança desenvolva habilidade de manuseio, de entendimento, de relação entre linguagens diversas. (...) ela formará as referências simbólicas, afetivas e de pensamento que irão permanecer na memória e Influenciar o comportamento dos futuros principalmente por que a literatura cria outra realidade, que representa o que acreditamos seu real mas o faz de maneira a ressaltar no texto o caráter da fantasia de imaginação(..). (COSTA, p. 27, 2007).

A linguagem literária produz na criança o despertar imaginário do mundo lúdico, e assume um papel formativo e informativo para abrir as portas do saber, faz com que a criança tenha acesso

aos conhecimentos, a construção de pensamentos, focando na contribuição da formação pessoal e emocional do leitor.

Durante a aula, após a recitação do poema, os alunos foram questionados a respeito dos conceitos de cada parte de um poema e sobre a leitura do texto recitado e os alunos responderam por meio de áudios cada questionamento acerca dos componentes que formam um poema (verso, estrofe e rimas). Logo após, os alunos, com o auxílio de seus pais, realizaram uma tarefa de fixação em formato PDF, que abordou o registro numérico, quantidade e a identificação de números no poema citado fazendo uma articulação entre gênero textual e o conteúdo de matemática, para que os alunos percebesse que ambos conteúdos estão interligados.

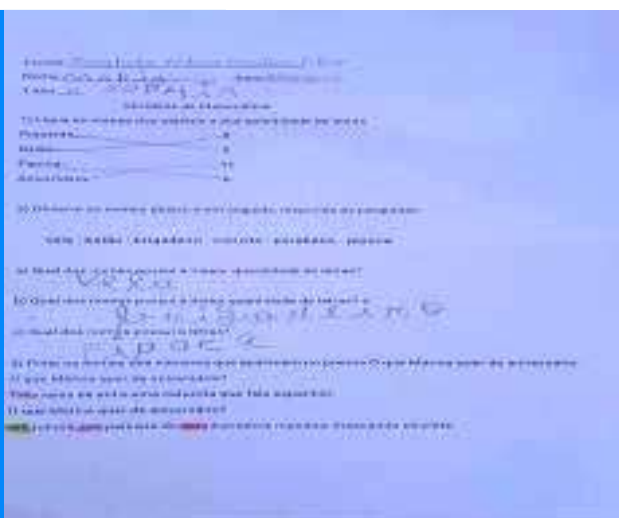


Imagem 01: Tarefa de fixação-articulando conteúdos
Fonte: Arquivo pessoal da residente/regente

Na atividade sobre “jogos e brincadeiras realizadas em uma festa de aniversário”, propus algumas atividades como exibição de vídeo retratando uma festa de aniversário contendo algumas brincadeiras e imagens de brincadeiras que são comuns em tais comemorações. Perguntei às crianças quais brincadeiras ou jogos elas já participaram nas festas de aniversário em que frequentaram, dando assim,

espaço para que as pudessem interagir e dialogar. Em resposta, os alunos produziram vídeos de brincadeiras comum nesse tipo de comemoração. Houve uma quantidade significativa de devoluções dessas atividades, mostrando o interesse e participação das crianças com essas propostas e formato de ensino- aprendizagem remota.

O trabalho sugerido e implementado na turma teve como finalidade fazer com que os alunos desenvolvessem suas capacidades e habilidades e pôr em prática sua compreensão acerca de seus conhecimentos prévios, e relacionando com os conteúdos que possaram a conhecer, gerando assim uma aprendizagem significativa. Apoiado em David Ausubel Moreira (1995), afirma:

A aprendizagem significativa é um processo por meio do qual uma nova informação relaciona-se com um aspecto especificamente relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo, ou seja, este processo envolve a interação da nova informação com a estrutura de conhecimento específico (MOREIRA, 1995, p. 153)

Com isso, percebe-se a contribuição de propostas significativas de ação didática, a exemplo do tema Festa de aniversário, para a aprendizagem e aquisição de novos conhecimentos por parte das crianças reforçando e reformulando saberers, e com isso a apropriação e construção de novos conhecimentos de ordem científica historico-culturalmente construídos.

A experiência relatada teve uma grande contribuição para o crescimento profissional desta residente, pois contribuiu para enriquecer conhecimentos relacionados a docência, buscando aprimorar capacidades e habilidades em buscar novos conhecimentos e buscar promover cada vez mais por mudanças na concepção de

ensino-aprendizagem, reestruturando o aprendizado e a prática pedagógica. Além disso, ajudou compreender que a docência com crianças pequenas requer atenção especial e paciência para entender que, embora todos sejam crianças, cada uma possui características diferenciadas, peculiaridades, que preciso considerar seu tempo de aprendizagem e desenvolvimento. Embora sejam crianças, como docente é meu dever atuar intencionalmente para oportunizar que a aprendizagem seja favorecida e que possam avançar.

O professor necessita fortalecer sua prática pedagógica visando se capacitar e inovar gradativamente suas ações pedagógicas e principalmente no processo de conhecimento e aprendizagem de seus alunos, segundo Alarcão (2004):

Na escola, e nos professores, a constante atitude de reflexão manterá presente importante questão da função que os professores e a escola desempenham na sociedade e ajudará a equacionar e resolver dilemas e problemas. (ALARCÃO, p. 46, 2004).

Sobre a dimensão da reflexão crítica, revelo que a todo momento fomos instigados pela docente orientadora e preceptora a refletir sobre o nosso fazer: antes, durante e depois de nossa regência. A perspectiva da formação crítica nos levou ressaltar a importância do professor refletir acerca dos conteúdos que irá trabalhar em suas metodologias focalizando no como contribuir para aprendizagem de seus alunos.

É fato que o profissional da educação tem a função de formar e transformar os indivíduos em seres capazes de contribuir e exercer seus papéis nos mais diversos âmbitos da sociedade. Nessa direção os professores precisam trabalhar de forma reflexiva e inovadora para que, de fato, possam contribuir estrategicamente para tais fins.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste texto tive a intenção de relatar as experiências vivenciadas durante o Módulo I, no subprojeto do curso de Pedagogia proposto pelo Programa Residência Pedagógica na escola campo Jornalista Antero Cardoso Filho, instituição de ensino da rede pública municipal da cidade de Parnaíba-PI.

Essa experiência foi relevante pois mostrou o quão é essencial refletir sobre métodos e estratégias na elaboração das atividades visando uma significativa aprendizagem que desperte interesse de crianças pelos conteúdos e atividades propostas. Isso é, que os professores planejem de forma centrada no que o aluno precisa saber. Entendemos que assim é possível contribuir para que o conhecimento e desenvolvimento intelectual, cognitivo, literário e sócio-cultural, sejam alcançados.

A experiência relatada também apresentou aspectos positivos sobre os alunos, pois demonstraram resultados de aprendizagens quanto ao conteúdos abordados, mesmo com o ensino no formato remoto. Os alunos foram participativos e mostraram competências argumentativa desenvolvida ao longo de todo trabalho revelando que tenho potencial como professora.

Também cabe frisar que, para tanto, é necessário ouvir o que a criança tem para dizer, ou seja, dar oportunidade para que aos alunos possam se expressar, criticar, fazer perguntas, criar e recriar, interagir, pois assim a mesma irá perceber sua importância no meio em que estiver inserido, e conseqüentemente será um ser atuante e ativo.

A partir das experiências relatadas e aportes teóricos estudados conclui-se que é de suma importância descrever recortes da experiência da prática pedagógica de acadêmicos de licenciatura do Programa de Residência Pedagógica, como uma das etapas fundamentais do processo de formação docente.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2004

COSTA, Marta Morais da. **Metodologas do ensino da literatura infantil**. Curitiba: Ibpex, 2007.

LIBERALI, F. C. **Atividade Social nas aulas de língua estrangeira**. São Paulo: Moderna, 2009

LIBERALI, Fernanda Coelho. MEGALE, Antonieta. (Orgs.) **Alfabetização, Letramento e Multiletramento em Tempos de Resistência**. Campinas, SP. Pontes Editores, 2019.

MOREIRA, M.A. **A teoria da aprendizagem significativa de Ausubel**. Porto Alegre, 1995.

TELES, F.P. O brincar na Educação Infantil com base em Atividades Sociais. **Tese**. (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 216f. 2018.

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO DOCENTE

Shysllayny Rachel Oliveira dos Santos¹

Rogéria Brito de Castro²

Maria Ozita de Araujo Albuquerque³

INTRODUÇÃO

O Residência Pedagógica (PRP), seleciona Instituições de Ensino Superior (IES) para implementação de projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica com Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), segundo o edital nº 1/2020 (BRASIL, 2020, p. 1) no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia.

A fim de melhorar a formação docente o Residência vem trazendo para os cursos de Licenciatura a possibilidade de vivenciar realmente como é que funciona uma sala de aula com seus desafios. O programa Residência Pedagógica se torna de fundamental importância nesse processo de construção do conhecimento quando o licenciando tem a possibilidade de atuar em sala de aula antes de se formar como profissional da educação.

Seguindo essa linha devido a situação de pandemia que estamos passando, surgiram novas modalidades de ir a uma festa de

¹Residente e Licencianda do curso de Pedagogia da UESPI, layny20@hotmail.com;

²Professora orientadora, Especialização em Educação Especial pela UNICE/UFPI, pedagoga (UESPI), Graduada em História (UFPI), professora da Escola de Educação Infantil Sônia Viana – SEDUC. rokebrito@gmail.com;

³Doutora em Educação (UFPI), Mestre em Educação (UFPI), Especialização em Educação com área de concentração em Ensino e Aprendizagem. Professora adjunta III da Universidade Estadual do Piauí – Campus de Parnaíba-PI, mariaozita@phb,uespi.br.

aniversário, como o estilo drive thru (em seus carros, os convidados entregam os presentes e recebem a lembrancinha), comemorar somente com a família ou com poucos convidados, isso permite momentos de lazer e diversão para a criança, por estar se sentindo relativamente só, pois não interage mais com os colegas como realizava antes, com brincadeiras, abraços, contato físico que é de fundamental importância no processo educacional do aluno.

Por conta do distanciamento social que está sendo necessário neste momento, foi pensado em atividades para serem realizadas de forma remota, visto que, as crianças não poderão ir à escola. O ensino remoto ocorrerá através do WhatsApp, onde as atividades serão enviadas aos pais para realizarem com os alunos, o retorno destas se dará por meio de imagens e vídeos produzidos pelos pais e/ou responsáveis com as crianças.

Neste cenário, trabalhamos um projeto chamado “Os novos estilos de aniversário do momento” baseado em uma atividade social “Ir a uma festa de aniversário” com o objetivo de conhecer as particularidades de uma festa de aniversário durante a pandemia. Apresentamos para a comunidade escolar o projeto desenvolvido, a proposta de plano de como estão sendo realizadas as festas de aniversário em tempo de pandemia.

Precisamos repensar a formação de professores, pois esta vem passando por diversas mudanças ao longo dos anos, o que configura a busca por uma profissão docente de qualidade que perpassa por toda vida profissional, tendo início na universidade, com a graduação dando continuidade na formação continuada.

De acordo com Nóvoa (1992, p. 6), “A profissão docente e a formação de professores vão regressar ao primeiro plano das preocupações educativas”. Sabe-se que a teoria aliada a prática é fundamental para uma boa formação de professor, mas precisamos

repensar essa prática, como ela estar sendo aplicada nas escolas, precisamos refletir sobre as alternativas necessárias para um bom desempenho dentro e fora da sala de aula.

Diante disso exponho nesse trabalho meu relato de experiência relacionado ao primeiro módulo do Residência, no início tivemos a regência compartilhada com algumas observações que foram relevantes para conhecermos a turma que atuamos. A regência individual foi bem desafiadora, pois foi nesse momento que realmente eu seria a responsável por conduzir as aulas, ter que gravar aulas sem ter o domínio das mídias digitais, mas aos poucos fui buscando conhecer a respeito e superando essa dificuldade.

Nunca uma aula é igual a outra, a cada aula tive a oportunidade de melhorar não tão somente sobre o conteúdo abordado e sim a forma de manter contato com as crianças, de chamar a atenção delas para a aula, foram momentos únicos de muito aprendizado e conhecimento que adquiri nessa etapa. As crianças nos fazem enxergar muito além do que podemos perceber, cada tarefinha realizada com alegria de poder mostrar para professora, claro que também tem uns que por vergonha não gostam de falar, o importante é contribuir com o aprendizado dessas crianças.

É só o início dessa gama de conhecimentos que temos pela frente, mas cada detalhe é importante, cada estudo dirigido, leituras, elaboração de relatórios, encontros com as orientadoras, preceptoras e residentes isso é o que nos motiva a aprender com dedicação e discernimento as nossas atitudes como futuros profissionais da educação.

RELATO DAS EXPERIÊNCIAS: VER, SENTIR, AGIR

Meu relato de experiência vai ser em torno de algumas atividades realizadas. Iniciei com uma sensibilização, foi apresentado um vídeo sobre educação financeira infantil, uma história com o título “Passeio na feirinha de artesanato”, no vídeo foi explicado a importância de poupar dinheiro, as crianças se interessam bastante quando as atividades são trabalhadas com vídeos que chamem sua atenção, quando é uma brincadeira de faz de conta que estimula sua imaginação, a criatividade, o diálogo, o desenvolvimento das habilidades manuais e a valorização de suas produções.

As crianças demonstram bastante interesse principalmente quando é realizada atividades que façam elas se movimentarem, como brincadeiras que expressem o movimento do corpo: jogo de boliche, caça ao tesouro, bolha de sabão, dentre outras que desenvolvem a capacidade cognitiva, social, física e quando é explorado os seus saberes, através das atividades lúdicas que propiciam uma interação maior da criança se comunicar e aprender de forma espontânea com suporte pedagógico.

Abaixo apresentamos a imagem 1 do vídeo de uma atividade realizada no dia 22.04.21 em que a residente explica como se confecciona um brinquedo reciclável.



Fonte: Arquivo pessoal da residente.

Nessa aula foi explicado através de um vídeo e imagens como se produz brinquedos com materiais recicláveis, a residente confeccionou um aviãozinho com pregadores e pintou com tinta guache, foi um trabalho que daria as crianças a oportunidade de colocar a “mão na massa”, se entusiasmaram bastante com a atividade.

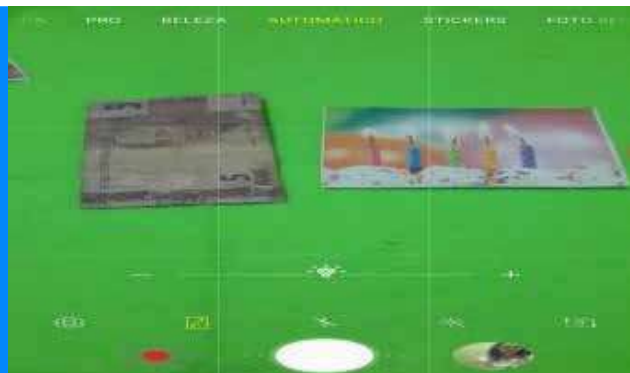
Apresentamos a imagem 2 da atividade realizada no dia 22/04/2021, em que as crianças com o auxílio de um adulto produziram brinquedos com materiais recicláveis.



Fonte: Arquivo pessoal da residente.

O aluno com a ajuda de um familiar confeccionou seu brinquedo reciclável, além de proporcionar autonomia essa atividade trabalha as emoções das crianças, ela está aprendendo que consegue fazer algo sozinha, aguçando a criatividade e a sua imaginação.

Na imagem 3 ilustramos a atividade realizada no dia 15/04/2021, em que a residente em um vídeo sobre economia trabalha o tema educação financeira.



Fonte: Arquivo pessoal da residente.

Na produção do vídeo fazendo uma demonstração com dinheiro de papel e moeda foi trabalhado o reconhecimento dos números para as crianças compreenderem a relação entre o número e a quantidade. Fizemos uma demonstração com dinheiro de papel e um objeto mostrando imagens relacionadas a preços dos objetos que existem em uma festa de aniversário. Falei sobre a importância dos números, que usamos constantemente em nosso cotidiano. Fiz algumas perguntas para as crianças como: Onde podemos encontrar os números? Será que é importante poupar? Na festa de aniversário, será que podemos encontrar algum número, qual? Será que podemos comprar os materiais das festas sem os números? Foi realizada a brincadeira “Brincar de vendedor”.

A criança brincou com seus brinquedos com um adulto de sua casa ou outra criança de comprar e vender objetos que usamos nos aniversários, foi produzido um vídeo explicando aos pais como deveria ser realizada a atividade. Diversas foram as respostas, teve criança que respondeu que encontra os números no celular, na frente de suas casas.

Elas vão além do que é perguntado, interessante que apesar de serem crianças com apenas 3 e 4 anos de idade e da aula está sendo realizada de forma remota, o entusiasmo e a curiosidade delas é o

que mais me chama atenção, os familiares que ficam responsáveis pelas crianças nesse momento estão sempre dando apoio e orientando na hora das atividades. A participação deles é fundamental nesse processo.

Os alunos com o auxílio dos seus familiares pegaram seus brinquedos, faziam de conta que eram vendedores e a pessoa que estava junto neste momento era o comprador, davam os preços dos objetos e ainda tinha o troco. Os familiares enviaram os vídeos das crianças, observamos que estas estavam bastante entusiasmadas com a atividade que estavam realizando. A intervenção intencional baseada na observação das brincadeiras das crianças, oferecendo-lhes material adequado, assim como um espaço estruturado para brincar permite o enriquecimento das competências imaginativas, criativas e organizacionais infantis. Esse primeiro módulo foi um momento ímpar para as minhas vivências como futura educadora.

Essa foi uma das aulas que mais chamou atenção, essa brincadeira de vendedor proporcionou as crianças aprenderem de uma forma bem dinâmica, elas imaginaram que era vendedoras de uma loja de brinquedos, esse momento foi repleto de aprendizagens, além de abordar um modo diferente nas aulas.

A imagem 4 ilustra a culminância do projeto realizada no dia 28/04/2021, com a participação das crianças e da professora da turma via whatsapp.



Fonte: Arquivo pessoal da residente.

A culminância foi realizada na intenção das crianças participarem de forma simbólica da festa fake de aniversário, a residente conversou com os pais sobre esse dia e o que foi necessário organizarem para entregar a criança, algumas opções foram: elaborar ou comprar uma lembrancinha para entregar à criança no dia da aula, um cartão, uma pintura, uma caixa de chocolate ou até um brinquedo.

A residente realizou um cantinho com a Festa fake de Aniversário, desenvolveu atividades para serem trabalhadas com as crianças: caça ao tesouro, brincar de “Seu mestre mandou”, brincar de estátua e canção de parabéns, ao final da culminância a residente realizou uma chamada de vídeo pelo whatsapp para conversar com as crianças, um momento de muita alegria e descontração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto sobre o Residência Pedagógica e as experiências vividas até esse momento, mesmo sendo de forma remota, agradeço muito o acompanhamento das Orientadoras e preceptoras em nos orientar nas atividades que serão desenvolvidas no programa, sempre indicando diversos materiais de teóricos renomados, encontros virtuais através da plataforma meet, cursos para aprofundarmos de nosso aprendizado.

No Programa Residência pedagógica tivemos a nossa primeira experiência de sala de aula, embora sendo realizada de forma remota. Foi uma experiência riquíssima para a nossa formação docente. Sabemos que é muito diferente uma aula via whatsapp e uma aula presencial na sala de aula, principalmente com crianças dessa faixa etária de 3 e 4 anos a qual tive oportunidade de trabalhar e aprender, mas tivemos um aprendizado significativo, situações desafiadoras que nos proporcionam a busca de mais conhecimento para uma formação docente capaz de intervir em diversas situações adversas, como essa que estamos vivendo no momento atual, a pandemia mostrou que precisamos nos reinventar.

O Programa motiva os licenciandos e possibilita a procura de sempre buscar atualização e persistir em uma formação continuada, pois o professor precisa estar conectado nas novas tendências educacionais, ter no mínimo um conhecimento básico sobre as mídias digitais, pois nesse momento é o que está sendo mais utilizado na área da educação.

O Residência Pedagógica está nos proporcionando conhecimentos e saberes pedagógicos que iremos levar por toda nossa vida pessoal e profissional. A cada módulo novos conhecimentos são adquiridos para futuramente atuarmos como educadores que irão

contribuir de forma significativa no aprendizado das crianças, dando a elas a motivação de poder transformarem a realidade em que vivem sendo cidadãos participantes e ativos na sociedade que se encontram.

REFERÊNCIAS

Fundação CAPES. **Programa de Residência Pedagógica**. Edital Capes nº 1/2020 - Residência Pedagógica. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012020-edital-1-2020-residencia-pedagogica-pdf>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2021.

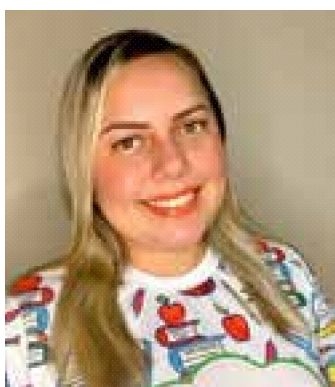
NÓVOA, Antonio. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SOBRE OS AUTORES



ADAILSON JOSÉ VIDAL PEREIRA

Graduado em Letras-Português (UESPI), Esp. em Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS (FID), Graduando em Licenciatura Plena em Pedagogia(UESPI). Participante bolsista do Programa Residência Pedagógica.



ADRYELY MENDES DE ARAÚJO

Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia - UESPI e Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica, Hospitalar e Institucional - UNINASSAU (2020), é atualmente bolsista do Programa Residência Pedagógica.



ANTONIO JOSÉ VIEIRA ARAÚJO

Graduando do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira. Participante bolsista do Programa Residência Pedagógica.



DAIANE COSTA DOS SANTOS

Estudante do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, possui experiência em Educação Infantil no ensino público e privado. Atualmente é bolsista do programa de Residência Pedagógica.



EVANGELITA CARVALHO DA NÓBREGA PEDAGOGA

Mestra em Educação. Docente da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Ex-orientadora (edital 2018-2019) do Programa de Residência Pedagógica do subprojeto Pedagogia-UESPI/ Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira, Parnaíba-PI.



EDILANE CRISTINA DE SOUZA BARROS CARDOSO

Discente do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, bloco VII, turno noite. Faço parte do Programa Residência Pedagógica, pela Universidade Estadual do Piauí (Uespi), do campus de Parnaíba-PI.

**FABRICIA PEREIRA TELES**

Pedagoga. Mestre em Educação. Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Professora Adjunta II da Universidade Estadual do Piauí. Orientadora do Programa de Residência Pedagógica do subprojeto Pedagogia-UESPI/ Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira e, Parnaíba-PI.

**FRANCISCA KELIANE GONÇALO**

Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira. Participante bolsista do Programa Residência Pedagógica.

**HILLANY RODRIGUES SOUSA**

Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira. Participante bolsista do Programa Residência Pedagógica.



ISABELA MOREIRA PINTO

Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira. Participante bolsista do Programa Residência Pedagógica.



LARISSA ALVES DA CUNHA

Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira. Participante bolsista do Programa Residência Pedagógica.



LILIAN BATISTA CARDOSO

Licenciada em Matemática pela Universidade Federal do Piauí e estudante do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, possui experiência em escolas públicas e privadas na Educação Infantil, Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano e no Ensino Médio. Atualmente é bolsista do programa de Residência Pedagógica.



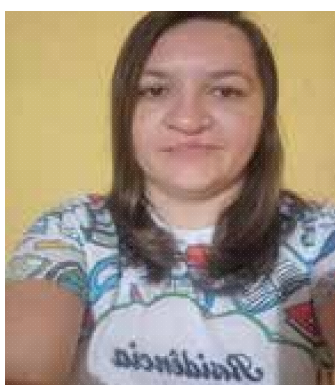
LÍVIA SALES DOS SANTOS

Graduada em Letras Português pela Universidade Estadual do Piauí, atualmente graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia também pela Universidade Estadual do Piauí, faz parte do Programa Residência Pedagógica, tendo como área de interesse a Educação Infantil.



LUANA GOMES BRANDÃO

Graduada do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira. Participante bolsista do Programa Residência Pedagógica.



MARIA DE JESUS DE SOUSA MONTEIRO

Graduada do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira. Participante bolsista do Programa Residência Pedagógica.



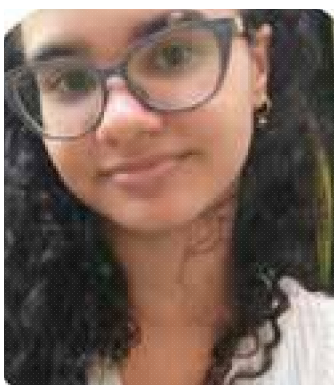
MARIA DE NAZARÉ SOUSA QUEIROZ

Graduada do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira. Participante bolsista do Programa Residência Pedagógica.



MARIA JOSÉ DO NASCIMENTO CARDOSO

Graduanda do curso Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade Estadual do Piauí-UESPI. Atuando como residente do Programa Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia.



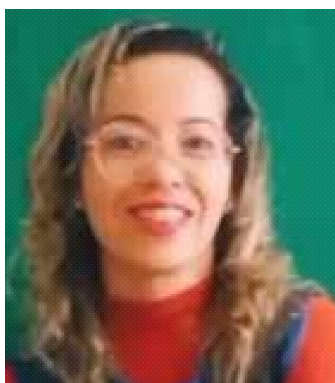
MARIA LETÍCIA PEREIRA SILVA

Discente do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, bloco VII. Atualmente é bolsista no Projeto do Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia, pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI) no campus de Parnaíba-PI.



MARIA OZITA DE ARAÚJO ALBUQUERQUE

Doutora e Mestre em Educação (UFPI); Graduada em Pedagogia (UFPI); Professora Adjunta III da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Campus Parnaíba; Orientadora do Programa Residência Pedagógica do subprojeto Pedagogia-UESPI/ Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira em Parnaíba-PI; Experiência na Educação Básica e Superior; Vem estudando os seguintes temas: unidade teoria-prática, avaliação, formação de professores, prática reflexiva, crítica e colaborativa; E-mail: mariaozita@phb.uespi.br



ROGÉRIA KÉCIA BRITO DE CASTRO

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí. Licenciada em História pela Universidade Federal do Piauí. Especialista em Educação Especial pela UNICE-UFPI. Professora de Educação Infantil na rede pública municipal e de História na rede estadual da cidade de Parnaíba. Preceptora do Programa Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí.



ROZILEIDE DE SOUSA CARVALHO

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí. Especialista nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Professora da rede pública municipal da cidade de Parnaíba atuando como alfabetizadora no Ensino Fundamental. Preceptora do Programa Residência Pedagógica do subprojeto Pedagogia – UESPI.



SHYSLLAYNY RACHEL OLIVEIRA DOS SANTOS

Formada em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Piauí (2008) e atualmente Licencianda pela Universidade Estadual do Piauí do curso de Pedagogia. Participou do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Atualmente é bolsista do Programa Residência Pedagógica (PRP).



VANESSA BRITO BITENCOURT

É acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), da cidade de Parnaíba- PI. Participou do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizou estágio extracurricular em Educação Infantil na rede privada, atualmente participa do Programa Residência Pedagógica (PRP).
situação de pandemia que

